«UMA HISTÓRIA DE PEIXES» por José Rodrigues Miguéis (PÁGINA CENTRAL)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 1969 N.º 16 542 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

Concurso PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO

UMA DUPLA QUE QUER BISAR O ÊXITO

Madalena Iglésias e Carlos Canelhas, já distinguidos em anterior edição do «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa (recordam-se da melodia «Ele e Ela»?) voltam a estar presentes no certame deste ano.

(LER NOTÍCIA NA ÚLTIMA PÁGINA).

A crise da indústria têxtil (focada há dias pelo «Diário de Lisboa») objecto de disposições governamentais para diminuir as suas incidências

«A presente crise da indústria têxtil em Portugal é um facto económico e social que não seria honesto nem patriótico deixarmos de encarar nestas colunas», escrevia o nosso jornal há cerca de um mês, depois de perguntar em título «Que trabalho elaborou a Comissão de Estudos da Indústria Têxtil Algodoeira?» Aí se recordava a sugestão oficial, conhecida a 12 de Agosto de 1967, para «a concentração voluntária de grandes e pequenas unidades fabris algodoeiras» (nota do ministro da Economia), e que não tinha tido o necessário seguimento, a ponto de milhares de pessoas estarem dependentes de um problema que afecta «a própria riqueza do País».

Essa grave crise levou o Governo a intervir no sector. Um decreto-lei dimanado do ministério das Finanças estabelece vários benefícios fiscais com vista á reestruturação da indústria e condicionados á fusão ou incorporação de empresas, enquanto um despacho conjunto dos ministros das Finanças e Economia analisa em profundidade a actul conjuntura.

Anos consecutivos de lenta asfixia têm vindo a deteriorar o sector algodoeiro.

— «O mais importante ramo de actividade industrial» do País, conforme reconhecem os dois ministros —, a tal ponto que algumas empresas foram obrigadas a interromper a sua laboração. É para acudir a uma emergência que o Governo intervém neste momento com o diploma seguinte:

«A conjuntura do sector têxtil algodoeiro impõe que se estudem a sua reestruturação e, ao mesmo tempo, a criação de condições indispensáveis ao pleno aproveitamento da capacidade produtiva existente.

Para a consecução de tal objectivo, concedem-se, no presente diploma, importantes benefícios de ordem fiscal.

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º

(Continua na 14.ª página)

HOJE 28 PÁGINAS

PELA CENSURA VISADO

O EMBARGO FRANCÊS DE ARMAS

Tel-Aviv depende ainda mais dos E.U.A.

WASHINGTON, 8 — (A. N. I.) — A proibição total do fornecimento de armas e peças sobressalentes francesas a Israel deve colocar aquele país numa maior dependência dos Estados Unidos, no campo da assistência militar — afirma-se em círculos oficiais de Washington.

Considera-se possível que Israel paça a Washington um maior auxílio militar, a fim de compensar o embargo francês.

No entanto, nos círculos diplomáticos israelitas em Washington desmente-se que haja planos nesse sentido. Acentua-se que a compra dos cinquenta caça-bombardeiros «Phantom F-4», que os Estados Unidos devem entregar este ano a Israel, custou ao país 200 milhões de dólares (5,8 milhões de contos) e que uma maior compra de armas se tornaria proibitivamente dispendiosa.

INTENÇÕES FRANCESAS

JERUSALÉM, 8 — (A. N. I.) — «A decisão francesa de não fornecer armas nem peças sobresselentes a Israel identifica Paris com a posição dos países hostis a Israel e anula a possibilidade de a França ser uma das potências capazes de desempenhar um papel positivo na solução da crise do Médio Oriente» — afirmou um informador oficial do Governo de Jerusalém.

«Só se pode interpretar a medida de cancelamento unilateral e arbitrário de acordos entre os dois Estados como o desejo de ver reduzida a capacidade de defesa de Israel, na sua luta contra as contínuas agressões e hostilidades dos países árabes» — declarou o informador.

«As medidas tomadas pelo Governo francês» — prosseguiu o informador — «podem provocar uma intensificação das actividades hostis dos Estados árabes, que constituem o motivo básico da tensão no Médio Oriente.»

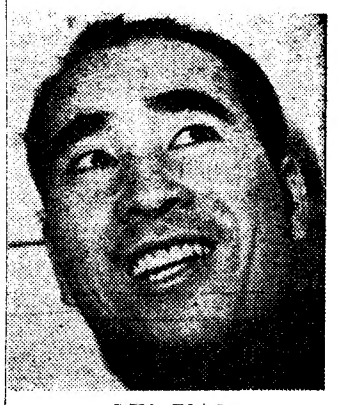
«Desde o momento em que o Governo francês suspendeu o fornecimento dos aviões comprados por Israel á França, no âmbito de um acordo firmado entre os dois países, Israel tem conseguido ocorrer ás necessidades vitais da sua defesa por outros meios e utilizando da melhor forma os seus contactos internacionais» — acrescentou o informador.

COMUNICAÇÕES SOBRE PROBLEMAS DO GOVERNO

O sr. Presidente do Conselho fará hoje, às 22 horas, na Radiotelevisão Portuguesa, a primeira de uma série de comunicações nas quais tratará alguns problemas do Governo.

Luís António Marques fala da sua exposição (que é a sua obra), tendo como pano de fundo um veleiro — uma das 44 criações que apresenta a partir de hoje no Palácio Foz. E' a primeira e a última exposição, e nela se condensa toda a sua vida (Ler na pág. 14)

LIN PIAO SUCESSOR DE MAO – confirma-se oficialmente



LIN PIAO

HONG-KONG, 8 — (R.) — Pequim nomeou pela primeira vez, Lin Piao, o ministro da Defesa e vice-presidente do Partido Comunista chinês,

(Continua na 12.ª página)

Advogados protestam contra a crise da Justiça italiana

ROMA, 8. — (F. P. e R.) — Advogados romanos dirigiram, ontem, uma carta aberta ao presidente da Republica, para protestar contra «o estado de crise crónica da Justiça italiana e a inércia dos poderes publicos».

Os advogados pensam, com

(Continua na 12.ª página)

Brasil quem és tu?

CENTRO INDUSTRIAL DE ARATU

«A MAIS INTERESSANTE EXPERIÊNCIA LATINO-AMERICANA DE PLANEAMENTO INDUSTRIAL» — diz Eduardo Frei, do Chile

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

SALVADOR (BAHIA) — POR GENTILEZA DA VARIG — **Russos e americanos podem não estar de acordo em muitas coisas, mas num ponto ambos concordam: o Estado da Bahia oferece grandes perspectivas para o desenvolvimento industrial.**

Nos primeiros dias deste ano, directores da Goodyear International Corportion decidiram instalar no Centro Industrial de Aratu um complexo fabril, de borracha sintética.

Os americanos secundam assim os soviéticos, que já têm aqui, á beira do funcionamento, um conjunto petroquímico integrado, com financiamento e «know-how» russos, a Paskim S. A., cujo director conheci no hotel Oxumaré.

Aratu, a pouco menos de meia centena de quilómetros de Salvador, dá os seus primeiros passos. No entanto, em Abril deste ano, contava já com 40,7 por cento mais de investimentos efectuados a partir de um ano antes, do que desde sempre até Abril de 1967.

Sessenta e duas industrias deram já o compromisso formal de que as instalações suas se localizarão em Aratu. O Estado da Baía, do tamanho da França, vive um clima de euforia, mau-grado estar enquadrado no Nordeste brasileiro. «Se, num ano, as inversões industriais atingiram um bilião de novos cruzeiros, dentro de dez anos calcule-se o que será esta zona», dizem orgulhosos, membros do Governo de Luís Viana Filho.

Da escotilha do helicóptero que me levou a Aratu, vejo, pouco depois de deixar para trás o barroco da arquitectura de Salvador, misturada com os mais modernos «buildings», o complexo industrial de Aratu e em poucos minutos estou a sobrevoá-lo a baixa altitude. Não se pode dizer que seja espectacular, mas há que acreditar nos técnicos brasileiros quando afirmam que este vai ser dos mais importantes centros industriais do Brasil e que é já o mais importante do Norte e Nordeste brasileiros.

Sete industrias estão já ali em plena fase de laboração e perto de 30 estão em fase de instalação, com obras que aliás transmitem uma sensação de trabalho febril, o que não é muito comum neste Estado, cujos habitantes são tidos pela maioria dos seus compatriotas como pouco amigos do trabalho. De facto, nos trabalhos mais pesados encontram-se imigrantes de outros Estados do Nordeste, em que predomina a Paraíba, enquanto que o baiano se pode encontrar em... trabalhos mais leves.

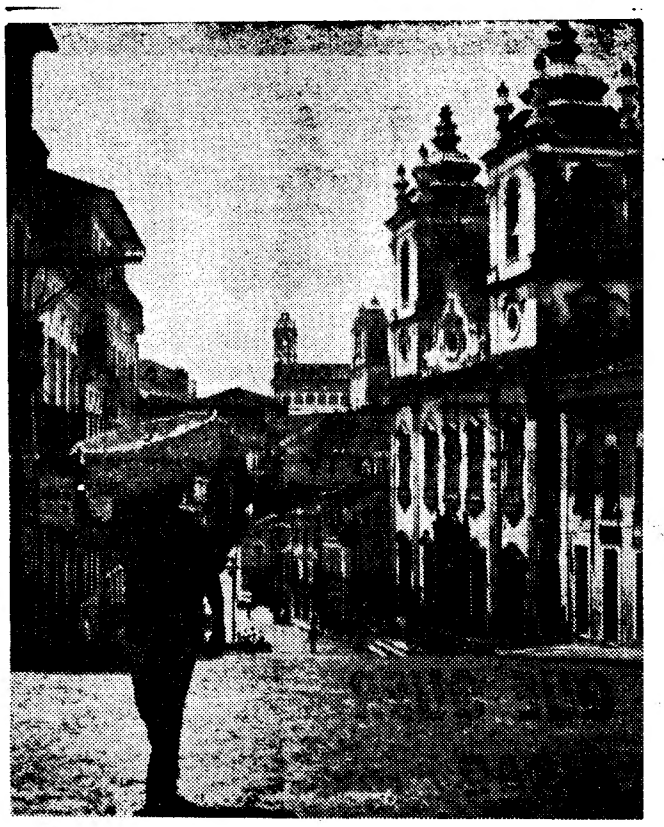
As industrias que dentro em breve operarão em Aratu são das mais variadas, podendo encontrar-se naquela faixa de terra óptimamente bem servida de energia eléctrica e comunicações terrestres, industria ligeira, média e pesada, desde os têxteis á petroquimica, passando pela automobilistica e siderurgica (laminação a frio).

Os incentivos fiscais (isenção de impostos por cinco e dez anos) e a possibilidade que a SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste) oferece a capitalistas de investirem no Nordeste 50 por cento dos seus impostos de renda, que de qualquer maneira eles teriam de dar ao Estado Federal, estão na base do êxito do centro industrial de Aratu, além das vantagens enormes de localização que este oferece e do preço irrisório dos seus terrenos.

«Um negócio muito lucrativo», foi como Robert McNamara, presidente do Banco Mundial e ex-secretário de Estado para a Defesa dos E. U. A. classificou o Centro Industrial de Aratu, aquando da sua recente visita aqui. Por outro lado, o presidente chileno Eduardo Frei classificou o Centro Industrial de Aratu como «a mais extraordinária experiência de planeamento industrial da América Latina». As visitas destas duas personalidades sublinham, por si só, a importância crescente deste pólo de desenvolvimento nordestino, que vem trazer campo vasto para a mão-de-obra e afugentar o grande fantasma da fome com as ciclicas secas. Simultâneamente ao desenvolvimento de Aratu, promove-se o desenvolvimento agro-pecuário-industrial do interior sertanejo, a fim de se conseguir três objectivos primordiais: 1 — O desenvolvimento equilibrado em todo o Estado: 2 — Fixar o homem no interior para evitar problemas urbanos-sociais nas áreas de influência de Aratu; 3 — Beneficiar as matérias-primas existentes no Estado.

A agricultura baiana desenvolve-se excepcionalmente. Além da actualização de processos da indústria cacueira, o plantio da seringueira, a árvore da borracha, e do dendê, que produz o azeite local, são promovidos em larga escala. É ainda bom não esquecer que é na Bahia que a Petrobrás (Petróleos do Brasil), entre as cem maiores empresas mundiais, tem grande parte dos seus recursos.

Quando o helicóptero me trazia de regresso a Salvador depois de sob calor abrasador e chuva tropical ter visitado Aratu, pensei que a Bahia não seria apenas arquitectura barroca contrastando com «buildings» que tanta surpresa arrancam dos visitantes europeus. Daqui a alguns anos, quem vier à Bahia, encontrará uma zona fortemente industrial, competindo em larga escala com São Paulo e Guanabara no desenvolvimento económico de um país que poderá ser fabuloso.



A célebre ladeira do Pelourinho da cidade de Salvador

AMANHÃ

NORDESTE: AINDA SOB O SIGNO DA SECA

FNAT — EXCURSÕES

Encontra-se em distribuição, na 2.ª Secção — Calçada de Santana, 180, em Lisboa, o Programa de Turismo Social, para 1969.

No corrente mês de Janeiro, estão organizadas as seguintes excursões:

DIA 12 — MISSA EM FÁTIMA, com visita a Santarém e às quedas de água do Alviela, dispondo-se de quatro horas em Fátima, para assistência à Missa, devoções e almoço.

DIAS 17 a 19, e, 24 a 26 — ALGARVE FLORIDO. Aproveitando o esplendoroso panorama das amendoeiras em flor, visitar-se-ão os locais turísticos mais importantes do Algarve, bem como a serra de Monchque, onde se almoçará, na Foia, sendo a estada, durante os três dias, na Colónia de Férias da FNAT, em Albufeira.

Prestam-se informações pelo telefone 53 88 71

DE ONTEM PARA HOJE

ONZE DIPLOMAS URGENTES PARA OUTROS TANTOS PROBLEMAS

Reunido durante cerca de cinco horas, sob a presidência do sr. prof. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros apreciou e aprovou, ontem, onze diplomas urgentes, entre os quais o que suspende a cobrança de juros relativos aos empréstimos concedidos á provincia da Guiné e a amortização do respectivo capital, e o que altera a lei de minas, a fim de incrementar o fomento da industria mineira. Foi igualmente aprovado um decreto-lei destinado a facilitar o recrutamento de assistentes do ensino superior. O Conselho debruçou-se sobre a crise da industria têxtil, tomando conhecimento do despacho conjunto dos ministros das Finanças e da Economia, que adopta providências para a debelar, e das medidas tomadas pelo Ministério das Corporações no sentido de assistir ao pessoal desempregado. E aprovou o decreto-lei que concede benefícios fiscais ás empresas têxteis algodoeiras que resultem da fusão de outras. Foi apreciada a situação económica geral do País, verificando-se a necessidade de sustar a tendência para a alta dos preços que se tem desenhdo ultimamente. O Conselho de Ministros autorizou o ministro do Ultramar a usar da sua competência legislativa durante a visita que está a realizar á província de Angola.

TRINTA ANOS É MEIA VIDA...

Trinta anos é meia vida, mas não foi o suficiente para que um casal esquecesse os agravos que há tanto tempo havia conduzido ao desentendimento e á separação. Ontem, o desentendimento ia resultando em morte, porque o sr José Rodrigues, 52 anos, natural de Amares, Braga, resolveu atacar á machadada a mulher Dulcelinda Silva Pedro, de 48 anos, que saía do mercado de Alvalade. Entre os circunstantes, que logo se apinharam á volta do triste quadro, só uma senhora (D. Leonilde Monteiro de Castro Gomes), amiga da vítima, teve coragem para intervir, acabando por ser igualmente agredida. As feridas foram assistidas no Hospital de Santa Maria, onde a primeira ficou internada. O homem, por seu turno, esteve na esquadra da P. S. P. no Areeiro e encontra-se agora á guarda da P. J., para não andar por aí á machadada

DINAMITE

Não se precataram devidamente de um tiro de dinamite que abalou a pedreira em que trabalhavam, os jornaleiros Vítor Portela Jacinto, de 16 anos, e Silvestre Coelho, de 17, residentes em Santo Isidoro. Atingidos pela descarga, foram parar ao Hospital de S. José.

HOMENAGEM AO CIRCO

Mariano Monteiro, um dos mais antigos empresários de circo, foi, ontem, homenageado durante um espectáculo no Circo Mariano, presentemente a actuar no Porto. A reunião foi muito concorrida.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ANTROPOLOGIA

No salão nobre da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, efectuou-se, uma sessão solene comemorativa do cinquentenário da fundação da Sociedade Portuguesa de Antropologia, que teve a presença de professores, estudantes e muitas individuabilidades de destaque. Presidiu o sr. prof. Manuel Correia de Barros, reitor da Universidade. Usaram da palavra os srs. profs. drs. Luís de Pina, Santos Junior e Abel Tavares, que falaram sobre a personalidade e a notável acção desenvolvida pelos antigos presidentes da instituição, respectivamente profs. drs. Luís Viegas, Mendes Correia e Hernani Monteiro.

PROSSEGUE A CORRIDA AOS ARMAMENTOS NA ÍNDIA E PAQUISTÃO

por JEAN WETZ

NOVA DELHI, *Janeiro* — Se bem que de uma e outra forma seja admitido o «absurdo» das despesas militares, cujo fardo esmaga dois povos já de si muito débeis, indianos e paquistaneses prosseguem com mais aspereza do que nunca a sua corrida aos armamentos. Esta competição tomou um novo aspecto desde a entrada em cena da União Soviética no subcontinente indiano. Não que Nova Delhi esqueça completamente os Estados Unidos. Há muitas semanas que a Imprensa indiana não cessa de anunciar a venda dos carros Patton ao Paquistão. Primeiro tratava-se de que esses blindados de «excedentes» fossem vendidos pela Itália, aparentemente desejosa de se desembaraçar de um material considerado ultrapassado na Europa. Esta tentativa, segundo parece, evaporou-se, e são agora os turcos a verem-se acusados de querer expedir para o Paquistão uma centena desses mesmos carros Patton.

Em todo o caso, a Imprensa indiana lembrou, mais uma vez, que esta transacção foi aprovada por Washington. Mas convém em todo o caso, acerca deste assunto delicado, não esquecer que informações deste género inscrevem-se na guerra psicológica pela qual indianos e paquistaneses se esforçam, uma vez uns e outra vez outros, por persuadir a opinião mundial que seriam desfavorecidos. Com ou sem razão, imagina-se em Nova Delhi e em Rawalpindi que semelhante táctica poderia originar o êxito das encomendas de armamentos noutras capitais.

Actualmente, porém, é a União Soviética a mais ardentemente cortejada pelos dois rivais. Durante muitos anos Moscovo reservou os seus favores á India. Tudo isto mudou com a «ameaça chinesa». Os soviéticos adoptaram desde então uma atitude de muito mais «neutra» em relação á disputa de Caxemira. Dão, deste modo, ouvidos mais atentos aos pedidos de equipamento militar do Paquistão.

Depois do choque inicial causado aqui por esta reviravolta de Moscovo, os indianos resignaram-se a admitir que não lhes é possível impedir a entrega de material russo ao Paquistão. Até agora, no entanto, Nova Delhi esforçava-se — talvez sem demasiada convicção — por tomar á letra as garantias de Moscovo segundo as quais se tratava unicamente de fornecer a Rawalpindi material «não ofensivo», tal como aparelhos de transporte ou helicópteros.

MINAR A INFLUÊNCIA CHINESA

Esta fase parece agora ultrapassada. E' certo que nada garante por agora a autenticidade das informações que permitem prever o fornecimento ao Paquistão de uns seiscentos «Migs» soviéticos e de trinta a quarenta bombardeiros «Iliuchine-28». Além disso, os indianos recusam acreditar em alguns relatórios pelos quais carros soviéticos teriam sido desembarcados nos ultimos dias no porto de Carachi.

No entanto, depois de terem manifestado a sua estupefacção e repetido que Moscovo não poderia pensar um unico instante em quebrar deste modo o equilíbrio entre as forças dos dois países, os círculos políticos indianos começam a admitir que já não pode ser evitada uma maior participação soviética no equipamento militar do Paquistão. A explicação dada aqui, não sem hesitações de resto, é que a India estaria a pedir aos soviéticos bombardeiros de longo raio de acção do tipo «TU-16» para substituir os velhos «Canberra», cujo raio de acção é nitidamente inferior.

A respeito da atitude da U. R. S. S. é apresentada uma teoria nova que dá amplo lugar ao mais elementar cinismo político. Dado que o objectivo básico de Moscovo consiste em minar a influência chinesa, seria indispensável satisfazer muito amplamente as exigências dos militares paquistaneses. Mas como por outro lado, os soviéticos não tendem também a abandonar o papel de árbitros que querem desempenhar em relação á India e ao Paquistão desde os acordos de Tachkent, em Janeiro de 1966, a unica solução consistiria em manter uma «paridade móvel» entre as forças militares dos dois países. Como nota um comentador do *Statesman*, seria preciso nesta perspectiva esperar que, por exemplo, o fornecimento de bombardeiros á India fosse equilibrado com a entrega de aviões interceptadores ao Paquistão. Por outras palavras, Moscovo não pensaria já em contentar os seus clientes rivais impondo-lhes a manutenção do *statu quo*, mas preferiria facilitar o seu rearmamento na base de uma «escala móvel»

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Nota do dia

UMA PAUSA

DIZÍAMOS ONTEM, ao concluir uma tentativa ou raciocínio sobre a política a definir com vista à reforma da Universidade, que é ao Governo que compete estudar. E é. Quer isto dizer que seja o Governo a conjugar o verbo que se refere à sua própria acção: o Governo que governe... Mas governar o que é e como é? A fórmula consabida do «governar é escolher» não perde o seu sentido. Mas fica por esclarecer como se escolhe e por onde se escolhe. É toda a questão de método.

Pode parecer difícil encontrar aqui o que desde a mitologia vem a chamar-se o fio de Ariadne. Porque é, na verdade, um autêntico labirinto onde as ideias andam perdidas. Como entendê-las, como interpretá-las? O necessário é dar-lhes expressão, porque mais confuso que a confusão das ideias seria o deserto do silêncio onde nada se pudesse encontrar. Pior que as dificuldades de confronto, que pode ser difícil mas ser rico, seria o vácuo feito de todas as ilusões.

O necessário é não esconder as questões. Admitir que elas sejam desagradáveis ou difíceis, mas ir corajosamente para elas, estudar, debater, ouvir (ouvir e falar em vez de ouvir e calar), pesar e medir, o necessário e o possível, o hoje e o amanhã. Porque sem amanhã não há política, mas apenas o despacho de expediente de que não se apura mais que o aglomerar das dificuldades que puséssemos de lado como se não fossem nossas próprias, convertendo-as apenas no passivo de uma geração.

Como resolver tanta coisa? Esta pergunta, que certamente a fazem os governantes, hão-de fazê-la também os governados, embora com ópticas diferentes, como não custa a entender. Poderá cada um ser capaz de procurar a sua própria resposta? Enquanto ela não vem, é tempo de pausa. A pausa, porém, sublinha-se com as horas que medeiam entre o passar ao papel estas palavras hoje mais que nunca hesitantes e a chegada do fluxo de éter que nos trouxer aquelas que estão anunciadas do Presidente do Conselho para logo à noite. Não fica tempo que chegue para conjecturas.

QUANDO OS CAMELOS SAEM DO ZOO

ESTA de se andarem a atropelar camelos, em plena Lisboa, lembra-me a história do Décio e do Zé Tavares, quando quiseram acampar na Fonte da Telha.

Claro que a situação é diferente: o camelo atropelado, neste Inverno, ia tomar parte num presépio; enquanto o camelo daquele começo de Verão, ia servir o sacrifício beduino de aguadeiro no deserto da Caparica...

Está aí (aí, noutro jornal) a Maria Armanda que o pode confirmar.

O caso e que o Décio e o Zé, depois de safarem umas massas ao Couto, no negócio do acrílico, ficaram desempregados e exaustos daquele esforço. Por essa e por outras razões, resolveram fazer férias. Mas onde? E como?

Discutiam, diàriamente, a coisa no «Cachorrinho» — um bar que ficava à mão esquerda da rua onde moravam. E, pensando bem no assunto, decidiram acampar em qualquer sítio, para aproveitar uma tenda de campanha — uma barraca, como dizia o Décio — que sobrava em casa do Zé Tavares.

Instalação ou pouco mais ou menos já tinham, só faltava o que comer. Foi quando o Décio se lembrou que podia arranjar duas postas de peixe frito e uma de bacalhau demolhado. Fizeram planos. Com azeitonas e pão, o que tinham — bem poupado — dava aí para três dias. E vá tratar de fazer a trouxa.

Está aí a Maria Armanda (hoje, dada à crítica de outras refeições) que pode confirmar.

E, a pensar de dentro para fora e de fora para dentro, os rapazes escolheram passar férias na Fonte da Telha. Foi quando alguém lhes falou na falta de água que iam encontrar

«Ora essa! — disse o Zé Tavares — Arranjamos uma lata vazia e vamos buscá-la à Caparica.»

«É longe — ponderou o Décio — e, pela areia, custa muito a vir carregado.»

Surgiu, pois, um novo problema, insolúvel e inquietante. Na conversa caíram umas tantas sugestões: «Levem um cantil» («não dá para três dias»); «metam a água num bidão» («é muito pesado para transportar»); «comprem um barril na Caparica e só o carregam à ida» («o que é que podemos comprar sem dinheiro?»). E assim por diante. Tudo negativo. Até que o Décio, arrastado pelas ideias alheias, teve também a sua: «Podíamos era arranjar um camelo, que é o reservatório ambulante dos árabes no deserto, mas onde é que vamos encontrar um animal em condições?»

«Ora essa! — disse o Zé Tavares — No Jardim Zoológico.»

E a partir desta descoberta, começaram logo a planear tudo. Nessa mesma noite foram rondar o Zoo. Na manhã seguinte arranjaram processo de entrar e, com um camelo à trela, dispunham-se a atravessar o portão, quando o guarda (do camelo é claro) lhes fez um «alto» tão intimativo que só pararam no esconderijo do «Cachorrinho».

Aí, já se tinha dado com uma solução segura para o caso. O Oneto (sem sabermos bem onde os iria arranjar) emprestava um cantil ao Décio e outro ao Tavares.

Está aí a Maria Armanda (com certeza lembrada desta promessa) que o pode confirmar.

E, mesmo sem camelo (como nos mais vulgares presépios), os rapazes, com o que tinham e conseguiram por empréstimo, numa manhã quente partiram para umas férias de três dias na Fonte da Telha. Só que, no dia seguinte, antes do prazo marcado, estavam de regresso. É que, mesmo para quem está habituado à fome, duas postas de peixe frita e uma de bacalhau demolhado, com os ares do mar, não dão para mais que um dia.

TAVARES da SILVA

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

THORENS
preferido por melómanos e profissionais
TD 124
o melhor gira-discos do mundo para cadeias de alta fidelidade
PEÇA CATALOGOS E UMA DEMONSTRAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO

o SOL é juventude no ALGARVE.
AO PROGRAMAR AS SUAS FÉRIAS CONSULTE AS
CONDIÇÕES ESPECIAIS DOS APARTAMENTOS
Aquazul
em LAGOS e PR. DA ROCHA (PORTIMÃO)
PREÇOS EXCEPCIONAIS PARA FINS DE SEMANA
PARA INFORMAÇÕES E DOCUMENTAÇÃO AQUAZUL
LISBOA — Av. Duque de Loulé 47-5.º-Dt. Tel. 538595-6-7
PORTO — Rua Sá da Bandeira 52-2.º Tel. 34708
LAGOS — Rossio da Trindade
PRAIA DA ROCHA — Edifício Aquazul Tel. 489

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
CICLO PREPARATÓRIO — ADM. INSTITUTOS
Bem apetrechados laboratórios
★ ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28 (Graça-St.ª Apolónia): Telefs. 86 59 04 - 86 32 32
★ EXT.º MARQUÊS DE POMBAL — R. Carrilho Videira, 10 (Chile-Morais Soares): Tels. 834658-820221

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

SOU ITALIANO
O MEU NOME É Giannini
FALAREI DE MIM NO DIA 20

CALOR
COM
GAZCIDLA

CALORÍFEROS

ATÉ
24
PRESTAÇÕES
(DESDE 56$00 POR MÊS)

Grátis!
UMA BILHA
DE GÁS
ATÉ
15 DE JANEIRO

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

O Presidente Salazar não sai (por enquanto) da Casa de Saúde da C. V. P.

Na sequência das notícias ultimamente publicadas acerca da saída do Presidente Salazar da Casa de Saúde da Cruz Vermelha onde está internado há mais de quatro meses, o sr. prof. dr. Eduardo Coelho tornou publica a seguinte informação:

«A situação clínica do Presidente Salazar é sensívelmente idêntica á descrita no ultimo boletim. A convalescença é demorada exigindo ainda uma vigilancia médica atenta. Por esta razão têm prestado assistência, em colaboração, ou fá-lo-ão, sempre que necessário, alguns especialistas.

Não é de aconselhar, por enquanto, uma mudança para outro ambiente, por motivo das baixas temperaturas que actualmente se verificam.

O regime de enfermagem permanente prestado por um grupo de enfermeiras a quem se deve uma contribuição da maior relevancia na fase aguda da doença do Presidente Salazar, deverá manter-se por períodos indeterminados, como estava previsto».

ora diga-nos...

— Quantas cartas recebe por mês?

Receber cartas? Todos recebem. Mas quantas? Muitas? Poucas?

● *Vai daí, disse-nos o menino Carlos Ferreira, saído da porta da instrução primária:*

— A minha tia Noémia, que é muito minha amiga, escreve-me cinco vezes por mês.

— E onde está a tua tia?

— No Algarve.

— Solteira? Casada?

— Casada.

— E porque te escreve tanto?

— Porque gosta muito de mim.

● *O sr. Fernando Freitas Lopes, empregado no comércio, teve um encolher de ombros:*

— Três cartas.

— Só?

— E é muito...

— Acha?

— Acho.

— Responde sempre?

— Sempre que posso.

● *Finalmente, vem o jovem Luís Filipe Casanova Ferreira, estudante, que nos diz assim:*

— Do Grupo dos Amigos dos Animais e Plantas recebo duas cartas por mês...

— Mais...

— Do meu irmão que está em Moçambique a cumprir o serviço militar, recebo eu e meus pais três a quatro cartas por mês...

— Mais...

— De algum amigo, ou amiga, uma carta de vez em quando. Ontem escreveu-me o Tonecas.

Aumento de salários para os ferroviários sem prejuízo do contrato actualmente em negociação

Do gabinete do ministro das Corporações recebemos a seguinte nota:

«Dentro da orientação definida de imediata e progressiva melhoria das condições sociais dos agentes ferroviários ao serviço da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses (C. P.) e sem prejuizo do prosseguimento das negociações do Acordo Colectivo de Trabalho actualmente em discussão, a comissão recentemente nomeada para a revisão desse acordo, com a participação de representantes da empresa, dos sindicatos e dos departamentos governamentais interessados, torna publico o seguinte comunicado:

1. De acordo com o programa de trabalho estabelecido, foi entendido que as melhorias a introduzir nas condições sociais do pessoal ferroviário da C. P. deveriam abranger não só as condições de prestação de trabalho e sua remuneração, mas também o regime de previdência social.

Com este ultimo objectivo foram tomadas já algumas providências, designadamente a instituição do seguro de sobrevivência a favor de todo o pessoal abrangido pela Caixa de Previdência dos Ferroviários, a melhoria do critério de cálculo das pensões de invalidez e velhice, e a resolução do litígio existente quanto á actualização das pensões de reforma e invalidez. Seguir-se-á imediatamente a concessão da assistência médica e medicamentosa segundo o esquema da Previdência em geral a todos os ferroviários, incluindo os reformados e os pensionistas.

Daí resultará a desejada equiparação sob tal aspecto dos ferroviários aos demais trabalhadores do comércio e industria.

2. Quanto ao problema das condições de remuneração do trabalho tem sido ele objecto de diversas diligências por parte dos interessados.

Com efeito, em 1961, quando da celebração do segundo Acordo Colectivo de Trabalho, foi feita uma elevação dos vencimentos que vigoravam desde 1955.

Em Abril de 1965, quatro anos após a sua celebração, foi denunciado esse acordo. Nessa altura não foi considerado oportuno iniciar-se a negociação de uma revisão completa da convenção já porque estava anunciada para breve a publicação da nova legislação do contrato de trabalho, já porque a companhia estava empreendendo grandes tarefas de reorganização que, de certa maneira, tinham incidências sobre as condições de trabalho. Mas porque o custo de vida se tivesse agravado desde 1961 até áquela data, procedeu-se em 1 de Setembro de 1966 a uma elevação de vencimentos que variou entre 33,3 %, numa das escalas mais baixas, e 11,7 % numa das mais altas, com uma média ponderada de 15,7 %, tendo-se assim em consideração, não só o agravamento do custo de vida como a promoção técnico-social dos menos remunerados.

3. Neste momento está em negociação o terceiro A. C. T., decorrendo os trabalhos dentro do melhor espírito de colaboração, que deverá atender não só á evolução da legislação dominante, que está a ser revista, como também ás recomendações que o Governo venha a partilhar dentro das finalidades da consulta feita pelo Ministério das Comunicações a uma empresa francesa da especialidade, sem falar do resultado dos trabalhos em curso na C. P., os quais visam especialmente: a detenção de todas as dificuldades de aplicação do Acordo de 1961; a apreciação das sugestões posteriormente apresentadas pelo pessoal; e a modernização dos métodos de trabalho e de gestão segundo acções e estudos já realizados ou em curso no âmbito da Companhia.

4. Daqui resulta que há um extenso trabalho a executar no sentido da promoção do pessoal e no aumento da produtividade da empresa — unica maneira, no aspecto prático de criar condições tendentes á melhoria das retribuições sem demasiado encargo para a colectividade.

5. Tal como em 1965, porém, entende-se que o condicionalismo existente não deve impedir que desde já se tome de novo em consideração o agravamento do custo de vida observado desde a ultima actualização dos vencimentos, aspecto que tem vindo a ser posto em evidência pelos dirigentes sindicais nos contactos estabelecidos no âmbto da Comissão.

Correspondendo a esse anseio, os representantes da entidade patronal apresentaram um estudo elaborado em termos paralelos aos utilizados em 1966 e que, sem prejuizo dos demais benefícios que vierem a resultar das negociações em curso, prevê, para já, com início em 1 de Janeiro corrente, o seguinte ajustamento de remunerações:

— aumento uniforme de 9 % para os reformados e pensionistas, por corresponder á média do agravamento do custo de vida para os efeitos do Art. 28.º do Regulamento da Caixa de Pensões de Reforma, de 1 de Janeiro de 1927, e Art. 42.º do Regulamento da Caixa do Estado;

— aumento médio de 12,2% para os agentes do activo, a fim de contemplar não só o agravamento do custo de vida como a sua valorização técnico-profissional, a que corresponde, tendo em atenção os arredondamentos usuais, 18,4 % na escala mais baixa e 11,4 % na mais alta.

Este ajustamento, acrescido de uma actualização dos abonos ou subsídios por deslocação, representa um novo encargo da ordem dos 96 000 contos anuais.

6. Este agravamento de encargos determinado pelo aumento imediato de salários (96 000 contos anuais) acrescido áquele que resultará das melhorias introduzidas e a introduzir no domínio da Previdência (pensão de sobrevivência, assistência médica e medicamentosa, actualização do critério das pensões de reforma e invalidez, etc.) deverá determinar para já um novo encargo com o pessoal superior a 170 000 contos anuais, ou seja, mais 40 000 do que aquele que inicialmente se projectava.

7. A Comissão, considerando não dever prejudicar as negociações em curso nem tão-pouco protelar a adopção de uma medida que considera justa, resolveu aceitar a proposta da entidade patronal, pelo que anuncia que, a partir de 1 do corrente, os vencimentos serão aumentados nas condições referidas, sem prejuizo, como já se disse, dos demais benefícios que vierem a resultar das negociações em curso.»

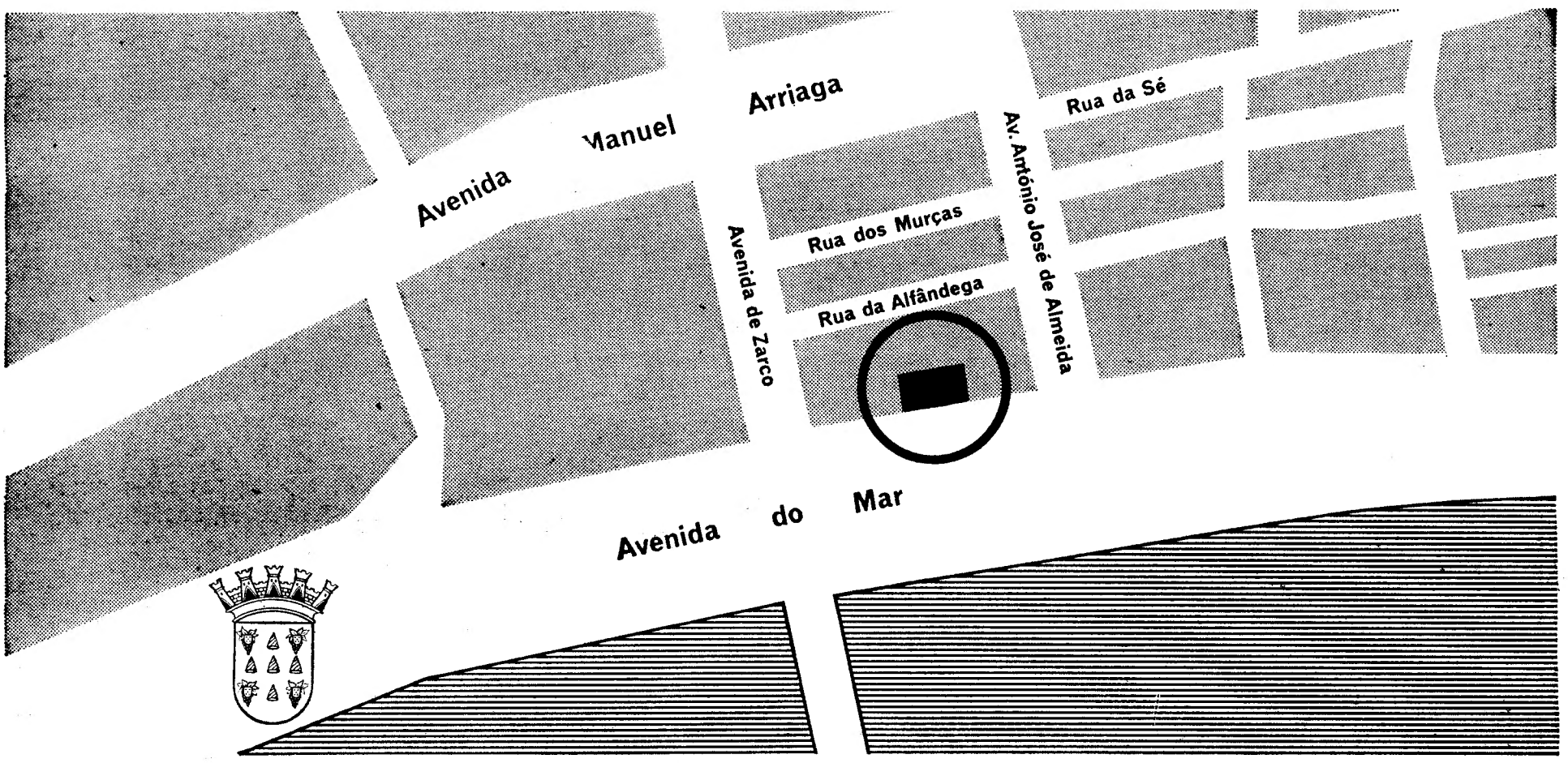
A Comissão do A. C. T. esteve no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 8 — Esteve ontem nesta localidade a comissão encarregada de elaborar o acordo colectivo de trabalho dos ferroviários da C. P., que visitou as instalações provisórias do Centro de Formação Profissional e observou os trabalhos de construção do futuro centro.

LATINA

BANCO BORGES & IRMÃO 1884

PERTO DE SI PARA LHE PRESTAR MELHORES SERVIÇOS



NOVA AGÊNCIA NO

FUNCHAL

Avenida do Mar, 7

(Instalações provisórias)

Banco Borges & Irmão

**Com toda a comodidade
tem, desde agora,
ao seu dispor os nossos serviços
nesta nova Agência.**

Banco Borges & Irmão

FUNDADO EM 1884

EM SÃO CARLOS

Abre na sexta-feira (com as «Bodas de Sangue») a temporada de ópera

A temporada de ópera de 1969 no Teatro Nacional de São Carlos vai ter a sua inauguração oficial na sexta-feira, em récita que começa às 21 e 15, e com a estreia no nosso País de uma das mais representativas óperas modernas: «Bodas de Sangue», do compositor alemão contemporâneo Wolfgang Fortner, com libreto extraído da famosa peça do mesmo título de Frederico Garcia Lorca.

Assim, na inauguração da temporada, o Teatro Nacional de São Carlos cumpre logo uma das características habituais e tradicionais das suas temporadas: a estreia entre nós de uma obra lírica e a revelação de uma obra do repertório moderno.

A apresentação em Portugal desta ópera, que tão grande interesse alcançou junto da crítica internacional, deve-se à colaboração que ùltimamente tem sido dada ao nosso País pelos Teatros de Estado da Alemanha Ocidental. A tal colaboração ficámos devendo na última temporada a apresentação de «A Clemência de Tito», de Mozart, acontecimento que se revestiu de grande importância, e vamos agora poder ver «Bodas de Sangue», que será dada entre nós com o elenco e a montagem do Teatro de Estado de Wurttenberg (Estugarda).

Dirige a ópera um maestro que também nos visita pela primeira vez: Harry Pleva, um dos mais conceituados chefes de orquestra de hoje.

A encenação é de Gunther Rennert e os cenários são de Leni Bauer Escy. Nos principais papéis actuarão os grandes cantores Hans Gunther Nöcher, Lore Wissman, Martha Mödl, Gerard Unger, Johannes Grossman, etc. A reputada coreógrafa Nika Nilanova veio a Portugal para dirigir a coreografia da ópera, estando as danças a cargo dos Bailados da S. E. I.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO CONDES

TÍTULO — «24 horas da vida de uma mulher» («24 heures de la vie d'une femme»).
REALIZADOR — Dominique Delouche (1968).
INTÉRPRETES — Danielle Darrieux, Robert Hoffman, Romina Power, Lena Skerla, etc.

Baseado num romance de Stefan Zweig, «24 horas da vida de uma mulher» assinala (ao que julgamos) a estreia de uma jovem realizadora de cinema no filme de fundo: Dominique Delouche.

Não será certamente uma revelação indesmentível, mas Dominique Delouche mostra já alguns aspectos curiosos de uma personalidade sensível e terna, um espírito observador, por vezes amargo, outras simplesmente desencantado. «24 horas da vida de uma mulher» fala-nos do encontro de Alice, uma mulher de certa idade, e de Thomas, jogador incorrigível, amante brutal, figura simplesmente interesseira e oportunista. O filme inicia-se precisamente por uma viagem de comboio, durante a qual Alice (Danielle Darrieux) rememora a aventura que acaba de viver e de que nada mais ficou senão uma ténue lembrança que ela persiste em chamar aos olhos e aos lábios, num esforço de permanência que o talento de Danielle Darrieux logra moldar de forma incomparável.

Não estamos seguramente perante uma obra invulgar, mas «24 horas da vida de uma mulher» demonstra uma delicadeza e um pudor em tratar determinados problemas que não deixa de ser de justiça salientar. Enfim, uma estreia interessante que fará certamente as delícias do público feminino (que não deixa de se comover generosamente com estes entrechos violentos), mas que constitui algo mais do que um vulgar melodrama.

Em complemento, uma curta metragem de Claude Lelouch. «Por uma camisola amarela», documentário sobre a Volta a França em bicicleta que confirma mais uma vez (se necessário for) as qualidades e os defeitos do autor. Bela fotografia, um estilo vivo, um ritmo bem conseguido; por outro lado, o uso e abuso de processos cinematográficos sem qualquer intenção definida (os filtros, por exemplo), um tom de reportagem superficial um tratamento demagógico, etc. Lelouch igual a Lelouch

Uma ultima nota: no programa do Condes pode ler-se: «*Os filmes exibidos nesta sala são projectados com o aproveitamento INTEGRAL da imagem*». E' verdade e é consolador verificá-lo, tanto mais que antes das ainda recentes obras por que aquela sala se viu obrigada a passar, várias foram as vozes que fizeram notar algumas anormalidades nas proporções dos «écrans». Mas tudo se rectificou, porque houve a intenção de bem servir o publico. Esperemos que a medida seja seguida por outras salas. Algumas até com bastantes responsabilidades, pelo menos *nominalmente*... — L. A.

Atrás do Reposteiro

- *A actriz Milu pode reaparecer no Variedades como primeira figura de uma revista ou então na peça musical «Mimi Pinson».*
- *Volta a falar-se na possibilidade dos teatros de Lisboa virem a apresentar «matinées» aos sábados para, em certa medida, compensar o descanso semanal.*
- *Admite-se que a peça «A Flor do Cacto», com Laura Alves como protagonista, venha a ser apresentada em África. Os actores que também se deslocariam seriam Paulo Renato, Rui de Carvalho e Vasco Morgado Junior.*
- *Estão bastante adiantados os ensaios da próxima revista do Teatro ABC, devendo a estreia verificar-se por todo o corrente mês.*

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Varanda do Chanceler
Sala reservada para os jantares

7.° ESPECTÁCULO DE MUSIC-HALL DA EMISSORA NACIONAL

CINEMA TIVOLI

9 DE DEZEMBRO — ÀS 18.30

I PARTE

— SUSY PAULA
— NICOLAU BREYNER
— HELENA TAVARES
— o bailarino FERNANDO LIMA
— o actor PAULO RENATO
— o pianista VITORINO DE ALMEIDA
— CONJUNTO DE JORGE FONTES

ORQUESTRA LIGEIRA DA E. N. e o CORO FEMININO

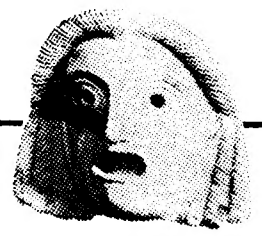
II PARTE

O artista italiano NICO FIDENCO, que se apresenta pela primeira vez em Portugal

BILHETES À VENDA NA BILHETEIRA DO CINEMA

Com o 7.° Espectáculo de Music-Hall, retoma a E. N. no Cinema Tivoli a sua série de espectáculos, para os quais, após ter trazido a Portugal grandes vedetas internacionais como France Gall, Stone, Hervé Vilard, Orietta Berti, Trovadores de Dubrornik, etc. ..., se propõe continuar dentro do mesmo espírito, proporcionando ao seu público o melhor nível artístico.

SOU ITALIANO
O MEU NOME É Giannini
FALAREI DE MIM NO DIA 20

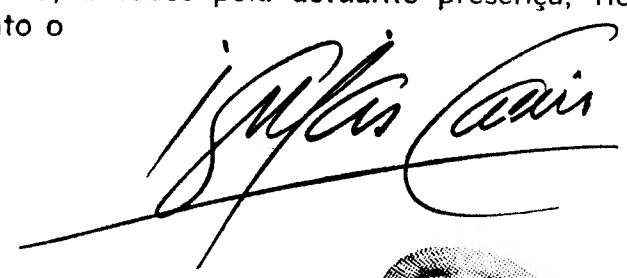


PROCLAMAÇÃO!

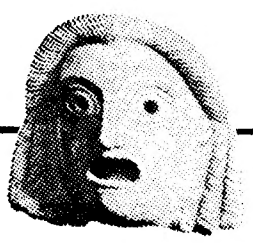
À GENTE DE TEATRO!!

Quantos amam o Teatro e o servem como autores, compositores, intérpretes, encenadores, críticos, maquetistas, cenógrafos, decoradores, iluminadores, sonoplastas, contra-regras, pontos, carpinteiros, electricistas, empresários, secretários ou publicistas; os profissionais da imprensa, rádio e televisão ligados ao espectáculo e todos para quem o Teatro é importante nas suas preocupações espirituais, como legítimos representantes do público, são convidados a comparecer pelas **18.30 horas desta quinta-feira, 9 de Janeiro de 1969** no edifício do Teatro Novo na Av. Frei Miguel Contreiras (junto ao cruzamento da Av. de Roma) para colaborarem na escolha do nome mais adequado para a moderna sala de espectáculos construída na Lisboa-Nova por iniciativa do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, em terreno camarário especialmente posto em praça com o objectivo de proporcionar à Capital uma nova Casa de Cultura.

Em nome dos proprietários e concessionários do Teatro Novo, a todos pela actuante presença, ficará muito grato o



Lisboa-Nova, 8-1-1969



ESTREIA • HOJE

ÀS 21.45

AVIS

PARA UNS — O SÍMBOLO DA SALVAÇÃO!
PARA OUTROS — O SÍMBOLO DA DECADÊNCIA!
UM CURANDEIRO? UM POLÍTICO? UM MÍSTICO?

O filme é apresentado pelo príncipe Youssoupoff, o homem que matou Rasputine — concedendo a esta versão a exacta autenticidade dos factos.

COMO MATEI

RASPUTINE

M/12 ANOS
TALMA FILMES

GERT FROBE • GERALDINE CHAPLIN
PETER MAC ENERY • ROBERT HOSSEIN
IRA FURSTENBERB

TECHNISCOPE EASTMANCOLOR

realização Robert HOSSEIN

VASCO MORGADO apresenta HOJE, às 21.45 ADULTOS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

«Haverá «modus» mais propício do que o humor-inteligente para abordar as grandes questões?
Solnado cria um grande papel, um dos maiores da sua carreira, e assuma-se como actor de uma dimensão que não é aquela a que deve a sua popularidade.»
DIÁRIO POPULAR

RAUL SOLNADO

EM

A PREGUIÇA

Dirigida por MARIA HELENA MATOS
com
FERNANDA BORSATTI — ALINA VAZ — MÁRIO JACQUES — ANTÓNIO MONTEZ — DAVID SILVA

UM ESPECTÁCULO QUE DIA A DIA SE TORNA MAIS POPULAR

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Sean Connery Brigitte Bardot

Sean Connery + Brigitte Bardot = Dinamite

SHALAKO

REALIZAÇÃO DE EDWARD DMYTRYK PRODUÇÃO DE EUAN LLOYD. TECHNICOLOR-TECHNISCOPE

STEPHEN BOYD

JACK HAWKINS

PETER VAN EYCK

HONOR BLACKMAN

WOODY STRODE

No programa: o documentário colorido «A CIDADE». Prod.: Francisco de Castro

HOJE A PRIMEIRA GRANDE ESTREIA DO ANO
UM EXCLUSIVO DE FILMES LUSOMUNDO, MAIORES DE 12 ANOS

IMPERIO

Realização de Fonseca Costa

AGORA EM 7.ª SEMANA

Só no cinema

ODEON

OS MELHORES MOMENTOS DE TOURADA QUE O CINEMA ATÉ HOJE APRESENTOU!

M/ 12 ANOS
TALMA FILMES

Marisol e o toureiro
eastmancolor

MARISOL

NUMA DIVERTIDA COMÉDIA SENTIMENTAL!

PALOMO LINARES

• Maria Vitória •

Às 20.45 e às 23 horas
A famosa revista

• Grande Poeta é o Zé!...

COM:
● SALVADOR
● VIANA
● MARIEMA
● MAX ● ANITA ● DORA ● VIT. MENDES
● MARIANO

● UM ÊXITO EM 4.º MÊS

Agora com a grande atracção

● MAY AVRIL ● MARIEMA

ADULTOS

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 12 anos)
Últimos espectáculos
Só até domingo
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
As maiores atracções
PALHAÇOS

AMANHÃ:
À tarde entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos.

CAPITÓLIO

Telef. 32 03 79
Às 21.45 horas
M/17 anos

A peça em 3 actos de Slawomir Mrozek tradução de Fernando Fragoso

TANGO

Realização de Varela Silva
Cenário de Lucien Donnat
Sábado e Domingo
Tarde às 16 horas

MONUMENTAL

HOJE — 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H.
T. 555.133 (ADULTOS)

UMA REVISTA-FANTASIA DE NÍVEL INTERNACIONAL

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

CLiCK! JÁ ESTÁ

com a presença do fabuloso artista de fama mundial

ALFREDO ALÁRIA

no comando da gargalhada
BADARÓ
AFRICA PRATS
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
ANTÓNIO ANJOS
LINDA SILVA
DELFINA CRUZ
a atracção nacional
SIMONE DE OLIVEIRA

UM ELENCO de ESTRELAS

Dir. musical de JOSÉ MESQUITA

Uma realização de GRAÇA, LUXO e FANTASIA
e ainda a especial interpretação de NINA BRACCIO
com
O BALLET DE ALFREDO ALARIA

Teatro Laura Alves

À NOITE 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.

(Adultos) Rua da Palma Telef. 864756

Uma peça de êxito mundial

O JOVEM TRIUNFO ABSOLUTO MENTIROSO

Baseado na novela «BILLY LAIR»
com
BRUNILDE JÚDICE
RUI DE CARVALHO
MANUELA MARIA
CÉLIA DE SOUSA
FERNANDA FIGUEIREDO
BENJAMIM FALCÃO
e o par revelação
GUIDA MARIA
VASCO MORGADO JR.

BRUNILDE JACINTO

Encenação de JACINTO RAMOS
Cenas de JOÃO VIEIRA

●● HOJE ÀS 21,45 H. ●●

4.° MÊS

RIA COM GOSTO

O AMOR-68

(Adultos)

UMA FANTÁSTICA COMÉDIA
DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA
C.ª TEATRO ALEGRE

NO TEATRO T. 32 60 37
VARIEDADES

com
HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS

Dir. plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA

SÁBADO, 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.

N-I-N-A

NIGHT CLUB (M. de 21 anos)

ESTREOU COM ÊXITO ABSOLUTO

MOUCKY WALKER

belga

ainda esta semana
uma parelha em baile flamengo

«Matinées» todos os dias das 18,30 ás 20,30 com atracções

(AR CONDICIONADO)

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

NA SEQUÊNCIA DUMA PROGRAMAÇÃO DE INVULGAR QUALIDADE

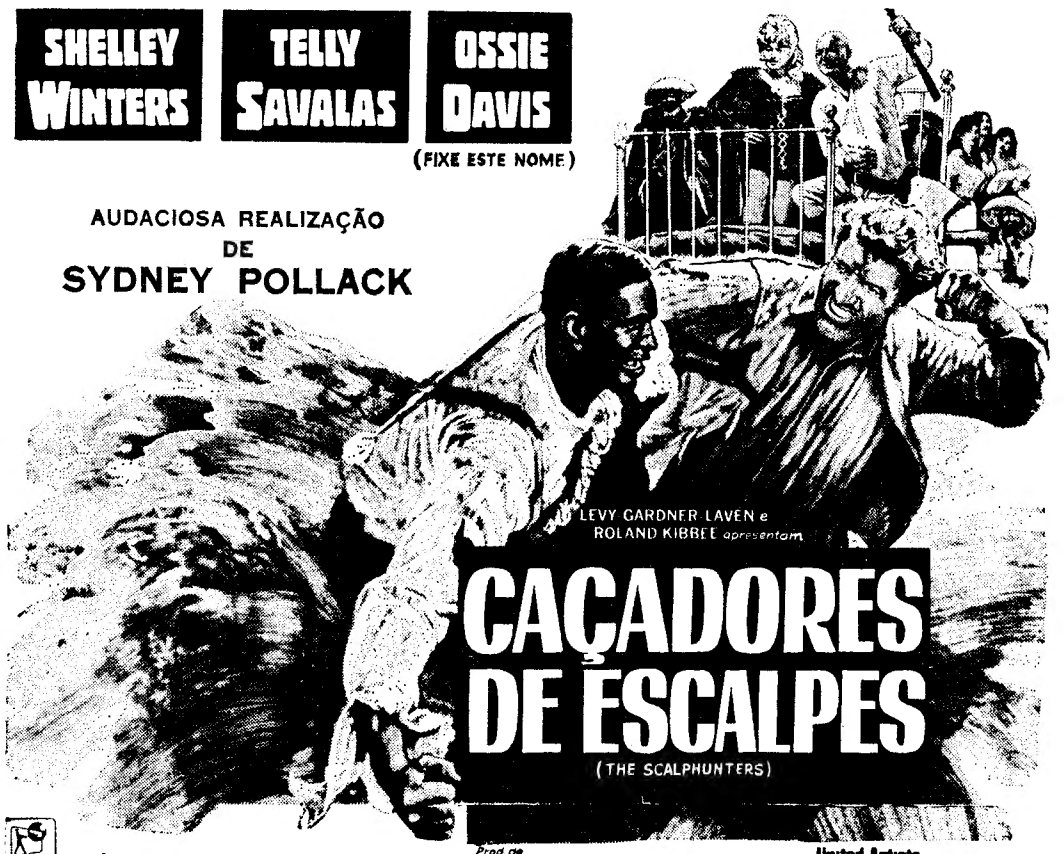
Apresenta amanhã, às 21.30

BURT LANCASTER

NUM FILME ESPECTACULAR...
TRUCULENTO, VIRIL, ACTUAL!!!

SHELLEY WINTERS
TELLY SAVALAS
OSSIE DAVIS
(FIXE ESTE NOME)

AUDACIOSA REALIZAÇÃO DE SYDNEY POLLACK



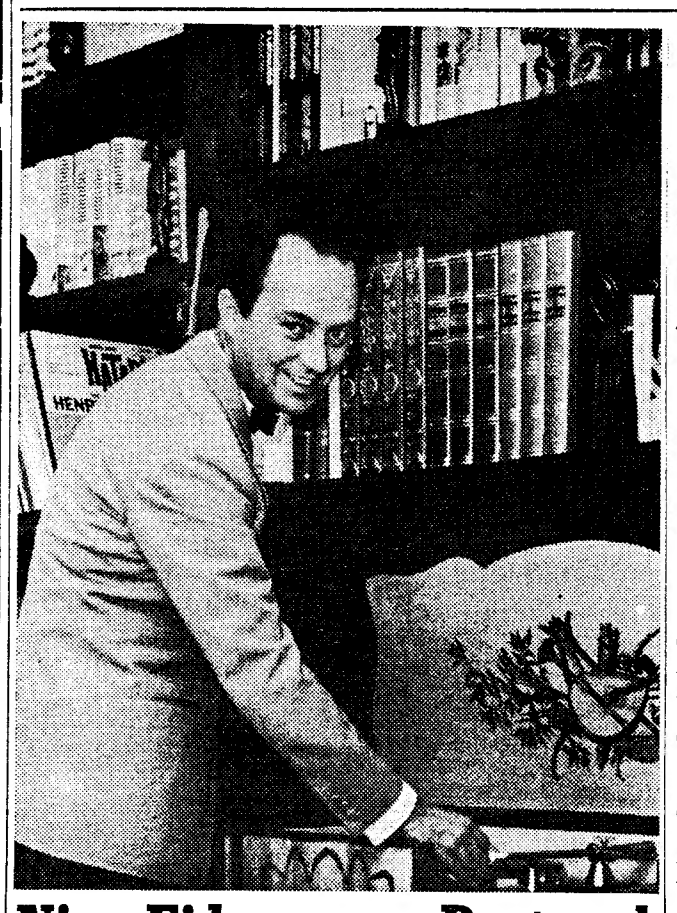
LEVY GARDNER LAVEN e ROLAND KIBBEE apresentam

CAÇADORES DE ESCALPES
(THE SCALPHUNTERS)

Argumento de WILLIAM NORTON · Realização de SYDNEY POLLACK · Música de ELMER BERNSTEIN · Prod. de JULES LEVY · ARTHUR GARDNER · ARNOLD LAVEN

PANAVISION · COLOR DeLuxe · United Artists

Adultos



Nico Fidenco em Portugal

Nico Fidenco, o cançonetista italiano convidado pela Emissora Nacional como vedeta do seu sétimo espectáculo, que se realiza amanhã á tarde, no Cinema Tivoli. Nico Fidenco foi premiado, recentemente, pelo ministro do Trabalho italiano pelos seus quatro milhões de discos vendidos: acontecimento raríssimo entre os intérpretes transalpinos

NOS PALCOS DO MUNDO

● O musico Mário Nascimbene reparte a sua actividade entre o Cinema e o Teatro. Depois de ter composto o fundo musical para o filme «Summit», de Giorgio Bontempi, está a terminar a partitura para a realização teatral de Roberto Rosselini, «Luta Pela Sobrevivência».

As estreias de hoje

No Aviz

Título em português — «Como matei Rasputine»
Produção — Francesa
Realização — Robert Hossein
Intérpretes — Gert Froebe, Geraldine Chaplin, Peter MacEnery e Robert Hossein
Género — Aventura
Distribuição — Talma Filmes
Processo — Franscope-Eastmancolor
Classificação — 12 anos.

No Império

Título em português — «Shalako»
Produção — Americana
Realização — Edward Dmytryk
Intérpretes — Brigitte Bardot, Sean Connery, Stephen Boyd, Jack Van Eyck e Honor Blackman
Género — Aventura
Distribuição — Filmes Lusomundo
Processo — Franscope
Classificação — 12 anos.

● Efectuar-se-á em Madrid, esta semana, uma homenagem ao actor cómico António Garisa, um dos intérpretes preferidos de Alfonso Paso.

● A versão teatral de Ivtuchenko «A Central de Gratsk» subiu á cena em Moscovo, no teatro Dramaticesky.

● Acaba de ser atribuído, em Palermo, o Prémio Pirandello, á comédia «Fausto 67», de Rommaso Landolfi, entre 211 concorrentes.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Os artistas Tristão da Silva, Mafalda Sofia, Jorge Fontes e Faustino Neto já fizeram a sua estreia na América do Norte.

* Os artistas Maria de Fátima e Manuel Henriques estão a cumprir, no Funchal, um contrato de vinte dias.

* Vai gravar um novo disco a artista Alice Maria, presentemente a actuar no restaurante típico «A Severa».

* O artista Jimy regressou a Lourenço Marques, após alguns espectáculos realizados na Rodésia.

Diário de Lisboa

Trágico fim de um cego

Demos ontem, a notícia da morte, no Hospital de Santo António, de um indivíduo cuja identidade se desconhecia, o qual fora atropelado próximo da sua residência, no lugar de Santa Cruz, Macieira de Cambra (Vale de Cambra).

Sabe-se, agora, tratar-se do sr. Joaquim Tavares de Pinho, de 50 anos, solteiro. Era um pobre cego que vivia de esmolas e estas gastava-as em vinho, segundo se afirma. Assim, andava quase sempre embriagado, e vinha para a estrada onde se deitava, ou, então, procurava atingir os veículos com a bengada á qual se apoiava. E foi essa mania que esteve na origem da sua morte. Na noite de anteontem, ao aperceber-se o cego da aproximação de um autocarro da C. P., correu para a faixa de rodagem, e foi atropelado mortalmente. E' esta, pelo menos, a versão dada pelas testemunhas que assistiram ao trágico acidente.

Pelos hospitais

Faleceu no Hospital de Santo António, onde fora internado, por ter sido acometido de doença súbita, o sr. Edmundo da Silva, de 57 anos, casado, latoeiro, que residia na Travessa de Francos, 65.

— Recolheu ao mesmo hospital o corticeiro sr. António Fernando Pereira, de 25 anos, solteiro, de Lourosa (Vila da Feira), ferido na face e com fractura do maxilar inferior, em consequência de ter caído da sua motorizada.

— Em perigo de vida, recolheu, esta manhã, áquele hospital o sr. Joaquim Ferreira de Sousa, de 23 anos, casado, montador de fibrocimento, Rua Nova de Corim 393, em Águas Santas (Maia), que sofreu traumatismo craniano numa queda, da altura de oito metros, quando, num prédio em Avintes, procedia á cobertura do telhado.

Ocorrências policiais

Um pacote de um detergente qualquer, desses que lavam mais branco, no valor de 2$50, levou á prisão a serviçal Maria Cândida Vieira da Costa, de 46 anos, solteira, Rua Padre António Vieira, 152, 3.º Parece tratar-se mais de um caso de cleptomania do que propriamente uma ladra. Assim, porém, não o entendeu o dono do estabelecimento, onde o furto foi praticado, o qual chamou um guarda da P. S. P., que levou a Maria Cândida para o Aljube.

— No estabelecimento de mercearia e pomar do sr. António de Oliveira Pereira, na Rua da Fonte da Moura, 759, trabalhava, há algum tempo, o jovem António José Sampaio Marques de Araujo, de 18 anos. Aproveitou-se ele da ausência do patrão para ir á caixa registadora da qual furtou 1299$20 e tirar de uma prateleira três maços de tabaco. Após a proeza, desapareceu. Quando, porém, o patrão deu conta do furto, velo para a rua á procura do infiel empregado. E tão bem se houve nessas diligências, que o foi descobrir junto da estação de Ermesinde, onde o rapaz esperava um comboio no qual seguiria para a terra da sua naturalidade, Felhe, São Jorge (Guimarães). Foi entregue a um agente da autoridade e vai ser enviado á Polícia Judiciária.

Concertos para estudantes

O Quarteto de Cordas do Porto, dá amanhã, ás 16.30, na Escola Comercial Filipa de Vilhena, mais um concertoí promovido pela Câmara Municipal.

O programa, primeiro de uma série subordinada ao tema «Musica e Natureza», inclui: o quarteito «O Nascer do Sol», de Haydn e as «Cenas nas Montanhas», de Viana da Mota. Antes do concerto fará uma breve palestra o vereador municipal sr. dr. Paulo Pombo.

Chefe do distrito

Por motivo da passagem do 5.º aniversário da posse, pelo sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, do cargo de governador civil do distrito, estiveram, ao princípio da tarde, a apresentar-lhe cumprimentos diversas individualidades, incluindo os presidentes das Câmaras Municipais e das Juntas de Freguesia, representantes da U. N., de organismos corporativos, etc.

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R do Estação, 100 (Tel 5-3021 ✲ **ANFUNES**, R do Bonjardim, 495 (Tel 2-7936) ✲ **CAMPO ALEGRE**, Rua do Campo Alegre, 723 (Tel 6-2245) ✲ **FÁTIMA**, R Oliveira Monteiro 475 (Tel 6-5406) ✲ **FERREIRA DA SILVA**, R Mártires da Liberdade, 150 Tel 2-4023 ✲ **MARQUES DE MENDONÇA**, R do Ameal, 45 (Tel 4-7118) ✲ **PEREIRO**, R do Precioso, 35 (Tel 68 027) ✲ **S JERÓNIMO**, R de Santos Pousada 622 (Tel 5-4526) ✲ **S. LÁZARO** Av Rod de Freitas 297 (Tel 2-7043) ✲ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel 2-701) ✲ **SAUDE**, Av dos Combatentes da Grande Guerra 689 (Tel 4-0876 ✲ **SOUSA SOARES**, R de Santo Catarina 141 (Tel 2-2145) ✲ **VITÓRIA**, R de S R do Loreiro 156 (Tel 5-2225) ✲ **GONDARÉM** Rua de Gondarém, 360 — Foz

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Fernando Wan-Zeller Pessoa

Faleceu o sr. dr. Fernando Wan-Zeller Pessoa, de 79 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Cardoso de Mendonça Wan-Zeller Pessoa.

O funeral a cargo da agência «SRAF», realiza-se amanhã, ás 11 horas, do Largo da Graça, 134, 1.º para jazigo no cemitério do Alto de São João.

António dos Santos Rita

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 8 — Nesta vila, de onde era natural, faleceu o sr. António dos Santos Rita, de 74 anos, antigo industrial de conservas, que deixa viuva a sr.ª D. Maria Gomes Baptista Rita. Era pai das sr.as D. Julieta Guerreiro Rita Fernandes, D. Emília Guerreiro Rita, D. Rita dos Santos Rita Rios e D. Maria Antónia Rita Barroso e dos srs. José António Rita e António Guerreiro Rita; sogro das sr.as D. Maria Xavier Rodrigues Rita e D. Helece Carneiro Duarte Rita e dos srs. Julio Jorge Gonçalves Fernandes, D. Ermelinda Rita Fernandes, D. Maria Beatriz Rita Barroso; e avô das sr.as D. Anabela Rita de Brito Mendes, D. Ermelinda Rita Ferndes, D. Maria Beatriz Rita Fernandes, D. Maria José Rodrigues Rita, D. Maria Ermelinda Rodrigues Rita e dos srs. José António Rita, Pedro António Rita de Brito, Armando José Rita Fernandes e dos meninos Ana Paula Rita Rios, Vanda Rita Rios e João Carlos Rita Rios.

D. Palmira do Menino Jesus Lacerda

PENEDONO, 8 — Com a idade de 80 anos faleceu, na freguesia de Castainço, deste concelho, a sr.ª D. Palmira do Menino Jesus Lacerda, solteira, proprietária, que era muito considerada na região. Era tia dos rev.os José Maria Gomes de Lacerda, arcipreste de Meda e Arnaldo Augusto Lacerda, pároco da cidade da Beira (Moçambique); do sr. dr. Fernando Gomes de Lacerda, administrador em Luanda; da sr.ª prof.ª D. Maria Estrela Gomes de Lacerda Pereira, casada com o sr. prof. José António Pereira, assistente da Telescola, e Adelino Gomes de Lacerda.

FUNERAIS

Amadeu de Moura Stoffel

ABRANTES, 8 — Realizou-se, com grande acompanhamento, após missa de corpo presente, na igreja de São João, o funeral do sr. Amadeu de Moura Stoffel, que faleceu de doença subita. Contava 55 anos, era importante comerciante desta praça, proprietário da Casa Salgueiro, estabelecimento de ferragens. Fez parte de associações recreativas, era um dos dirigentes da A.P.A. (Associação de Pesca de Abrantes). Deixa viuva a sr.ª D. Aurora Matafome Paulo Stoffel, e era pai da menina Maria Gabriela Matafome Stoffel, irmão do sr. eng. Alfredo de Oliveira Stoffel, director dos Caminhos de Ferro de Angola, e das sr.as D. Adriana de Oliveira Stoffel de Lemos, casada com o sr. Rómulo de Lemos; D. Adelina, D. Maria Candida e D. Herculana de Oliveira Stoffel.

Manuel Joaquim Gonçalves

Na sua residência, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 34, 2.º dt.º, faleceu o sr. Manuel Joaquim Gonçalves, de 74 anos, proprietário, natural de Condemil, concelho de Vila Nova de Cerveira. O funeral realiza-se amanhã, pelas 14 horas, daquela morada para seu jazigo no cemitério do Alto de São João.

Espectáculos

para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Lisboa é sempre mulher!» (17 anos)

ANTÓNIO PEDRO — Às 22: «Desporto Rei» e «Tio Simplício» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Millie, rapariga moderna» (12 anos).

COLISEU — Às 21 e 30: «Com o pedro no sapato» (17 anos)

RIVOLI — Às 21 e 30: «Quem dispara primeiro?» (12 anos)

AGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Tobruck» (12 anos)

TRINDADE — Às 21 e 30: «Catarina, imperatriz da Russia» (17 anos).

BATALHA — Às 21 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos)

OLIMPIA — Às 21 e 30: «Morto ou vivo» (17 anos)

ESTUDIO — Às 21 e 30: «A noite é perversa» (17 anos)

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A irmã Yé-Yé» (12 anos)

JULIO DINIS—Às 21 e 30: «Flor amarga» (17 anos)

CARLOS ALBERTO—Às 21: «X-27 — Missão em Bagdad» e «As armas da vingança» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Millie, rapariga moderna» (12 anos)

COLISEU — Às 15 e 30: «Com o pedro no sapato» (17 anos)

RIVOLI — Às 15 e 30: «Quem dispara primeiro?» (12 anos)

AGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Tobruk» (12 anos)

TRINDADE — Às 15 e 30: «Catarina, imperatriz da Russia» (17 anos)

BATALHA — Às 15 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos)

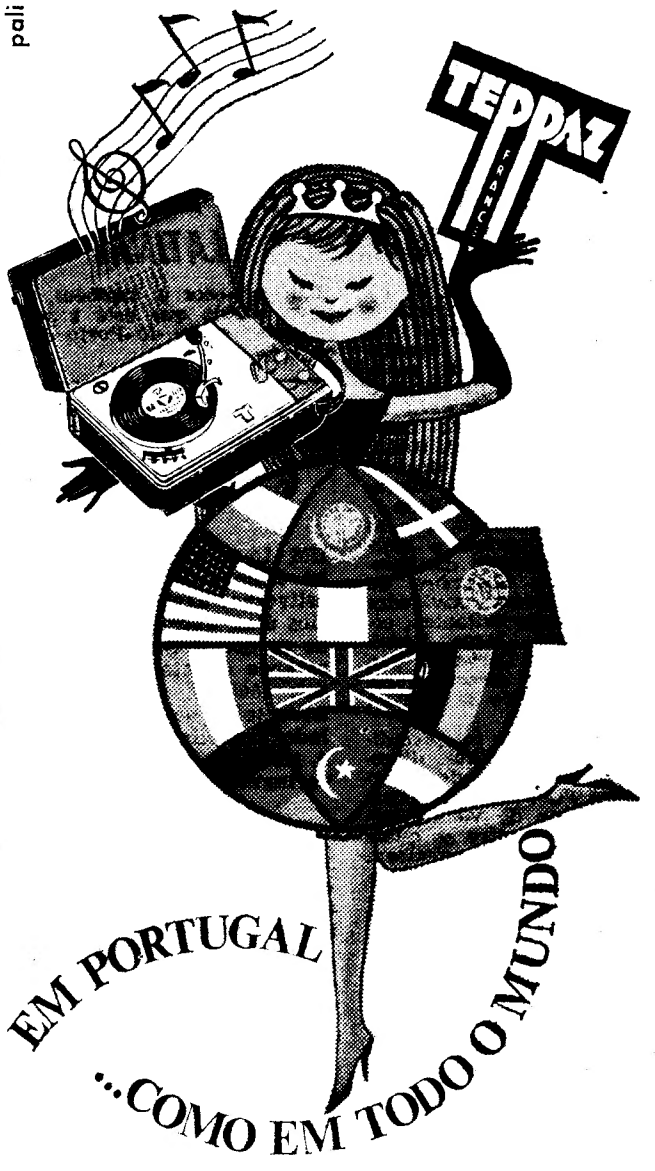
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Morto vivo» (17 anos)

ESTUDIO — Às 15 e 30: «A noite é perversa!» (17 anos)

VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «A Irmã Yé-Yé» (12 anos)

JULIO DNIS — Às 15 e 30: «Por magia... por magia!» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 15: «O grande massacre» e «Os Três Estarolas contra os Bandidos» (12 anos).

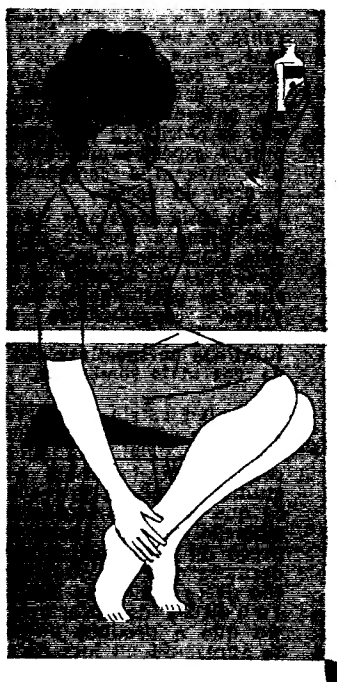


TEPPAZ
TRAZ A ALEGRIA CONSIGO.

O GIRA-DISCOS MAIS VENDIDO NA EUROPA

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL TELVI PORTO — LISBOA

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE



RIGIDEZ ARTICULAR ENTORSES OU DISTENÇÕES

O LINIMENTO DE SLOAN aplicado sobre a zona dorida proporciona um calor suave que activa a circulação do sangue na região afectada, produzindo rápido alivio e melhoria.

Perante qualquer destes incómodos, ou ainda se sofrer dores reumáticas ou de ciática, não terá mais do que utilizar-se do

LINIMENTO SLOAN

AGORA MAIS ECONÓMICO

1968—UM NOVO ANO RECORDE PARA A VOLKSWAGEN

O ano que acabou foi, para a Volkswagen, um novo ano recorde. As vendas realizadas atingiram o surpreendente montante de 11,6 biliões de marcos e a produção de viaturas subiu a 1,8 milhões ultrpassando assim o ano recorde da Volkswagen; 1966.

Numa comunicação dirigida aos seus accionistas no início deste ano a fábrica revelou valores particularmente expressivos: um aumento de 25 por cento nas vendas e de 32 por cento na produção, que significam mais 2,3 biliões de marcos e 435 000 viaturas do que no ano anterior.

Quanto a exportação, a fábrica colocou no mercado externo 1 104 000 Volkswagen, quantitativo que transcende largamente as 813 000 viaturas exportadas em 67.

No domínio dos quadros foi necessário operar importantes modificações, impostas por uma procura cada vez mais crescente e premente. O numero de funcionários aumentou para 105000 na fábrica e para quase 150 000 em toda a organização. Foi necessário recorrer também, em todas as fábricas, a numerosos turnos especiais.

Apesar do êxito alcançado a Volkswagen não deixou de pôr em prática uma política de investimentos, que assegurasse o futuro e respondesse aos seus problemas; uma verba de 750 milhões de marcos foi investida para tal fim. Como não deixou de enriquecer a sua gama de fabrico, que, com o VW 411 lançado em Setembro, alcançou um ponto culminante.

A Volkswagen está confiante no futuro, no seu dinamismo e, com natural orgulho, viu a sua produção total atingir 15 000 000 de veículos no fim do ano, autêntico marco no panorama mundial.

TEATRO
SÁ DA BANDEIRA
TELEF. 23595

VASCO MORGADO apresenta todas as noites ás 21 e 45; sábados e domingos ás 16 e 21.45

«LISBOA É SEMPRE «MULHER»

com Camilo — Florbela — C. Coelho e as atracções Aida Pinto — Paulo Jorge — Vum-Vum

Um «ballet» de 25 figuras (Adultos)

SOU ITALIANO

O MEU NOME É Giannini

FALAREI DE MIM NO DIA 20

ECOS

NUM dos balanços de passagem do ano publica «Le Monde» um artigo do prof. André Parrot sobre o que foi «Um ano de arqueologia francesa através do mundo», no qual se inclui um apontamento acerca dos trabalhos realizados em Portugal. Vêm citadas as explorações da Lapa da Rainha e de Conimbriga, uma e outra com participação activa de arqueólogos franceses. Em relação a Conimbriga, onde desde há algumas épocas vêm passar férias de trabalho estudantes franceses, da especialidade na Universidade de Bordéus, os ultimos anos revelaram-se particularmente frutuosos com o impulso recebido da juventude, entusiasmo e saber do dr. Bairrão Oleiro, actual inspector de Belas-Artes. Na sequência do «Monde» menciona-se especialmente a descoberta, no ano passado, de um santuário do século de Augusto, anterior ao templo flávio, de R o m a. É um verdadeiro mundo que se vê erguer como que do seu próprio tumulo.

*

UMA correspondência publicada no «Século» refere grandes obras levadas a efeito na povoação de Santa Eulália (Seia), durante o ultimo Verão, para a instalação de um sistema de abastecimento de água. Parece que nada esqueceu (estação de tratamento, depósito, rede geral, ligação ás habitações, colocação de contadores) mas parece também que, depois disto tudo, a água é que não se lembrou de aparecer. Se isto parece absurdo, mais absurdo parece ainda o que se oferece como explicação: que teria havido apenas (sem sublinhar o apenas) um erro de cálculo sobre o volume do caudal, «que se supunha suficiente para as necessidades locais». Não é possível nem mesmo gaguejar um comentário: é de perder o pio!

JÚLIO DANTAS EM ALCOITÃO

por Raul Rêgo

Júlio Dantas esteve ontem, presente em Alcoitão, a ajudar os seus colegas, discípulos de Galeno, como ele gostava de dizer. O dr. Júlio Dantas, médico castrense, foi ao Centro de Medicina de Reabilitação, e a sua presença não deixou de ser preciosa aos clínicos que, sob a direcção do dr. Santana Carlos ali vêm realizando obra médica e social verdadeiramente notável.

Quem esteve em Alcoitão foi o médico especialista em dramaturgia, ministrando a bela receita da «Ceia dos Cardeais» por e l e lavrada com extremos de cuidado nos começos da sua carreira de homem de teatro, e que depois deu a volta ao mundo, entrou em selectas literárias, não tendo havido grande actor português ou amador de talento que a não tenha aplicado ao público, sempre atento e guloso de tais remédios.

«A Ceia dos Cardeais», bem tecida, de linguagem aprimorada, naquela maneira elegante, as atitudes compostas e estudadas, os adjectivos incrustados com maestria, um saudosismo leve e um fio de ternura a polvilhar tudo, decorre no Vaticano. Três cardeais da Santa Igreja Romana fazem confidências a despeito de o mais velhinho dos três se ter mostrado renitente em destapar um passado de amor bem puro. E, é claro, os cristais, as porcelanas de Sevres, as pratas e brandões acesos, a alvura das toalhas e o grito das púrpuras contrastando com a decadência física dos grandes deste mundo humanizados ainda, por suas falas de amor, serviram á maravilha as intenções do dramaturgo. Serviram também, ontem, as dos médicos.

Na peça de Júlio Dantas há um claro desejo de regresso àquele passado jovem e belo, altivo, com a vida toda á sua frente, capaz de desafiar Deus nas alturas, como o cardeal Rufo, de derreter o mais frio gelo com a comunicabilidade e a força do espírito como o cardeal de Montmorency; ou, simplesmente, de viver em paz e ternura, como o morgado português tornado em cardeal Gonzaga de Castro. São velhinhos, muito velhinhos, e até eles se comovem ao verem suas rugas e como vão longe a força do espadachim e a luz viva do espírito.

São velhinhos, diminuídos no corpo e no espírito, que querem regressar, ao menos pelo pensamento, á validês de outrora. Lera um cânones em Salamanca, fora o leão dos salões de Paris outro, e a estampa dos moços de dez comarcas em redor o terceiro, o que mais intensamente vivera e menos barulho fizera. Aspiração comum: a volta ao passado, a sua recuperação. Peça pequena, em

(Continua na 14.ª página)

Os intérp
ras, vêem
assistênci

DE NÓS TRÊS FOI ELE O ÚNICO QUE AMOU! E eis os três cardeais nas suas cadeiras de rodas na sala deAlcoitão, no final da representação

A ECONOMIA E A PUBLICIDADE EM PORTUGAL

—TEMAS TRATADOS EM LONDRES POR DIRECTORES DA «LATINA»

LONDRES, 8 — (A. N. I.) — Integrado nas actividades regulares do Conselho Inglês da Associação Internacional de Publicidade, realizou-se num hotel de Londres um almoço dos membros daquele conselho, cujo tema foi Portugal e a sua actual situação, sob os pontos de vista económico e de desenvolvimento da publicidade.

Para esta reunião, que se encontrava prevista e marcada no calendário da Associação desde Setembro do ano findo, foram convidados pelo «chapter» britanico, como oradores, Jorge Rodrigues e Carlos Carvalho, respectivamente director-geral e director-técnico da agência «Latina».

A reunião, que foi presidida por Hugh Holker, director de publicidade da International Publishing Corporation, editora de vários jornais ingleses, entre os quais o «Daily Mirror», assistiram também o director da Casa de Portugal em Londres, Jorge Dias, o dr. Castro Freire, adido comercial á Embaixada de Portugal, e o eng.º Fernando Moutinho, engenheiro-chefe do «Diário de Notícias» e membro da direcção do Conselho Territorial Português da Associação Internacional de Publicidade.

Durante o almoço, cuja ementa foi elaborada exclusivamente com produtos e vinhos portugueses e a cujos convivas foram distribuídas diversas publicações sobre Portugal, falaram Jorge Rodrigues e Carlos Carvalho.

Depois de traçar as linhas gerais da evolução recentemente registada no País, Jorge Rodrigues forneceu dados sobre os principais indicadores da situação económica portuguesa, bem como sobre as relações comerciais com a Grã-Bretanha.

Por seu turno, Carlos Carvalho traçou, com dados concretos, uma imagem objectiva e definida do funcionamento do mercado publicitário português.

Exposição sobre o desenvólvimento industrial nos territórios portugueses

LONDRES, 8 — (A. N. I.) — Na Casa de Portugal em Londres realizou-se uma recepção para a inauguração oficial da exposição fotográfica «Progressive Portugal».

Aos convidados foram servidos vinhos do Porto e da Madeira secos e, também, a nova bebida que está a ser lançada: vinho do Porto doce com gelo.

UM ESPARTILHO EM VOLTA DA CINTU

UM INDUSTRIAL NORTENHO de conservas exportou há tempos 35 caixas para o Ultramar. Essas 35 caixas estiveram armazenadas no porto de Leixões durante vários dias, entregues à vigilância da Guarda Fiscal. Quando as caixas finalmente foram embarcadas, o exportador recebeu a nota dos emolumentos devidos à Guarda Fiscal: 1600$00. O lucro mínimo em vista desaparecera, substituído por um prejuízo que o deixou, mais que desolado, estupefacto. Este caso pode servir de ilustração para a série de espartilhos com que a indústria conserveira portuguesa tenta lutar a todos os níveis.

A n t e s de aprofundar o problema, dediquemos mais umas linhas ao curioso gravame dos emolumentos da Guarda Fiscal. Os produtos a exportar são armazenados no porto de embarque, encarregando-se da sua vigilância «em porto» aquela corporação, que cobra, como é justo, um tanto por dia sob a forma de emolumentos. Em data relativamente recente foi a respectiva tabela actualizada: isto é, subiu. E subiu de tal maneira que sucedem casos como o atrás citado.

A taxa não tem nada a ver com a quantidade de caixas armazenadas. Paga-se por despacho, e tanto faz serem duas caixas como cinco mil. Para além de 24 horas, cada dia de armazenamento (e fiscalização) em Leixões custa 120$00. A mecânica é semelhante no porto de Lisboa.

A situação pode tornar-se asfixiante quanto estão em causa embarques para o Ultramar. O exclusivo destes transportes pertence ás companhias de navegação nacionais, que fazem exigências de armazenamento a anteceder de vários dias o embarque. O exportador, claro, entrega a mercadoria na data-limite: defende-se como pode. Mas mesmo assim as caixas de conservas não embarcam logo. E ás vezes há atrasos na partida dos barcos.

Disse-nos o proprietário de u m a pequena unidade conserveira:

— Admito que se actualizem tabelas antiquadas, mas centuplicar os emolumentos não cabe na cabeça de ninguém. E também sei que as nossas companhias de navegação não exigem uma entrega das mercadorias com tanta antecedência quando operam para o estrangeiro.

Aliás, as exportações para o ultramar deparam com outro e mais gravoso empecilho: as transferências de pagamentos, que estão a processar-se muito lentamente, desencorajando a indústria de conservas (e não só ela, como já foi dito por individ u a l i d a d e s responsáveis). Uma pequena casa que não interessa especificar, m a s cujo volume de vendas é, realmente, exíguo, tem neste momento 900 contos a receber do Ultramar. Reacção da gerência: cortar em definitivo com tal corrente exportadora. O assunto tem sido repetidamente abordado n a s reuniões da Corporação da Pesca e Conservas.

Os encargos começam na pesca

Pode dizer-se que começam na pesca os muitos encargos da indústria conserveira. Esta não sobreviverá sem um abastecimento regular, e já vimos que a falta de sardinha e atum veio obscurecer a situação. Mas não é só isso: a indústria conserveira compra o pescado em competição com o público (ao contrário do que sucede noutros países, onde há um preço fixo para o peixe industrializável).

Recorde-se, por outro lado, que o peixe é entre nós substancialmente onerado p e l o fisco Primeiro, a contribuição industrial. Sobre ela falou o «Diário de Lisboa» há dois anos e meio (9-1-1966): «Ao contrário do que sucede noutras indústrias, que são tributadas sobre receitas líquidas, a pesca, não obstante não estar incluída nas raríssimas excepções apontadas pela recente reforma do Código da Contribuição Industrial paga grande parte das suas tributações sobre receitas brutas». É um caso nítido de desfavor fiscal.

Na mesma data referimo-nos ao velho «Imposto de Pescado», que classificámos de «pesadíssimo». E não ficam por aí os gravames da pesca, uma vez que existem, também, os impostos camarários. Se agora repararmos em que a indústria conserveira constitui um mercado fundamental para as actividades piscatórias, podemos assentar — porque é verdade — na seguinte conclusão: o peixe que os nossos conserveiros adquirem sai muitas vezes por preço quase incomportável. A margem de lucro apetecível morre, por assim dizer, á nascença.

De resto, a própria indústria da pesca não atravessa um período feliz. Tem a sua crise específica, e sofre, tanto como a indústria conserveira, com a penúria de certas espécies.

Óleo de amendoim e folha-de-flandres

O espartilho em volta da indústria conserveira tem outras facetas. Por exemplo: o preço por que ela adquire várias matérias-primas de apoio.

Em Espanha o azeite é fornecido aos conserveiros mais barato do que na venda a retalho (34 pesetas o quilo).

A i n d ú s t r i a conserveira serve-se, também, do óleo de amendoim («huile d'arachis»). Mas o amendoim é adquirido a mais de 15$00/ /kg, números redondos, enquanto a cotação internacional está muito mais baixa: 8$00 kg.

Chegados a este ponto, os c o n s e r v e i r o s portugueses lembram a conveniência de isentar de direitos certas matérias-primas. Não só o óleo de amendoim; também a folha-de-flandres (que a Espanha já fabrica).

A solução alternativa seria a instituição de um regime de draubaque (subvenção para todas as matérias-primas importadas que consiste em atribuir aos exportadores de produtos manufacturados, no momento da exportação, uma soma igual ao montante dos direitos pagos sobre matérias-primas importadas para a fabricação de tais produtos).

Situação da mão-de-obra

Cem dias de trabalho durante o ano são a média actual duma unidade-tipo no sector conserveiro nacional. Desses cem dias, muitos deles passam-se na manipulação de chicharro (carapau) e outras espécies menores que não chegam a compensar o esforço do sector.

Em Maio deste ano, quando noticiámos a decisão tomada pela Corporação da Pesca e Conservas de ajustar os salários dos profissionais conserveiros, reproduzimos uma afirmação proferida nessa altura: «as perspectivas são cada vez mais sombrias».

A i n d ú s t r i a conserveira aflige-se com o dito ajustamento salarial. Na mesma reunião foi declarado o seguinte: «Embora se reconheça que entre os fautores da situação se não encontra o preço da mão-de-obra, considerou-se que qualquer elevação deste agravaria ainda as c o n dições de inferioridade em que o produto nacional se apresenta na luta de concorrência».

É sintomático. A indústria precisa de uma mão-de-obra qualificada, mas a remuneração dessa «qualidade» constitui, por força das inúmeras circunstâncias já aduzidas, um periódico a g r a v amento das suas perspectivas económicas. Reside, certamente, aqui a confissão mais inquietante de um sector que iniciou os ano
perto da eu
damente des
cia de forças
aí insuspeit

Aliás, a
obra vai ra
para outras
rente emigr
essa modifi
va, que p o
com os anos
terrível mo
tiva.

A hemorr
esses dois
-1965 ao an
do Grémio d
Conservas d
vento, refere
lámos um
problema:
da indústria
industriais
-se interessa
em Espanha
mandar par
pecializado,
balhar com
instruir o
país». Virão
nhóis a cha
ndústria, m
ítica salaria
rário conser
de maior qu
gunta não
bida.

Quatro an
o sem-núme
reflexos
tem aponta
bastam para
ponto ao as
mos um últi
às múltipla
indústria. Nã
crevê-las, m
esquematizá
lade de cla
tar-lhes outr
cos que a p
não pode, n
cer neste m

A seguir: **MEDIDAS CO**

A ASFIXIA (C

CONSERVAS:

BALANÇO DE UMA CRISE

3

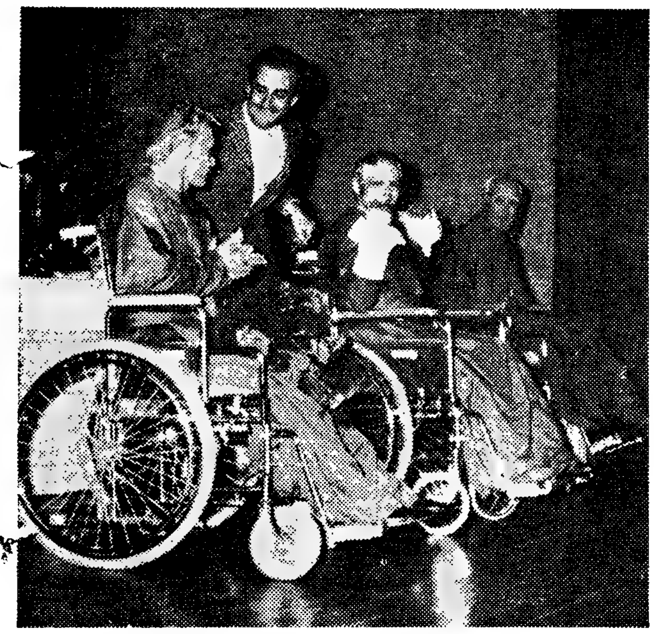
S
O
...go

...as toa-
...rpuras
...cadên-
... deste
...ainda,
...r. ser-
...inten-
...Servi-
...s dos

...antas
...le re-
...jovem
...da to-
...le de-
...s. co-
...derre-
...om a
... força
...rdeal
... sim-
...n paz
...rgado
... car-
... São
...nhos,
...o ve-
... vão
...chim

...uídos
... que
...enos
...lidês
...ones
... leão
...ro. e
... dez
...rcei-
...ente
...o fi-
...n: a
...a re-
..., em

...a)



Os intérpretes da «Ceia dos Cardeais», nas suas cadeiras, vêem a primeiro plano agradecer os aplausos da assistência. No meio deles o eng. Henrique Moser, um dos directores do espectáculo

O 59.° ESTABELECIMENTO DO BANCO BORGES & IRMÃO ABRIU AO PÚBLICO NO FUNCHAL

FUNCHAL, 8 — Prosseguindo a sua expansão geográfica, que se tem processado em ritmo particularmente rápido nos dois últimos anos, o Banco Borges & Irmão abriu hoje, nesta cidade, a sua primeira agência insular, situada na Avenida do Mar, n.° 7. Embora ainda alojada em instalações provisórias, para não adiar a sua entrada em funcionamento, a nova agência dispõe já das condições indispensáveis ao eficiente e rápido funcionamento dos serviços e á comodidade do público. Ao acto que não assumiu um carácter solene, assistiram os srs. drs. Manuel Marques Guedes, Júlio de Moraes e Fernando Abrantes, respectivamente director-geral, director e subdirector do Banco, que para o efeito se deslocaram á Madeira.

De acordo com o espírito que tem presidido á sua expansão, aquela sólida e prestigiada instituição bancária encontra-se agora presente na Madeira com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento das actividades e aproveitamento das potencialidades locais. Esse apoio é tanto mais válido quanto é certo provir de um estabelecimento de crédito em que tradicionalmente se reconhece prudência administrativa aliada a dinamismo e visão actualizada da moderna problemática

Na actual situação económica da Madeira, onde em alguns sectores é visível o esforço para atingir um maior desenvolvimento, o auxílio do Banco Borges & Irmão constituirá, assim, um efectivo factor de progresso. Entre as actividades fundamentais do arquipélago avulta o turismo que encontra aqui condições particularmente favoráveis, e cuja infra-estrutura evidencia, com os seus 54 estabelecimentos hoteleiros, uma nítida tendência para melhor se apetrechar, de forma a responder ás exigências crescentes.

A instalação da agência do B. B. I. no Funchal encontra, ainda, ampla justificação nas condições sócio-económicas que caracterizam o arquipélago. Com uma densidade populacional 3,5 vezes superior á média do continente, regista-se uma pressão demográfica sobre a terra que provoca o êxodo das populações rurais, no sentido dos centros mais evoluídos. Consequentemente, é no Funchal e nos concelhos vizinhos que se concentra a grande maioria das actividades produtivas. Entre estas merecem destaque as indústrias de bordados, cuja exportação, em 1967, atingiu quase os cento e cinquenta mil contos; dos famosos vinhos da Madeira, cujo mercado externo está assegurado e tem todas as possibilidades de aumentar, e os artefactos de vime, tão do agrado dos turistas

Embora sejam estas as produções que se projectam com maior relevancia no exterior, outras actividades tradicionais, principalmente destinadas á produção de bens de consumo local revelam, igualmente, possibilidades de progredir, se encontrarem o apoio necessário e o estímulo que representam os serviços de uma instituição bancária com o prestígio do Banco Borges & Irmão.

...CINTURA

...uma
... dos
...maté-
... para
...rodu-

...obra

... du-
... ac-
... no
...onal.
... de-
...pula-
...u) e
... que
...ar o

...ando
...nada
...ca e
...salá-
...nser-
... uma
...a al-
...o ca-

...veira
...usta-
...esma
...o se-
...nhe-
...s da
...ra o
...onsi-
...leva-
...la as
...dade
...onal
... con-

...stria
...obra
...nera-
...nsti-
...eras
...idas,
...ento
...onó-
...ente,
...quie-
... ini-

...ciou os anos sessenta muito perto da euforia, para ràpidamente descobrir a existência de forças atrofiadoras até aí insuspeitadas.

Aliás, a própria mão-de-obra vai rareando. Desvios para outras indústrias e corrente emigratória explicam essa modificação quantitativa, que poderá acarretar, com os anos, uma bem mais terrível modificação qualitativa.

A hemorragia não é só a esses dois níveis. Em 20-6-1965 ao analisar o relatório do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento, referente a 1964, revelámos um novo aspecto do problema: «Em detrimento da indústria nacional, alguns industriais portugueses têm-se interessado na produção em Espanha, chegando até a mandar para ali pessoal especializado, não só para trabalhar como também para instruir o pessoal daquele país». Virão um dia os espanhóis a chamar para a *sua* indústria, mediante uma política salarial atraente o operário conserveiro português de maior qualificação? A pergunta não é de todo descabida

Quatro anos de crise, com o sem-número de incidências e reflexos que a Imprensa tem apontado ou omitido, bastam para que se faça o ponto ao assunto. Dedicaremos um último apontamento às múltiplas propostas da indústria Não nos cabe subscrevê-las, mas tão sòmente esquematizá-las por necessidade de clareza e acrescentar-lhes outros tópicos críticos que a própria indústria não pode, nem deve, esquecer neste momento.

...MEDIDAS CONTRA ...A ASFIXIA (Conclusão)

O ESPELHO POLIÉDRICO

José Rodrigues Miguéis

Não dizem eles que o bom rei Henrique I da Inglaterra morreu, pouco shakespearianamente, de uma indigestão de lampreias? Nem só os reis morrem disso Talvez haja nas novelas de Camilo (e se não há devia haver) uma ou duas empanzinadelas fatais desse acepipe: é assunto que deixo gostosamente aos *gourmets* de literatura e lampreia.

Trouxe-me até aqui uma curiosa cadeia de associações. Primeiro, a notícia recente de que na costa do Algarve fora apanhado, já morto, um «peixe» enorme e desconhecido, de uns oito metros de comprimento e duas toneladas de peso, que (textual) «não sendo provàvelmente baleia, dava indícios de pertencer à família dos cachalotes». (Também não era com certeza lampreia, digo eu, nem o monstro de Lochness.) O bicho causou espanto às multidões e acabou por ser devolvido ao mar, donde viera, por não se lhe ter achado utilidade.

UMA HISTÓRIA DE PEIXES

Este caso fez-me lembrar a história (lida há anos num diário luso-americano, que a recortara de um jornal português) daquele salmão de uns doze ou catorze quilos, pescado num rio do Minho, com uma chaga redonda no lado, não cicatrizada e esponjosa, que, por não saberem a que atribuí-la, intrigou muito os naturais do lugar.

No caso do «peixe» que não era baleia mas podia ser cachalote, como no do salmão ulcerado, o que me parece sensacional é a inocência dos achadores, mirones e noticiaristas. Chego assim ao meu ponto:

Era dantes frequente lermos nos jornais terem sido lançadas a algum rio do Minho umas trinta ou quarenta mil trutinhas saídas dos viveiros nacionais da província, para povoamento das águas e regalo da grei. E aí, era eu que ficava intrigado: onde é que iam parar — se chegavam à idade legal de serem pescadas e grelhadas — essas trutinhas (e salmões), que nunca desciam ao mercado da Ribeira ou à Praça da Figueira, nem andavam de bairro em bairro na canastra das varinas, como a humilde sardinha da Costa ou o nobre pargo de Sesimbra?... Sim, quem é que se alambazava com o rico fruto dos patrióticos esforços das estações de piscicultura? — É sabido que as Astúrias atraem de há muito um avultado turismo internacional, com a pesca das vigorosas trutas nativas (ao que parece, hoje também ameaçadas nos seus hábitos ancestrais de vida pelas barragens hidroeléctricas): mas no Minho, que me conste, nunca houve tal turismo.

Na montra de certa «conservaria» do Chiado (oh, chamem-lhe «charcutaria», se preferem o galicismo da... *sauerkraut!)* costumava aparecer de longe em longe um vermelho e sumarento troço de salmão, que as gentes paravam a admirar, babadas de espanto e de apetite pela rara iguaria, cujo preço, inacessível, a tornava digna só da mesa de reis. Qual era a causa da escassez e carestia dos salmonídeos?

Foi a notícia do jornalzinho luso-americano que me esclareceu, muitos anos depois. Logo direi como.

A Lampreia — *Petromyzon marinus* — é um hórrido peixe do feitio da enguia, viscoso e sem escamas (e como tal defeso aos ortodoxos israelitas), dotado de uma só narina no alto da cabeça, e de sete guelras de cada lado; não tem maxilas, mas possui uma boca redonda, provida de dentes, verdadeira ventosa que lhe permite fixar-se ao corpo dos peixes da sua preferência, em geral a fina flor da fauna fluvial e lacustre. Ataca-os de surpresa e à falsa-fé, ferra-lhes a ventosa e, uma vez bem segura, com os muitos dentes que tem na língua, dispostos em pente, rasga-lhes uma ferida na carne. Engenhosa, além de cruel e sorrateira, injecta nessa ferida uma substância química que impede a coagulação do sangue, e, assim, qual outra sanguessuga, o chupa gulosamente até encher a tripa e deixar a vítima exangue ou morta da sangria. Solta-se então dela, para voltar às turvas profundidades donde irrompeu para o insidioso assalto. (Um bocado dramatizado, mas enfim!)

Aquele salmão da úlcera no dorso, estão agora a ver, deve ter-se batido como um valente para sacudir de si o parasita: ou talvez este, saciado, o houvesse largado de «motu proprio», deixando que a vítima se fosse refazer do sangue perdido... até novo ataque. Por isso eu simpatizo tanto com a truta e o salmão, como aborreço a sinistra lampreia. Só uma vez a provei, e foi com repugnância: oferta de alguém que se me julgava devedor de um esquecido serviço.

É decerto a essa dieta exclusiva e selecta que a lampreia deve o alto apreço em que os epicuristas têm a sua carne, a que eu acho a consistência e o ressaibo do lodo. Podem agora imaginar quantas vítimas não faz o monstro capaz de viver longos anos e de atingir um metro de comprimento! Não era, pois, apenas a dinamite dos pescadores clandestinos a causa do morticínio e da escassez de trutas e salmões na nossa mesa: era à lampreia que os rios do Minho sacrificavam a sua custosa e delicada população! Sim, à lampreia, o isco com que outrora o litigante, o pretendente, o requerente, e os peticionários em geral, procuravam propiciar ou premiar a sentença, despacho, favor ou justiça esperada ou recebida: a lampreia de Sua Excelência

Depois disto, digam-se se ainda há quem goste de lampreia: merecia a sorte daquele rei Henrique! E aqui tem o leitor quem é e o que papa ou mama este Diogo Alves das águas livres e tubarão do orçamento piscatório. Desculpe, se lhe fiz crescer a saliva na boca

Os norte-americanos são, como nós dizemos, um bocado «esquisitos de boca»: não comem lampreia, acepipe desde sempre estimado de outras nações, sobretudo as latinas (Efeito talvez do Direito Romano?) Também não gostam de coelho, embora seja entre eles tradicional a caça a outro roedor bem mais atraente: o esquilo. Em compensação, enchem-se de comer deliciosas trutas e salmões Destes, há-os tão baratos que se vendem em latas para dar ao gato. Salmão ao gato! Até parece heresia, visto do Minho

Seja como for, quando a invasão das lampreias ameaçou aniquilar as trutas dos seus rios e lagos, grande fonte de riqueza e desporto de amadores, o americano procurou vedar-lhes o respectivo acesso, por meio de redes atravessadas no leito dos cursos de água. Não sei que resultado isso deu. Nunca vi uma lampreia à venda. Mas a lampreia, representante dos mais antigos ou primitivos vertebrados, deve à sua ventosa bucal o poder trepar escadas, açudes e abarragens, cascatas e as cataratas, para ir desovar (como as trutas e os salmões) nos lugares que lhe são próprios É um destes prodígios de sobrevivência que nos deixam de boca aberta como diante do salmão do Chiado, e nos fazem pensar que a natureza tanto protege o *gangster* como a vítima — misteriosa dialéctica! É certo que os seus ovos e larvas servem de pasto a outros peixes, o que ajuda a restabelecer o equilíbrio (ou, direi, a justiça?) na vida natural

Por nós, como não há lampreias que cheguem para satisfazer todos os pretendentes, e candidatos, nem a gula dos dadores de despachos e comezainas, inventámos a lampreia d'ovos, admirável substituto! E desta gosto eu a valer. Mas por favor, não me mandem nenhuma por correio ou recoveiro: o mais cer.o seria que, apesar de ser de ovos, as barragens aduane as do Tio Sam a não deixassem passar — J R. M

(Reprodução proibida)

CORRECÇÃO — No «Espelho» de 18 de Dezembro último «Aforismos & Venenos de Aparício» — II) a frase «a liberdade não existiria sem a compreensão» (etc.), deve ler-se: «...sem a compressão». — J. R. M

EXPOSIÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRADINHOS NA AMADORA

Está patente ao público, na Amadora, uma exposição de Histórias em Quadradinhos, que se comporá de oito partes tendentes a dar uma visão tanto quanto possível completa de como se faz e quem faz as famosas bandas desenhadas.

A exposição decorrerá durante os três primeiros meses do ano.

O local da exposição é na Livraria Isis, situada na Rua Diogo Bernardes, 9-A, Amadora.

Mais de 13 800 contos para as infra-estruturas do Teatro de D. Maria

Um decreto saído no «Diário do Governo», autoriza a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da obra de reconstrução do Teatro Nacional de D. Maria II — execução das infra-estruturas existentes, pela importancia de 13 843 005$00.

O encargo resultante da execução do referido contrato não poderá, em cada ano, exceder as seguintes quantias: 1968 — 3900 contos; 1969 — 6500 contos; 1970 — 3 443 005$00.

A importancia fixada para este ultimo ano será acrescida do saldo apurado nos anos anteriores.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

NEO BEPROL
ALÍVIO RÁPIDO NA
CONSTIPAÇÃO E NA GRIPE
1 2 COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMA

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia preços de concorrência
RA ... RIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

Actualidade internacional

O «degelo» franco-americano

O tom espantosamente cordial das mensagens que acabam de trocar o presidente dos Estados Unidos e o general de Gaulle, fez imediatamente correr muita tinta. Alguns querem ver nisso a prova de uma mudança da política estrangeira em França. Para outros, ao contrário, é Washington que se alinharia ás posições de Paris.

A verdade é sem dúvida mais nebulosa. Primeiro é preciso não esquecer que Johnson está quase a abandonar a Casa Branca. Quer deixar uma imagem pacífica de si próprio. Os usos dizem que os discursos de despedida sejam sempre amáveis e que se fale mais do que une do que daquilo que desune.

Os acontecimentos também estão encarregados de mostrar a importancia destes elementos de unificação. Depois das crises que sacudiram sucessivamente o dólar e o franco, não existe para os dois paises senão a ideia de se livrarem da pequena guerra monetária e está-se reconhecido a Paris pelo apoio dado á América no rejeitar a desvalorização.

A invasão da Checoslováquia pôs em evidência a solidariedade de todos os países ocidentais em face das estranhas liberdades tomadas pela U.R.S.S. com os princípios elementares do respeito de soberania dos outros e do direito de dispor de si próprios. A saída da França do Pacto do Atlantico, cuja eventualidade tinha sido prevista antes, perdia, nestas condições, toda a razão de ser..

De uma maneira geral, como diz Johnson na sua mensagem, com um certo senso de retórica, os dois chefes de Estado «tiveram de fazer face «este ano, a sérios problemas», no exercício das suas responsabilidades. Estes «sérios problemas» afectam demasiado, tanto num caso como no outro o seu prestígio e a sua autoridade para que eles pudessem razoávelmente sonhar em se lançarem em novas lutas.

A notar igualmente que o presidente dos Estados Unidos, a despeito da sua natural susceptibilidade, trabalhou constantemente para não alimentar polémicas com o Eliseu. Se o general de Gaulle, ao contrário, não se privou de dizer as suas coisas aos americanos, nunca perdeu qualquer ocasião para afirmar a sua fidelidade á velha amizade dos dois povos.

Depois de Johnson, suspendendo os «raids» contra o Vietnam do Norte, ter ameaçado a corresponder ao aviso que de Gaulle lhe tinha gratuitamente enviado de Phnom-Penh, em 1966, o presidente francês não deixou, por outro lado, de felicitar e de encorajar o caminho das negociações.

Acrescenta-se que o Governo de Paris espera fazer agora a sua reentrada diplomática, aproveitando os acontecimentos no Médio Oriente, que talvez o tenham «entristecido» um pouco menos do que possa parecer. Para chegar a isso será preciso o acordo de Washington. A tendência é pois, muito claramente, para o apaziguamento. Mas daí até crer, como certos comentadores, que um acordo está próximo, é negligenciar o carácter fundamental incompatível de duas concepções da aliança ocidental, que continuam a animar Washington e Paris.

Para os Estados Unidos, como Johnson disse ainda novamente na sua mensagem ao general de Gaulle, as duas nações são «partes integrantes» da «família ocidental». Para a França, trata-se de manter uma independência total, e é uma das razões da presença em Paris, nestes dias, de uma importante delegação soviética.

Isto posto, como a evolução das relações franco-americanas no passado o mostra, é concebível um entendimento sem que se partilhem as mesmas concepções. Por pouco que Nixon — neste domínio, como em muitos outros, pronto a ser realista — queira prestar, um pouco mais de interesse aos pontos de vista do Eliseu e inscrever na coluna de ganhos e perdas a retirada francesa da N. A. T. O., um clima melhor tem todas as possibilidades de se estabelecer, entre as duas capitais, pelos menos durante um certo tempo.

Excl. «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

O primeiro-ministro do Canadá, Pierre Trudeau (à direita), fotografado com o chefe do Governo britânico, Harold Wilson, nas escadas que dão acesso à Downing Street. Trudeau, que toma parte na reunião da Commonwealth, a decorrer em Londres, passou o fim-de-semana em conversações com Wilson

O EMBARGO DE ARMAS A ISRAEL

JORNAIS FRANCESES PREVÊEM O AGRAVAMENTO DA SITUAÇÃO

PARIS, 8 — (F. P.) — Todos os matutinos parisienses consagram um artigo de fundo ao embargo francês de fornecimento de armas a Israel, que consideram um «aviso» a Tel-Aviv.

«La Nation» (gaullista) escreve que na esperança de que os direitos de todos, no Médio Oriente, sejam reconhecidos, «desejamos que o aviso feito do lado francês fique sendo a mais importante das consequências do golpe de Beirute.

«L'Aurore» (direita radical) declara que por «revoltante que seja este assunto, só toma as suas verdadeiras e dramáticas dimensões dentro do contexto da política estrangeira da França». Recebendo á sua mesa Kirdline, vice-presidente do Conselho soviético, o general de Gaulle felicita-se com «o estreitamento das relações franco-russas, que permitem conjugar as políticas dos dois países. É a clarissima confirmação do alinhamento entre Moscovo e Paris».

«Le Figaro» (direita moderada) faz o reparo que de Gaulle não foi ouvido antes da «guerra dos seis dias» quando pediu que o Egipto não fosse atacado. «Não esqueceu. A sua atitude traduz, não duvidemos, a profunda amargura que então sentiu e agora ainda sente».

Para os «Echos» (grande informação económica) os «avisos» não resolvem a situação «explosiva e inextricável no Médio Oriente». «Americanos e soviéticos compreenderam-no muito bem: e é em grande parte á sua prudência que se deve a esquisita paz actual. Toda a gente lucraria seguindo-lhes o exemplo»

«Paris Jour» (esquerda moderada) diz que a decisão do genreal de Gaulle «aumenta (na opinião dos especialistas) os perigos de uma nova guerra, sendo os árabes convidados por Paris a mostrarem mais intransigência», perante o que, «a determinação de Israel em não renunciar ás suas posições estratégicas antes da conclusão de uma paz verdadeira, não pode deixar de reforçar-se».

Para «Combat» (esquerda independente) corre-se um risco triplo: dar alento aos terroristas palestinianos, obrigar Israel a aumentar o seu esforço de armamento e desligar Israel mais completamente da França».

Quanto a «L'Humanité» (comunista) depois do «raid» contra o aeroporto civil de Beirute, intenção declarada dos governantes israelitas de terem por letra morta as decisões da O. N. U. e não cessarem as operações denominadas de represálias, «continuar a fornecer armas a Israel seria voltar as costas a uma solução pacífica»

OS REBELDES DA GUIANA PEDEM A INTERVENÇÃO MILITAR DA VENEZUELA

CARACAS, 8 — (F. P.) — «A Venezuela deve intervir militarmente na Guiana, a fim de recuperar um território que lhe pertence historicamente e fazer malograr a repressão exercida pelo Governo de Forbes Burnham» — declarou na terça-feira, á Imprensa, a sr.ª Valerie Hart, mulher de um dos dirigentes rebeldes de Rupunini, a qual está desde sábado em Caracas, para solicitar ao Governo venezuelano auxílio moral e material para os rebeldes que lutam contra o Governo de Georgetown. «Tencionamos criar um Estado da Guiana Esequiba, independente e associado á Venezuela, primeiro passo para uma integração territorial e administrativa definitiva» — acrescentou a sr.ª Hart.

Por outro lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros venezuelano, Inácio Iribarren, assegurou que a Venezuela não tenciona romper as relações diplomáticas com a Guiana, mas que os 150 guianenses que solicitaram asilo político serão ajudados e protegidos.

SOLDADOS VENEZUELANOS APOIAM OS REVOLTOSOS?

GEORGETOWN, 8 — (F.P.) — «Continuamos a dominar a situação, mas ainda estamos a enviar reforços para o distrito de Rupununi» — anuncia o último comunicado publicado, ontem, pelo gabinete do primeiro-ministro da Guiana a respeito da rebelião naquele sector. O comunicado acrescenta que a situação se apresenta confusa.

ADVOGADOS ITALIANOS

Continuação da 1.ª página

efeito, que a justiça funciona mal em Itália. «As leis são complicadas, contrárias á Constituição, marcadas pelo fascismo e, ainda por cima, os magistrados estão assoberbados de trabalho».

Cidadãos infelizes não conseguem justiça e, «quando a obtêm, é sempre demasiado tarde.

Os edifícios são inadequados, assim como os recursos financeiros. Todo o sistema judicial é antiquado

Suspensos os voos da C. V. I. para Biafra

GENEBRA, 8 — (R.) — A Cruz Vermelha Internacional publicou hoje um comunicado anunciando que os voos de abastecimentos para Biafra tinham sido suspensos por causa do Governo da Guiné Equatorial ter proibido o transporte de gasolina para aquela região.

Não foi explicada a razão da atitude mas, segundo círculos bem informados, a Guiné Equatorial queixou se de que parte do combustível embarcado era utilizado por veículos militares biafrenses.

O comunicado da Cruz Vermelha afirma simplesmente que para manter a neutralidade da organização e garantir o domínio de toda a operação a Cruz Vermelha tinha de transportar os abastecimentos desde o ponto de partida até aos centros de distribuição, necessitando do combustível por essa razão.

Israel vai exigir o reembolso do que já pagou à França

– segundo a Imprensa israelita

TEL-AVIV, 8. — (R.) — Segundo notícias publicadas hoje na Imprensa, Israel vai exigir, em breve, o reembolso de cerca de 60 milhões de dólares pagos á França, pelos 50 aviões a jacto «Mirage» que nunca chegaram a ser entregues, devido ao embargo decretado em 1967 pelo Governo francês.

As notícias, citando fontes dignas de crédito, revelam que Israel exigirá também outras compensações devido a mais encomendas suspensas pelo novo embargo total aos armamentos. A quantia mencionada é de cerca de 100 milhões de dólares.

As mesmas notícias acrescentam que Israel poderá também instaurar no Tribunal Internacional da Haia, um processo contra o Governo francês, por quebra de contrato.

Embora os contratos tenham sido feitos com firmas comerciais, Israel poderá exigir também o reembolso do dinheiro ao Governo francês, visto ter sido este e não a industria a impor o embargo.

Segundo a Imprensa israelita, as decisões sobre estas compensações serão tomadas na próxima reunião do Governo.

LIN PIAO

Continuação da 1.ª página

como herdeiro de Mao Tsé Tung na chefia do partido num documento distribuído recentemente entre os membros do partido.

Uma cópia desse documento, nova redacção da constituição do Partido Comunista chinês — chegou ás mãos de fontes diplomáticas de Hong-Kong.

Após o elogio á adesão consistente de Lin á linha e política de Mao, a minuta diz: «O camarada Lin Piao é o íntimo companheiro de armas e sucessor do camarada Mao Tsé Tung».

Lin, de 60 anos, um antigo marechal do Exército, que é considerado um bom estratega e um organizador competente, passou do sétimo para o segundo lugar na hierarquia do Partido Comunista em 1966, durante as fases iniciais da revolução cultural da China.

LAVRADIO

HORÁCIO DE MASCARENHAS GALVÃO MEXIA

FALECEU

Sua esposa, filhos, noras, netos, cunhados, participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 16,30 horas, da Igreja de Santa Maria, para o Cemitério do Lavradio.

Trata: Agência Alves Rodrigues (Telefone 2273458)

Contas novas para gente nova

BANCO DO ALENTEJO

BATALHA LEGAL PARA SALVAR SIRHAN SIRHAN

LOS ANGELES, 8 — (R.) — Advogados do imigrante jordano Sirhan Sirhan voltam hoje á sala de tribunal desta cidade, parcialmente blindada, para tentar ilibá-lo do assassínio do senador Robert Kennedy.

Sirhan, de 24 anos, mexeu-se ontem nervosamente no seu lugar quando se iniciou, com uma série de moções da defesa, a batalha legal para lhe salvar a vida.

O pequeno jordano, pela primeira vez de fato e gravata no tribunal, poderá ser enviado para a camara de gás, se for considerado culpado de homicídio em primeiro grau.

O julgamento realiza-se numa sala fortemente guardada, no oitavo andar do Palácio da Justiça de Los Angeles, e espera-se que dure três meses.

Antes de cada audiência, o réu é escoltado da sua cela, com cerca de 1,6x2,4 metros, no décimo terceiro andar do edifício, e conduzido ao longo de corredores á prova de bala.

Cerca de 80 pessoas, aproximadamente dois terços delas jornalistas, foram admitidas para assistirem á audiência de ontem, após terem sido submetidas a uma revista completa a que não faltou uma sonda de metal, para se verificar se traziam armas escondidas.

A mãe do réu, Mary Sirhan, quase a chorar quando enfrentava as perguntas dos jornalistas acerca da sua atitude quanto ao julgamento, fora da sala do tribunal, sentou-se na ultima fila, juntamente com seu filho mais novo, Munir, de 21 anos.

As moções da defesa visavam principalmente pôr em causa o libelo acusatório contra Sirhan, entregue por um grande juri de 22 homens, em Junho, pouco depois do senador Robert Kennedy ser morto a tiro, quando festejava a sua vitória na eleição primária, presidencial, da Califórnia.

O principal advogado da defesa, dr. Grant Cooper, afirmou que a composição do grande juri não era, no seu todo, representativa do público.

Prevê-se que a defesa demore mais de um mês a escolher 12 jurados, com base na sua atitude acerca da pena capital e da crise do Médio Oriente, entre outras questões.

Consultas no Líbano para formar o novo Governo

BEIRUTE, 8 — (R.) — Espera-se que o presidente Charles Helou do Líbano inicie hoje consultas com os «leaders» dos grupos parlamentares sobre a formação do quarto Governo libanês em quatro meses.

O actual primeiro ministro, dr. Abdullah Al-Yafi, declarou a noite passada que apresentaria hoje a demissão do seu gabinete de quatro membros.

O político veterano, de 67 anos, que chefiou nove Governos desde 1938, afirmou, também, que declinara uma oferta feita pelo presidente para formar uma nova e alargada formação governamental.

O dr. Yafi, constituiu o seu gabinete minoritário em 20 de Outubro passado, após uma crise governamental durante a qual o presidente Helou se demitiu, retirando depois o pedido de demissão face á pressão de vários grupos parlamentares.

CRÍTICA PÚBLICA

O Governo de quatro membros foi formado na base de um compromisso político e julgou-se, na altura, que seria alargado quando a crise diminuisse.

Contudo, o Governo tem sido alvo de críticas violentas por causa da forma como tratou a situação provocada pelo ataque de «comandos» israelitas contra o aeroporto internacional de Beirute em 28 de Dezembro.

Vários ministros, perturbados pelas críticas publicas, tentaram culpar-se reciprocamente por não terem sido tomadas medidas adequadas para repelir o ataque.

O dr. Yafi censurou publicamente a noite passada o seu ministro das Obras Publicas, Raymond Edde, que pediu o estacionamento de uma força de polícia das Nações Unidas na linha de trégua entre o Líbano e Israel.

Descreveu a proposta de Edde como incompativel com a política libanesa.

Contudo, observadores desta capital notam que a tarefa de formar um novo gabinete será difícil, em virtude das rivalidades entre os vários grupos políticos no Parlamento libanês, de 99 membros.

Julie Andrews considera-se difamada

SANTA MÓNICA (Califórnia — (R.) — A famosa estrela cinematográfica britânica intentou ontem proces-

JULIE ANDREWS

sos de difamação, pedindo indemnizações de seis milhões de dólares (cerca de 168 000 contos), contra duas revistas de escândalos de Hollywood, alegando que tinha que tomar uma atitude contra a publicação de «mentiras e de calunias».

Julie Andrews diz ainda que num artigo do número de Janeiro da «Screenland», com o título «Julie Andrews defende os seus encontros íntimos com Sidney Poitier», tudo o que se afirmava era inteiramente falso.

Declara, também, que a outra revista, «Modern Movies», alegara falsamente numa reortagemp que sua filha Emma, de seis anos, não gostava do produtor Blake Edwards, com quem a célebre artista tenciona casar-se.

ESCOLHIDO O SUCESSOR DE SMRKOVSKY

PRAGA, 8 — (A. N. I) — O «praesidium» da comissão central do Partido Comunista da Checoslováquia escolheu o vice-chefe do Governo, Peter Colotka, um eslovaco, para substituir Josef Smrkovsky, que é checo, como presidente da Assembleia Nacional da republica federal checoslovaca.

Em comunicado oficial distribuído pela agência noticiosa «Ceteka» e difundido pela Rádio de Praga, afirma-se que o «praesidium» — formado por 21 elementos — «sugeriu» a nomeação de Colotka na sua reunião de ontem.

«O «praesidium» — afirma-se no comunicado — confirmou que Josef Smrkovsky continuará a fazer parte dos mais altos escalões da hierarquia administrativa do país, mas o seu cargo não será decidido oficialmente antes da reunião da Assembleia Nacional, marcada para o fim deste mês».

A «sugestão» de Colotka, que completa 44 anos na sexta-feira, pelo órgão mais poderoso do Partido, é considerada uma nomeação «de facto» em geral, considerado um

Politicamente, Colotka é, moderado, que tem tido o cuidado de evitar identificar-se com os reformistas ou com os comunistas ortodoxos.

Colotka chefiou até meados de Dezembro a comissão governamental da Imprensa e da informação — organismos de «contrôle» dos órgãos da informação, constituídos depois da ocupação da Checoslováquia pelas tropas do Pacto de Varsóvia.

No comunicado revela-se que o «praesidium» apoia a proposta feita na segunda-feira pelo Partido Comunista checo para que sejam confiadas a Smrkovsky as duplas funções de presidente da Camara Popular—uma das duas camaras da Assembleia Nacional — e de vice-presidente da assembleia geral.

MAIS DE 5 MIL CHECOS NA SUÍÇA

BERNA, 8 — (F. P.) — Até agora, pediram asilo político na Suíça 5500 cidadãos checoslovacos depois da intervenção das tropas do Pacto de Varsóvia no seu país em Agosto passado. Cada semana atravessam as fronteiras helvéticas em média 60 foragidos.

Richard Nixon, presidente-eleito dos Estados Unidos, em conversação amena com Bob Hope, conhecido actor cómico norte-americano

O comércio russo-francês duplicará em cinco anos — afirma Michel Debré

PARIS, 8 — (R.) — A França e a União Soviética esperam duplicar o seu comércio, para sete biliões de francos (42 milhões de contos) em cinco anos, segundo revelou, nesta capital, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Michel Debré.

O ministro declarou, a noite passada, a um repórter da Televisão francesa, que o volume do comércio franco-soviético atingira já a planeada marca de 3,5 biliões de francos (21 milhões de contos) um ano antes do previsto.

Debré disse ainda: «Fixamos uma duplicação de permutas em cinco anos como um objectivo nos novos acordos comerciais. O novo período de cinco anos vai de 1970 a 1974». O ministro falava acerca da sessão de três dias da «Grande Comissão» franco-soviética, estabelecida durante a visita efectuada, em 1966, pelo presidente de Gaulle á U. R. S. S. e destinada a delinear a cooperação comercial e técnica entre os dois países.

Os novos planos comerciais incluem projectos modernos de cooperação industrial e média e surgem cinco meses depois da invasão soviética da Checoslováquia, considerada como tendo desfeito o sonho do presidente de Gaulle de uma Europa independente estendendo-se do Atlantico aos Urais.

O embaixador soviético Valerian Zorin declarou, a noite passada, que planos de cooperação entre os dois países incluem a criação de fábricas de construção francesa, produzindo 150 000 camiões e 500 000 toneladas de celulose por ano.

A França fornecería equipamento para uma refinaria de gás natural e de petróleo — disse ainda Zorin. Está também prevista cooperação nos domínios da metalurgia, industria ligeira, industria de víveres, máquinas-ferramentas e tractores.

A União Soviética pagará o equipamento francês fornecendo gás, celulose e outros produtos das novas fábricas — acrescentou Zorin.

Vladimir Kirillin, chefe da delegação soviética ás conversações, afirmou que ambos os países concordaram em cooperar em trabalhos de pesquisa.

Marina Elizabeth Habe, de 17 anos, filha do escritor Hans Habe e de sua primeira esposa, a actriz Eloise Hardt, a qual foi encontrada morta a poucos quilómetros de sua casa em Hollywood. Marina foi vista, pela última vez, no passado dia 30, quando saía da casa de um jovem. A Polícia ainda não conseguiu desvendar o mistério. Correm rumores de que Marina teria sido vítima de sequestro

Desmentido de Saigão

SAIGÃO, 8 — (F. P.) — O gabinete do Vice-Presidência da Republica desmentiu, ontem, que o general Nguyen Cao Ky seja autor de novo plano de paz para o Vietnam prevendo a separação em três partes distintas da conferência de Paris. Um informador governamental declarou que, contrariamente a informações difundidas por diversas agências de Imprensa estrangeiras, o vice-presidente Ky nunca propôs tal plano.

Todavia, dá-se a entender nas esferas sul-vietnamianas bem informadas que devem ser abordadas pela conferência de paz três ideias básicas se se quiser alcançar uma solução, as quais não devem ser discutidas separadamente nem constituir fases distintas nas negociações. Estas ideias básica são as seguintes: 1) retirada fiscalizada das tropas estrangeiras do Vietnam do Sul, retirando-se as forças norte-vietnamianas para norte do paralelo 17. 2) Discussão das relações ou da coexistência a estabelecer entre as duas zonas. 3) Discussão dos problemas internos do Vietnam do Sul.

MANIFESTAÇAO

SAIGÃO, 8—(F. P.)—Uma centena de pessoas manifestou-se ontem a favor da paz próximo da aldeia de Phu Luc, vinte quilómetros a sudoeste de Saigão, soube-se esta manhã em Saigão de fonte geralmente bem informada.

Os manifestantes, na sua maioria mulheres, exibiam nos chapéus cónicos de folhas de palmeira estribilhos a favor da paz no Vietnam, acrescentam da mesma fonte.

Teriam sido feitas três prisões. Vinte e nove pessoas que se manifestaram na noite de Natal em Saigão, reclamando a paz e o cessar-fogo responderão em breve em tribunal especial militar.

PROPOSTA À INDÚSTRIA TÊXTIL ALGODOEIRA A FUSÃO OU INCORPORAÇÃO DE EMPRESAS

(Continuação da 1.ª página)

2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — 1. Às empresas que, explorando indústrias têxteis algodoeiras, resultem da fusão de outras ou as incorporem, serão concedidos os seguintes benefícios fiscais: a) Redução da taxa da sisa a 4 por cento para as transmissões resultantes dos actos de fusão ou de incorporação; b) Isenção de contribuição industrial durante o período de cinco anos contados da fusão ou da incorporação; c) Autorização para a aceleração das reintegrações e amortizações previstas no artigo 26.º do Código da Contribuição Industrial.

2. Os benefícios previstos neste artigo só poderão ser concedidos se as empresas demonstrarem viabilidade económica, e se propuserem substituir, dentro de dois anos, pelo menos, 50 por cento do equipamento resultante da fusão ou da incorporação, que se mostra inadequada.

Art. 2.º — Os ganhos resultantes das fusões ou incorporações que satisfaçam os requisitos exigidos no artigo anterior são isentos de imposto de mais-valias.

Art. 3.º — Os juros das obrigações emitidas durante o período de dois anos, contados da fusão ou incorporação pelas empresas que satisfaçam o condicionalismo previsto no artigo 1.º, são isentos de imposto complementar e a taxa do imposto de capitais será reduzida a metade, durante os primeiros cinco anos a contar da respectiva emissão.

Art. 4.º — Os benefícios fiscais previstos nos artigos anteriores serão concedidos por despacho do ministro das Finanças, ouvido o ministro da Economia, sob requerimento das empresas interessadas, acompanhado da memória descritiva e demonstrativa do condicionalismo exigido.

Art. 5.º — 1. Os Serviços competentes do Ministério da Economia fiscalizarão o cumprimento da condição no n.º 2.º do artigo 1.º.

2. Verificando-se que essa condição não foi satisfeita no prazo legal, o que será imediatamente comunicado por aqueles Serviços, caducarão os benefícios referidos no artigo 1.º, devendo a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos promover a liquidação dos impostos que não tenham sido liquidados.»

«Correcção estrutural insuficiente»

O despacho que acompanha o decreto-lei agora enviado para o «Diário do Governo» fornece dados substanciais para apreciação da crise.

Da importância deste sector industrial falam por si só os números aduzidos (de 1967): valor do equipamento instalado (estimativa), 4 000 000 contos; valor da produção anual, 4 711 000 contos; consumo de matérias-primas pelo sector algodoeiro: algodão em rama, 77 134 t, fibras artificiais e sintéticas, 9675 t, num total de 86 809 t, equivalentes a 2 002 000 contos; valor da exportação para o estrangeiro, 1 976 000 contos; pessoal empregado, 72 200 pessoas.

Números, afinal, com o seu quê de ilusórios. A indústria algodoeira não tem «disponibilidades financeiras para fazer face á liquidação de encargos anteriormente assumidos», o mesmo se passa no tocante á «aquisição da rama indispensável para a manutenção de um ritmo normal de laboração».

Em 1959, quando a indústria se mostrava incapaz de exportar suficientemente, foi criado o Fundo de Estabilização do Algodão, ao mesmo tempo que a Comissão da Indústria Têxtil Algodoeira se debruçava sobre o problema das estruturas. O relatório desta comissão, vindo a lume em 1960, orientou vários despachos de 1965 para cá, mas não obstante isso «o que a indústria realizou em matéria da sua correcção estrutural foi nitidamente insuficiente».

«Parece — diz o despacho — que muitas empresas se convenceram de que poderiam substituir essa correcção de estruturas por um aumento das vendas para o estrangeiro, o qual veio a exceder em muito o que fora previsto em 1959».

Enquanto o consumo de algodão em rama e de fibras artificiais e sintéticas aumentava (1959-1967) na média de 63,7 por cento, a exportação sofria um incremento espectacular: 501,4 por cento nos têxteis de algodão e 2139,2 por cento nos tecidos de fibras artificiais e sintéticas.

A indústria fez um esforço para se apetrechar, aumentando o equipamento industrial e o pessoal ao seu serviço — e daí resultando, «em certa medida», o aumento da produtividade global: 68 por cento na produção de fios e 44 por cento na produção de tecidos em regime condicionado (enquanto a produção em regime não condicionado — oficinas em regime caseiro e familiar autónomo, e indústria domiciliária — decrescia 36 por cento).

O acréscimo de produção destinou-se quase por inteiro ao mercado externo, já que uma reduzida capitação nacional de têxteis iria, mesmo assim, aumentar escassos 2,2 por cento entre 1959 e 1966.

«Deve ainda notar-se — acrescenta o despacho — que a produção das fiações (em 1967) corresponde praticamente a 53 por cento da capacidade teórica do equipamento instalado (produção a três turnos para o numero médio produzido no ano) e a 64 por cento do equipamento activo no ano. E, em função do número de horas por fuso activo, a produção efectiva foi de 81 por cento da produção teórica. Embora se não disponha de iguais elementos para apreciação do comportamento da tecelagem e dos acabamentos, tudo leva a crer que a situação seja, aqui, pior».

Os investimentos, que tinham sido de 456 mil contos no quadriénio 1955-1958, subiram para um milhão e 89 mil contos em 1959-1962 e para dois milhões e 440 mil contos em 1963-1966. Por outras palavras: o sector investiu mais de 3 milhões e meio de contos (76 por cento em novos maquinismos) de 1959 a 1966. Só no ano de 1967 houve um influxo de 540 mil contos. Para este 4 milhões de contos contribuiu a Caixa Geral de Depósitos com 900 mil.

Mas o despacho acrescenta: «Parece, no entanto, que as empresas deveriam ter canalizado substanciais recursos próprios para a sua reorganização. Não foi isso o que aconteceu: das 250 sociedades existentes em 1960 e que se mantinham em 1965, só 59 aumentaram o seu capital social (de 117 668 contos para 462 895 contos) e uma diminuiu (de 7150 contos para 3000). Por outro lado, as 301 sociedades existentes em 1965 apresentaram um capital social médio de 2920 contos, valor que é manifestamente insignificante para o vulto das empresas».

Conjugando estes números com o volume dos recursos financeiros mobilizados *grosso modo* no último decénio, o despacho conclui que «as empresas seguiram um caminho fácil, mas perigoso — o do recurso ao crédito a curto prazo, que a Banca até há pouco tempo lhes facilitou» e que deve ter orçado por dois milhões de contos, para a certa altura terminar — deixando os empresários com graves problemas de solvência no momento das reformas de títulos.

«O destino das empresas está na mão dos empresários»

Por outro lado, «o sector nem sempre se terá apercebido da profunda e rápida transformação tecnológica que na indústria têxtil algodoeira se verificou e que a fez passar de actividade de «mão-de-obra» para a indústria de capital». Há que investir «muito maiores somas de capital», mas isso não significa «grandes aquisições de equipamento».

Que se passa então? Segundo o despacho, «precisamos, sim, de organizar empresas de produção e de venda, com dimensão, estrutura financeira, quadros administrativos e quadros técnicos á altura das responsabilidades económicas e financeiras, ou seja da mobilização de capitais que este negócio industrial requer. E' isso tudo que hoje falta á grande maioria das nossas empresas que, por livre decisão sua, decidiram alargar a sua capacidade de produção e de vendas, e recorrer ao crédito comercial em volumes manifestamente desconformes com suas estruturas familiares, a pequenez do seu capital social, a impreparação dos seus quadros de gestão, a insuficiência do seu pessoal técnico».

Em ultima análise «o destino das empresas está na mão dos empresários» — e o Estado não tem que responder «pelas consequências da gestão empresarial». Cabe ás empresas corrigir as suas deficiências e dificuldades, até porque os benefícios agora estabelecidos são «remédio transitório», «medidas de carácter excepcional».

O apoio oficial será concedido caso a caso.

Assim, e ouvidos a Caixa Geral de Depósitos e o Banco de Fomento Nacional, «é assegurada, através destas instituições de crédito, a possibilidade de conversão das dívidas a curto prazo que a indústria contraiu na banca comercial, para o seu reequipamento, em créditos a médio ou longo prazo».

Esta conversão far-se-á mediante várias condições, entre as quais a de o capital social acrescido das reservas das empresas candidatas dever corresponder, pelo menos, a 30 por cento do investimento em máquinas e construções; só a instituição de crédito poderá autorizar que as empresas movimentem — durante o período de financiamento — as suas reservas livres; os esquemas de reembolso dos créditos resultantes da conversão deverão ser escalonados ao longo de prazos cuja duração em nenhum caso poderá exceder 80 por cento do período de amortização do equipamento, que, tida em conta a actual evolução da técnica, ainda falte percorrer.

O despacho transcreve depois os benefícios fiscais constantes do decreto-lei, terminando os seus considerandos com uma rápida análise da corrente de exportação, para cuja diversificação «se torna indispensável estabelecer um sistema de apoio», até porque ao nível do mercado nacional se nota «uma evolução muito lenta» no consumo de têxteis de algodão e mistos de algodão.

A competição internacional, diz ainda o despacho, tem por opositores «indústrias que dispõem ou de importantes subsídios governamentais — caso dos países do Leste — ou de mão-de-obra barata — os países do Extremo Oriente —, sem falarmos já de alguns países subdesenvolvidos, que beneficiam de tudo isso, e, ainda, de créditos concedidos pelas grandes potências mundiais para que adquiram máquinas e matérias-primas em condições ímpares». Outro problema — o da restrição de crédito á importação posta em vigor pelo Governo britanico — está a ser estudado atentamente.

Júlio Dantas em Alcoitão

(Continuação da pág. central)

1 acto, quase parada, mas com três caracteres inteiramente diferentes, tem em si mesma a movimentação que prende quem a vê representada ou a lê. Os seus intérpretes foram actores como os irmãos Rosas, Eduardo Brazão, Ferreira da Silva, Chaby. Bem perto de nós, Assis Pacheco, João Villaret, Alves da Cunha, Raul de Carvalho. Não esqueceremos, por exemplo, a elegância, a dicção, a arte consumada de João Villaret, a contar a forma como transformara em derretimento amoroso o gelo da embaixatriz de Áustria.

Intérpretes grandes, teve, sem dúvida, a peça de Júlio Dantas; mas nunca foi representada nem com mais convicção nem com mais ânsia de recuperação, de regresso, queremos dizer nunca os sentimentos íntimos, pessoais, dos três membros do Sacro Colégio enformaram tanto as personagens como ontem, em Alcoitão. Nem tão-pouco a comunicabilidade entre os intérpretes e o público foi mais intensamente vivida do que nessa sala. Nas suas cadeiras de rodas, Armindo Nicolau, Arnaldo Cruz e Vítor Rodrigues tomaram lugar em torno da mesa, em frente dessa cruz sóbria, recortada nas paredes azuis, fundas e discretas do cenário de Nuno de Siqueira. São moços, muito moços mesmo, dois deles, com a pêra á Guise do cardeal de Montmorency, salpicada de cinza, incapaz de o envelhecer, e com a voz firme, ampla, do cardeal Rufo, a atestar pouco mais de vinte anos. E nem o comovido cardeal Gonzaga de Castro, na sua timidez e discreção, consegue a decadência física que nele vêem os seus pares. Tão velhinhos todos! Mas não o são.

Onde os cardeais romanos de Júlio Dantas pretendem regressar ao passado, recuperar a mocidade, mas sem o conseguirem, que não há águas que voltem á nascente nem as árvores florescem quando queremos, os moços que ontem encarnaram esses homens da Cúria hão-de regressar ao que foram. A centelha íntima com que afearam seus papéis vermelhos da certeza que os anima e que animava toda a assistência, em comunhão perfeita com eles.

Os cardeais estavam presos a suas cadeiras de espaldar pelos sessenta, setenta ou oitenta invernos; os jovens de onfem estavam nas suas cadeiras de rodas porque uma martelada da sorte os diminuiu fisicamente. Não lhes quebrou, contudo, o íntimo, e daí o ponto de partida para a recuperação. Onde os cardeais clamam contra a quebreira dos anos eles bradam contra o destino que sobre eles se encabritou. Mas só os que se confessam vencidos o são. Quando o cardeal Gonzaga de Castro fincou as mãos na sua cadeira e ergueu todo o seu corpo em peso, ao alto, clamando contra Deus que lhe levara o seu bem, era Vítor Rodrigues, o doente de Alcoitão, que ali bradava contra o destino que tentara atirá-lo para o lado. Mas, enquanto o cardeal Gonzaga não mais reencontrou a sua priminha, aquele amor que de rosas se enflhora, o seu intérprete de ontem já tem em si o poder de recuperação para voltar a ser o que foi. E terá sido indiscreto quem nos disse ontem que ao destino de Armindo Nicolau se ligará, em breve, não o da embaixatriz de Áustria, que esqueceu o marquês feito cardeal, mas o de outra mocidade em flor, bem real e também ali presente.

Dissemos da vibração uníssona da sala, um só sentir animando intérpretes e actores. Ficou essa comunhão bem expressa nos quentes aplausos que demoradamente se ouviram no final. E da assistência houve quem se dirigisse ao palco, beijando as três púrpuras, mas demorando-se longa, ternamente, a acarinhar o intérprete do cardeal Gonzaga. E não era o fantasma de qualquer prima da infância senão sua mesma esposa, a ele presa na esperança, na certeza, de recuperação completa.

RAUL REGO

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

MINIATURAS DE BARCOS PATENTES AO PÚBLICO NO PALÁCIO FOZ

Às 15 e 30 foi inaugurada pelo ministro da Marinha, comodoro Manuel Crespo, uma exposição de miniaturas navais, no Palácio Foz. A exposição, que estará patente ao publico até ao próximo dia 18, apresenta 42 trabalhos (modelos, estudos e desenhos) da autoria de Luís António Marques, mestre de oficina do Museu da MArinha, que patrocina o certame. Luís Marques, que dedicou toda a sua vida á reconstituição de peças navais apoiado na arqpeologia naval, expõe pela primeira vez na sua vida, e juntamente com obras totalmente suas, podem ver-se no Palácio Foz trabalhos de seu pai, Marques Manuel, reconstutuídos pelo filho, assim como criações comuns do expositor principal e de seu irmão, Amadeu Marques. E, portanto, a obra de uma família de estudiosos buriladores de barcos, desde a antiguidade clássica até aos nossos dias (desde o barco fenício até á vedeta de recreio, passando pela falua e pelo lugre), que nas instalações do S.N.I. se passa a partir de hoje, a poder admirar.

Esta é, aliás, a derradeira (além da primeira) exposição de L. A. Marques, já que a extrema minucia do seu mister, ligada á sua idade, fazem-lhe recear a cegueira completa, no caso de continuar a exercê-lo. A exposição é, assim, como que apanhado retrospectivo de uma carreira obscura mas prestimosa, sem meio de uma quase total incuria no que respeita á arqueologia e reconstituição navais portuguesas — facto particularmente grave num país com uma história marítima tão antiga e interessante. Depois do desaparecimento de mestres como Quirino da Fonseca, Gago Coutinho e Henrique Seixas uma lacuna se abriu na investigação náutica nacional, que infelizmente ão tem sido preenchida por especialistas, ou seja, por marinheiros. Razão por que os estudos de apaixonados como Luís Marques merecem os encómios mais justificados.

Dos trabalhos apresentados, só cerca de metade são vendáveis, já que grande parte só puderam ser incluídas na exposição por deferência de coleccionadores particulares e organismos públicos seus proprietários.

Créditos especiais de mais de 30 265 contos para o Ministério do Exército

Foram abertos, no Ministério das Finanças, créditos especiais no montante de 30 265 911$40, destinados a reforçar verbas insuficientemente dotadas e a prover á realização de despesas não previstas no orçamento respentante ao ano económico de 1968 do Ministério do Exército.

As verbas mais avultadas destinam-se á Direcção do Serviço de Material para aquisições de utilização permanente: automóveis, 133 522$00; artigos de armamento, 8 431 368$70; munições, 3 723 492$00.

Para compensação destes créditos são efectuadas algumas alterações ao Orçamento Geral do Estado em execução, representativas de aumentos de previsão de receitas e de redução em verbas de despesa.

CÂMARA MUNICIPAL DE ODEMIRA

ODEMIRA, 8 — Foram hoje empossados os presidente e vice-presidente da Camara Municipal desta vila, srs. José Henriques Lopes e José Pedro Simões.

canal da crítica

CRÍTICA CHÁ DE TÍLIA... OU TALVEZ NÃO

Prometo. Hoje vou fazer uma crítica muito chá de tília, aqui e ali com sabor a hortelã-pimenta, que é o sabor tradicional dos pouco exigentes.

A primeira rubrica em que assinei o ponto foi o «Programa Feminino». Aí Vitalina Leal de Matos falou de Gil Vicente, o Mestre Gil, vocês sabem, o que fazia os autos d'el-rei. Ilustrou com o pranto de Maria Parda, na representação célebre, lá pelas faculdades, de Ana Maria Teodósio, antiga colaboradora do «Diário de Lisboa — Juvenil». Pergunto se Ana Maria morreu para a literatura. Pergunto o que terá obrigado Ana Maria Teodósio a desistir do teatro. Para uma e outra coisa me parecia excelentemente dotada. Enfim, o que está em jogo é o programa feminino, e esse ontem valeu a pena. Claro que por esse País fora muita gente irá pensar que Gil Vicente pertencerá a qualquer liga antialcoólica. O mais certo é outros ainda suporem que a tal história da Maria Parda deve ser de trás da orelha e a procurem no livreiro. Darão de caras com o auto em que o «pranto» se integra e que não é o mais convidativo à iniciação vicentina.

Dois aspectos, perdão, três aspectos positivos do labor da apresentadora: nítido esforço para obter aquela naturalidade que a televisão exige, a indicação precisa de que se tratara do princípio *apenas* do «pranto» e a citação do nome de António José Saraiva como dador de confiança a uma boa leitura de Gil Vicente.

Bom. Tempos volvidos veio a rubrica, deixem cá ver se me lembro. Tal, tal, tal, ah, já sei: o TV Clube todo dedicado ao conjunto «Thilo's Combo». Minutos de entretenimento valorizados pelo esforço do conjunto para renovação do repertório, no sentido de uma mais fácil comunicação com os jovens, em particular. Tem graça! Vi a rubrica e não me zanguei e não praguejei, nem nada. Se morresse nessa altura, ia direitinho ao céu.

A realização de Luís Andrade teve pormenores curiosos, tendentes á criação de um ambiente. A propósito: na minha crónica de ontem cometi injustiça (e das piores) não mencionando o nome do realizador, Andrade também. Trabalho não impecável, decerto, mais igualmente com alguns achados interessantes, a demonstrar o acordar de uma imaginação não gratuita.

A propósito: passou-me a referência a uma rubrica de hoje, aquela droga das nossas mulherzinhas, antes do «Thilo's Combo». Não foi bem esquecimento, desta vez. Foi desejo de não me aborrecer, de não criar mau sangue, de fazer, ao menos hoje, uma criticazeca repousadinha, para benefício meu e de nós todos.

Por a mesma razão não falarei da última rubrica da noite, dedicada ás enfermeiras. Vergonhoso, meus amigos! Agoniativo! Um médico, debaixo do império da ira, diz a um doente que está perdido, condenado! Sou da apinião de que a Ordem dos Médicos, em Portugal, devia ter a obrigação de intervir, de esclarecer a opinião pública, de condenar esta especulação tão gravosa para uma profissão que sempre estamos habituados a relacionar com o sacerdócio. Se Hipócrates fosse vivo haviam de ver como era...

Mas já disse que hoje não quero escrever nada a sério, preciso de estar calmo, não posso estar sempre a tomar comprimidos para dormir. Quero divertir-me com aquela história do doente mauzão, que faz de tenente Gèrard no «Fugitivo». Agora percebo eu o acinte com que ele persegue o pobre Kimble: como sabe que está perdido, quer companhia prá viagem!

M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

NOITE DE TEATRO:

«AS PRIMEIRAS CEREJAS DO ANO»

Octávio de Matos, Filho, é um dos intérpretes de «As primeiras cerejas do ano»

SALVATORE DI GIACOMO escreveu a peça «As primeiras cerejas do ano» que hoje se representa, cerca das 22 e 20.

Maria Vargas adaptou esta peça «que nos diz que justos e pecadores se irmanam numa mentira piedosa para dar lugar a um asilo para crianças e velhos, sito em Itália».

A tradução é de Antonieta Giovine e a realização de Luís Andrade.

Por ordem de entrada em cena, são intépretes:

Emílio Correia, Mário Sargedas, Octávio de Matos Filho, Morais e Castro, Pereira Saraiva, Luis Filipe, Cremilda Gil, Maria Filomena Pessoa, Laura Soveral e Maria Emília Guimarães.

Laura Soveral, agora festejada actriz, estará hoje em «Noite de Teatro»

FADOS E GUITARRADAS

PAIS DA SILVA (viola) e Francisco Carvalhinho (guitarra), participam num programa de fados, a transmitir cerca das 23 e 15, em que actuam, também, Deolinda Maria e Manuel Fernandes.

O fadista Manuel Fernandes

Deolinda Maria cantará: «A vida é esperança» com música popular e letra da própria Deolinda Maria e «O que é o fado» com música de José Marques e letra de Francisco Radamanto.

Por outro lado, «Trova Eterna» de Domingos Costa e Francisco Carvalhinho e «Os Degraus da nossa escada» de Lopes Victor e de Alfredo Marceneiro, são os fados que Manuel Fernandes interpretará.

DESPORTO EM CÂMARA LENTA

O PROF. Lélio Ribeiro, apresenta e comenta, cerca das 20 e 45, um filme sobre as corridas de barreiras, suas teorias, técnica e truques.

2.º PROGRAMA

ESTRADA DO ÊXITO: ANTÓNIO SILVA

REPETE-SE HOJE, pelas 21 e 50, no emissor de UHF, o programa «Estrada do êxito», dedicado ao popular actor António Silva

Os seus êxitos, assinalados nas inúmeras revistas e comédias que interpretou e que igualmente foram o êxito de muitos anos no Parque Mayer; as suas características intervenções nos filmes nacionais que também marcaram uma época do cinema português, tudo prepassa neste documentário filmado que foi uma recordação para muitos telespectadores e a prova para António Silva das muitas e grandes amizades que soube criar e reunir à sua volta.

António Silva hoje de novo em «Estrada do êxito»

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das comédias — «O Presente dos Reis Magos», de O Henry em adaptação de Pedro Pinheiro; 16 e 45: Orquestras ligeiras; 17: Mensagens de militares em serviço na província de Angola; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim «A História da Rainha Santa»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite e 4: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 45: Teatro dos nossos dias; pelo dr. Leopoldo de Araujo — «O teatro de Thnessee Williams»; 17 e 45: Musica de vanguarda; 18 e 20: Uma obra... Duas interpretações — O quarteto n.º 1 de Beethoven; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: A cravista Eta Harich Schneider — Suite n.º 26 (Couperin). 20 e 30: Canções de Mozart pelo soprano Rita Streich 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres, 21: Musica sinfónica; 22: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa

2.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — 23: Antologia Sonora — Cantata sobre a morte do Imperador José II (Beethoven); 23 e 50: Musica de piano; 00 e 50: Selecção da ópera «As Alegres Comadres de Windsor» (Nicolai); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15 Momento texental; 18 e 30. Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 05: Apenas ritmo; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: [illegible] 03: Cabina de escuta, 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio Espectáculo»; «Momento Musical»; «O Casal Caeiro conversa com o Companheiro ouvinte acerca de Literatur»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57 O nosso programa; 19 e 04: Em órbita, 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Voz de Coimbra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30. Rádio Placard; 21 e 45: O Arauto da verdade; 22 e 02: Rádio Jornal; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Estrelas e canções; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos das Américas; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Solos de piano; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das [illegible] ás 2 — **Rádio Graça** — Das 8 ás 1 e das 17 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Desporto em Câmara Lenta; 21: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal; 22: Comunicação do Sr. Presidente do Conselho; 22 e 20: Noite de Teatro; 23 e 15: Fados e Guitarradas, 23 e 40: Telejornal e Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Estrada do Êxito — António Silva; 23 e 40: Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **1.º Programa** — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Lanterna Mágica; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Nós, as mulheres; 20 e 45: Vamos Jogar no Totobola; 21: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: As nossas queridas mulheres; 22 e 25: Variedades, com Luís Aguilé, Milá Talaya, Maria Valejo, Conjunto Musical — «Grupo 5», — Ballet Stars Dancers e Guitarrista João Alberto e o Violista Manuel Martin; 23 e 15: Cinema sem estrelas; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: O Maioral — «A Hora Final»; 23 e 10: TV Clube com Thilo's Combo, Tyree Gleen Jr. e J. Van Dixon. Realização de Luís Andrade; 23 e 30: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

DE COIMBRA

AS ACTIVIDADES DO CENTRO DE ESTUDOS CINEMATOGRÁFICOS DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA

O Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica promove dois ciclos de cinema (documento e cómico), que incluem a exibição de filmes de grande interesse.

No primeiro desses ciclos exibiu-se no Teatro de Gil Vicente a fita «Na Itália é assim!»

Ainda incluídas no Ciclo «Cinema-Documento», haverá sessões naquele teatro, nos dias 14 e 21, com os filmes «As Olimpíadas de Tókio» e «África, adeus!».

Integrados no «Ciclo do Filme Cómico», serão exibidos, também, no Teatro de Gil Vicente, nos dias 10, 17 e 24, respectivamente, os filmes «A solteira e o atrevido», «Roma era assim!» e «Eu, Eu, Eu e os outros».

As sessões são ás 17 e 30, e os preços especiais para sócios da Associação Académica: plateia, 3$00 e balcão, 5$00

Pela Universidade

Por despacho ministerial, os diplomados em Farmácia foram autorizados a frequentar o Curso Complementar de Ciências Antropológicas, que funciona no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

— Em relação aos estudantes inscritos no corrente ano lectivo na cadeira de Probabilidades, Erros e Estatística, foi autorizada a antecipação do exame final para a primeira quinzena de Março.

As festas da «Queima das Fitas»

Decorrem activamente e com muito entusiasmo os trabalhos de organização das famosas festas académicas da «Queima das Fitas», que atingem desusado brilho no ambiente típico, inconfundível de Coimbra e têm larga projecção no estrangeiro

Até ao fim deste mês, estão abertas as inscrições aos interessados na admissão de pessoal (fiscais, bilheteiros, porteiros, etc.) para prestar serviço no Parque Dr Manuel Braga durante os festivais da «Queima das Fitas», que decorrem de 9 a 14 de Maio próximo.

A inscrição pode ser feita todos os dias úteis, excepto aos sábados nos serviços de expediente da Comissão do Parque, nas instalações académicas das 18 horas ás 19 e 30.

Presidência do Município

Os componentes das Juntas de Freguesia do concelho estiveram na Camara Municipal, onde foram apresentar cumprimentos ao presidente, sr. eng Araujo Vieira

O presidente da Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais sr. Julio dos Reis Alves, saudou o presidente do Município, em nome de todos, e formulou votos pelo progresso do concelho. O sr. eng.º Araujo Vieira retribuiu manifestando o seu desejo de prosseguir no trabalho pelo progresso do concelho, com a colaboração das juntas.

O concurso de presépios nos Hospitais da Universidade

Um júri constituído, pelos srs. cónego Póvoa dos Reis, dr. José Lopes Cavalheiro e D. Maria da Luz Sanches Pinto, apreciou os presépios montados nos diversos serviços dos Hospitais da Universidade e deu a seguinte classificação 1.º, enfermaria n.º 3 — Medicina-mulheres; 2.º, Clínica Obstétrica e 3.º, Enfermaria n.º 1 — Medicina-mulheres.

Liga dos Combatentes

O sr. major Julio Veiga Simão assumiu a presidência da comissão administrativa da Agência em Coimbra da Liga dos Combatentes.

Caixa de Crédito Agrícola

Foi marcada para o dia 23, ás 15 horas, a reunião da assembleia geral da Caixa de Crédito Agrícola Mutua de Coimbra, para discutir e votar o relatório e contas da direcção, o balanço e o parecer do conselho fiscal do ano findo e eleger os novos corpos gerentes.

Espectáculos para hoje

Cinemas

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Três chapéus para Lisa» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Elvira Madigan» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O magnífico estrangeiro» (12 anos).

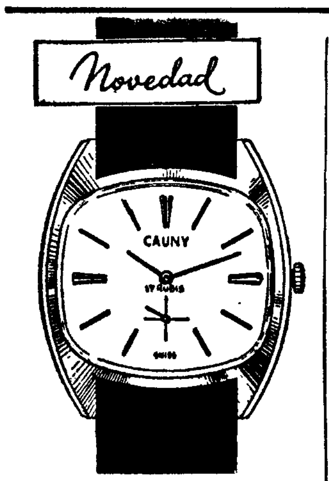
Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — R. da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

HIGIÉNE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

MACHADO — R. Bernardo de Albuquerque (Telefone 23767).

M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).



Sempre exacto

CAUNY

O relógio suiço para toda a vida

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A **ORCOSI** Telefs. 367444/323172 Rua 1.º de Dezembro, 45

Grémio Nacional dos Industriais de Massas Alimentícias, Bolachas e Chocolates

DIVISÃO BOLACHAS

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos dos Estatutos, convoco a reunião ordinária da Assembleia desta Divisão para o próximo dia 22 de Janeiro de 1969, pelas 16 horas, na sede, Avenida da República, 61-2.º, em Lisboa, com a seguinte ordem dos trabalhos:

— Eleição da Mesa da Divisão.

A Assembleia constituir-se-á em primeira convocatória se, à hora indicada, estiverem presentes agremiados que representem a maioria dos votos.

Se essa maioria não for atingida, a Assembleia considerar-se-á constituída uma hora mais tarde, qualquer que seja o número de sócios presentes

Lisboa 2 de Janeiro de 1969.

A Bem da Nação

O Presidente da Mesa da Divisão de Bolachas

Mário de Moura Ferreira

Grémio Nacional dos Industriais de Massas Alimentícias, Bolachas e Chocolates

DIVISÃO MASSAS

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos dos Estatutos, convoco a reunião ordinária da Assembleia desta Divisão para o próximo dia 22 de Janeiro de 1969, pelas 15 horas, na sede, Avenida da República, 61-2.º, em Lisboa, com a seguinte ordem dos trabalhos:

— Eleição da Mesa da Divisão.

A Assembleia constituir-se-á em primeira convocatória se, à hora indicada, estiverem presentes agremiados que representem a maioria dos votos.

Se essa maioria não for atingida, a Assembleia considerar-se-á constituída uma hora mais tarde, qualquer que seja o número de sócios presentes

Lisboa, 2 de Janeiro de 1969.

A Bem da Nação

O Presidente da Mesa da Divisão Massas

Dr. Adriano Bordalo Ferreira Marques

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CONCURSO PARA A ADJUDICAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DO RESTAURANTE E CANTINA DA ESTAÇÃO DE TUNES

Até ás 16 horas do dia 15 do corrente esta Companhia aceita propostas para a exploração dos citados restaurante e cantina, pelo período de três anos, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes.

A base de licitação é de 5 000$00 por ano e cada concorrente efectuará prèviamente um depósito de 500$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se ao endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Tunes».

As restantes condições constam do AVISO a afixar nas principais estações.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	540$	535$	540$
Consolidado 3%	560$	560$	565$
Consolidado 3 1/2%	—	—	—
Centenários 4%	490$	485$	495$
Obrigs Tesouro 5%	1.008$	007$	009$
Externo Série	—	680$	700$
Externo Série c	—	750$	820$
Externo 3 Série	—	700$	790$
Externo 3.ª Série c	—	170$	200$
Cautelas 3 Série	—	—	—

OBRIGAÇÕES	Efec	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5%	—	465$	490$
A. P. L. 5% 56	960$	950$	—
A. P. L. 5% 58	960$	950$	960$
C. P. 4 1/2% 65	909$	910$	—
C. P. 5 1/2% 57	—	—	—
C. U. F. 6%	—	000$	—
C. U. F. 6% 58	1 0 5$	010$	025$
Gás Elect 4% 48	—	840$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	860$	850$	865$
Gás Elect 5% 52	905$	900$	910$
Gás Elect 5% 58	—	900$	—
Gás Elect 5% 59	—	900$	—
Gás Elect 5% 62	—	931$	—
Gás Elect 5% 63	—	910$	—
Gás Elect 5% 65	—	910$	—
Gás Elect 5% 67	—	1.019$	020$
H. E. Alentejo 5%	—	825$	840$
H. E. Cávado 5%	—	825$	—
H. E. Cávado 5%	999$	997$	000$
H. E. Douro 5%	—	830$	—
H. E. Douro 6%	—	980$	000$
H. E. Norte Port 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	835$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	835$	—
Lisnave 6%	1.000$	000$	002$
Metropolitano 4%	—	890$	905$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.020$	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	835$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	860$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	950$
Sacor 5% 60	—	900$	930$
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	820$	—
Sonefe 5%	—	805$	810$
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	—	—
U. E. P. 3 3/4%	—	82$	—
U. E. P. 4%	—	82$	85$5
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	—	—
U. E. P. 5% 60	—	—	830$
U. E. P. 5% 63	—	—	—

ACÇÕES:

Bancos	Efec	Compra	Venda
Agricultura	995$	990$	1.000$
Alentejo	641$	640$	645$
Angola	—	1.650$	1.700$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	1.920$	1.930$
E. Santo	—	13.700$	13 850$
E. Santo n	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	10.000$	13 000$
L. G. Açores p.	—	3.950$	—
L. G. Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n	—	2.380$	—
Portugal p	—	2.750$	2.850$
Totta Aliança	4 700$	4.700$	4.750$
Ultramarino n.	—	1.665$	1.670$
Ultramarino p.	1.860$	1.850$	1 865$

Seguros	Efec	Compra	Venda
Alentejo	—	65$	70$
Douro	—	—	980$
Mundial	435$	430$	440$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000$	45 000$
Ultramarino	—	8.500$	—

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Açúcar de Angola	760$	755$	765$
Ag Cassequel	—	580$	590$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	190$	230$
Ag S. Tomé e Príncipe	—	220$	250$
Boror	—	120$	—
Buzi	—	—	—
Cabinda	135$	135$	37$

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Diamantes Angola	1 265$	255$	270$
H. E. Revué	610$	600$	620$
Ilha do Príncipe	—	720$	800$
Moçambique	75$	74$	75$
Sonefe n	322$	321$	323$
Sonefe p	—	—	—
Zambézia	—	44$	45$

C. Diversas	Efec	Compra	Venda
Cidla	—	7.010$	1 .00$
Cim Leiria	—	—	2 650$
Cim Tejo	—	—	3 300$
Col Navegação	—	640$	655$
C. U. F.	—	050$	100$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	1 650$	630$	650$
Petroquímica	2 480$	2 400$	480$
Port e Colónias	1.220$	215$	225$
Port Celulose	3 250$	3 200$	3 300$
Port Pesca	720$	700$	720$
Port Tabacos	—	—	525$
Sacor	—	—	4 950$
Siderurgia Nac	1.195$	190$	200$
Soce	—	2 140$	2 175$
Tabacos de Portugal	—	960$	000$
Tabaqueira	—	—	—
U. F. Azoto	—	700$	—

Agua Electr. Gás	Efec	Compra	Venda
Aguas Lisboa p	—	390$	4 5$
Aguas Lisboa 34	—	405$	4 0$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
Eléct Beiras	1.510$	500$	—
Gás Electr	389$	389$	389$5
H. E. Alto Alentejo	55$5	55$	56$
H. E. Cávado	1.240$	240$	245$
H. E. Douro	1 215$	214$	215$
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	1.700$	000$
H. E. Zêzere	1.290$	290$	295$
Nac Electricidade	—	1.290$	—
Termoelectr Port	1.330$	325$	335$
U. E. P.	91$	91$	93$

FUNDOS DE INVESTIMENTO	Efec	Compra	Venda
Atlântico	—	55$3	60$
F. D. E. S.	—	104$8	107$9

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	31/12/68	6/1/69	7/1/69
GERAL	109,4	109,6	**109,7**
METROP	107,9	108,0	**108,1**
ULTRAM.	120,3	121,0	**121,3**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América		
Dollar de 1 a 4	28$20	28$60
Dollar de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Austria — Shilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	8$00
Espanha — Peseta	$39,8	$41,3
Holanda — Florim	7$80	8$0:
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$30	5$80
Suiça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro		
Inglaterra — Libra	320$00	335$00
Inglaterra — 1/2 libra	240$00	260$00
Ouro Fino — Barra	38$50	40$00

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito RUA DO OURO 72 Tel. 321273

Dr. Fernando Wan-Zeller Pessoa

FALECEU

Maria de Jesus Cardoso de Mendonça Wan-Zeller Pessoa, sobrinhos e mais família, participam que foi Deus Servido Chamar à sua Divina Presença, o seu muito estremoso marido, tio e parente e que o funeral, se realiza amanhã, às 11 horas, do Largo da Graça, n.º 134-1.º para jazigo no cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA «SRAF» Telef. 86 92 88

COBRADOR

PRECISA-SE

Idóneo, reformado de serviço público, para cobrança em Lisboa.

Resposta dando informações e fiador à Fábrica Dragão-Dilumit

PAÇOS DE BRANDÃO

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

DESPORTO

NO TORNEIO INTERNACIONAL DE CARACAS

O Sporting empatou (1-1) com o Desportivo da Corunha

CARACAS, 8 — (A.N.I.) — O Sporting Clube de Portugal e a equipa espanhola do Desportivo da Corunha, empataram a uma bola no encontro inaugural do Torneio Internacioal de Caracas, disputado ontem á noite no Estádio Olímpico de Caracas. Ao intervalo as equipas estavam, também, empatadas sem golos.

Assistiram ao prélio 12 000 espectadores.

- **CELESTINO: o autor do golo português**
- **CHICO: expulso a 4 minutos do fim**
- **ARMANDO: o melhor jogador em campo**

Para o encontro com que se inaugurou este torneio internacional de Caracas, o Sporting Clube de Portugal apresentou a seguinte equipa:

Damas; Celestino, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Morais e Pedras; Chico, Lourenço, Ernesto e Mário.

Pelo seu lado, o Corunha fez alinhar:

Joanet; Cholo, Luis, Bellod e Dominguez; Sertucha e Martinez; Cercera, Beci, Loureda e Cortes

O jogo iniciou-se á 1 hora (T .M. G.) no Estádio Olímpico da Cidade Universitária.

Os portugueses marcaram em primeiro lugar aos 59 minutos, na transformação de um «livre», perto da grande área, com um potente tiro de Celestino, que bateu irremediávelmente o guardião espanhol Joanet.

Os espanhois igualaram o marcador apenas aos 87 minutos, com um remate de Manolete, quando tudo fazia supor que o Sporting obteria a vitória, por 1-0.

As duas equipas terminaram o encontro com dez homens cada uma. Aos 81 minutos, foi expulso o espanhol Dominguez por jogo violento contra o português Pedro Gomes. Aos 86 minutos o árbitro expulsou do terreno Chico extremo-direito do Sporting.

Embora ambos os conjuntos não tivessem desenvolvido um futebol de grande categoria, demonstraram grande rapidez nas jogadas, com excelente defesa, coragem e juventude.

O melhor dos vinte e dois jogadores foi indubitávelmente Armando, defesa central português, em noite de grande inspiração, evitando com as suas magníficas intervenções que o guardião português Damas fosse batido em algumas oportunidades. O próprio Damas teve uma noite de certo modo acertada embora aos 9 minutos tivesse ocasionado uma situação de grande perigo por ter saído antecipadamente da baliza.

No próximo domingo, o Sporting defronta o Spartak da Trnava (da Checoslováquia), havendo ainda hipóteses de jogar contra o Clube Desportivo Português (dia 16) e Club Desportivo Itália (no dia 19). O regresso a Lisboa está previsto para a tarde do próximo dia 20.

Armando: o «stopper» moçambicano foi o melhor jogador sobre o terreno

UM AMERICANO NO BASQUETEBOL DO F. C. PORTO?

A actual direcção do F. C. Porto tem vindo a desenvolver uma notável acção valorizadora das chamadas «modalidades pobres», com especial relevo para o atletismo e para o hoquei em patins. Agora é o basquetebol que se propõe progredir com um passo importante: os dirigentes do clube portuense tencionam assegurar a colaboração de um técnico americano de basquetebol, preferindo-se que acumulasse as funções de jogador.

EM LONDRES A UNIVERSÍADA—69

SWANSEA (Pais de Gales), 8 — (A.N.I.) — O Conselho da Federação Britanica de Desporto Universitário aprovou a proposta para organizar na Inglaterra as «Universiadas» de 1969.

No entanto, o torneio só incluirá provas de atletismo, natação, esgrima e ténis, a realizar no Palácio de Cristal, em Londres, de 23 a 30 de Agosto.

A proposta inglesa vai ser apresentada no sábado, em Paris á Federação Internacional do Desporto Universitário.

A organização dos Jogos foi inicialmente confiada á Russia. Esta, mais tarde, rejeitou essa responsabilidade e Portugal ofereceu-se para organizador. No entanto, há pouco tempo o ministério português de Educação salientou que as verbas a despender com a organização poderiam ter melhor utilização noutros sectores da organização, agora tomada pela Federação Britanica — que anuncia necessitar de cinquenta mil libras (3500 contos) para o empreendimento.

TREINO NO JAMOR DA SELECÇÃO DE JUNIORES

No Estádio Nacional treinou-se, esta manhã, a selecção nacional de juniores.

Sob a direcção do novo treinador da equipa, Francisco Polido, cerca de dezena e meia de jovens candidatos á selecção de Portugal evolucionaram no rectangulo, entregando-se primeiro a exercícios físicos, depois a preparação técnica individual e, por fim, a um treino de conjunto contra um misto do Sporting, que integrou, a pedido do seleccionador, o junior João Machado e os juvenis Laranjeira e Nando.

Inicialmente a selecção formou: Paixão (Barreirense), Lino (V. Setubal), Carolino Benfica), Zeca Ribeiro (Porto) e Jacinto (Benfica); Loureiro (Benfica), Hélder Ernesto e Vítor Silva (Porto); Oliveira (Ac Viseu), Celestino (Sporting) e Eduardo (Porto).

Assistiram ao treino o seleccionador nacional, dr David Sequerra, e o seu adjunto, António Castro. Presentes, ainda, o dr. Silva Rocha e o massagista José Ramos.

A equipa feminina do C. I. F. campeã de Lisboa de basquetebol

Ao vencer, ontem, á noite, o Benfica, por 35-30, a equipa feminina de basquetebol do C. I. F. conquistou o título de campeã regional de Lisboa.

Registe-se que se trata do quarto título consecutivo — e sem derrotas! — conquistado pelo basquetebol feminino do C. I. F., embora este ano com uma equipa pràticamente estreante. A superioridade manifestada sobre as outras formações atesta a categoria e entusiasmo do técnico Vítor Hugo, que tem tido acção de grande relevo para a valorização do basquetebol feminino em Portugal.

No campeonato masculino o C. D. U. L. baixa de divisão

A classificação obtida no Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra pelas equipas de basquetebol do C. I. F. e do C. D. U. L. (com o mesmo numero de pontos nos dois ultimos lugares) impôs a necessidade de um jogo entre ambas para se determinar aquela que baixaria de divisão, para a próxima temporada

Foi esse o encontro que ontem, á noite se realizou no Pavilhão da Ajuda. As duas equipas entregaram-se á luta com entusiasmo e aplicação, compreensíveis pelo que o despique, ainda que sem grandes primores de técnica, foi agradável de seguir pela emotividade de que se revestiu.

O triunfo pertenceu aos «cifistas», pelo resultado de 50-46, que assim garantiram a continuidade da sua presença na Divisão de Honra. O C. D. U. L., portanto, descerá de Divisão.

Carnide e Liberdade defrontaram-se ontem num jogo em atraso da I Divisão Regional. A vitória pertenceu ao Liberdade por 45-41.

Notícias do basquetebol portuense

Concluídas as três primeiras provas regionais da época, o Vasco da Gama (juniores), F. C. Porto (juvenis) e C. D. U. P. (feminino) foram os campeões, revalidando a conquista dos títulos que lhes pertencia da época passada.

A equipa do CIF campeã de Lisboa

TOTOBOLA

— CLASSIFICAÇÃO DAS EQUIPAS QUE FIGURAM NO CONCURSO DO PRÓXIMO DOMINGO

III Divisão

ZONA A — 1.º, **A. D. Fafe**, 17 pontos; 2.os, Gil Vicente, **Vianense, Vila Real**, Chaves e Vizela, 14; 7.º, Riopele, 12; 8.os, Rio Ave, D. das Aves e S. P. da Cova, 10; 11.º, Bragança, 8; 12.º, Mirandela, 5.

ZONA B — 1.º, U. Lamas, 23 pontos; 2.os, Sp. Lamego e União de Coimbra, 17; 4.os, **Feirense** e L. Lourosa, 15; 6.º, Oliveirense, 12; 7.º, «Os Marialvas», 11; 8.º, L. Vildemoinhos, 9; 9.º, **D. Guarda**, 8; 10.os, **Celoricense**, «Os Pinhelenses» e Mortágua, 5.

ZONA C — 1.º, **U. Leiria**, 20 pontos; 2.º, **Marinhense**, 17; 3.os, **Nazarenos**, Casa Pia A. C. e **Naval**, 15; 6.º, U. Almeirim, 13; 7.os, Sacavenense e Odivelas, 12; 9.os, **E. Portalegre** e **Ferroviários**, 10; 11.º, União de Algés, 5; 12.º, C. Branco, 0.

ZONA D — 1.º, Olhanense, 20 pontos; 2.º, Sp. Farense, 19; 3.º, Grandolense, 16; 4.º, **Juventude**, 15; 5.º, **V. da Gama**, 12; 6.º, Faro e Benfica, 11; 7.os, Cova da Piedade, Lusitano V. R. e Desp. de Beja, 10; 10.º, União Sport, 9; 11.º, Aljustrelense, 7; 12.º, Sarilhense, 5.

II Divisão

ZONA NORTE — 1.º, Boavista, 23 pontos; 2.º, Famalicão, 21; 3.os, Tirsense, Beira-Mar e Salgueiros, 18; 6.os, Ac. Viseu e **Penafiel**, 16; 8.os, Gouveia e Torres Novas, 15; 10.º, Sp. Espinho, 13; 11.os, Tramagal e Leça, 12; 13.º, Valecambrense, 7; 14.º, Sp. Covilhã, 6.

ZONA SUL — 1.º, Barreirense, 25 pontos; 2.os, Torriense e **Portimonense**, 21; 4.º, **«Os Leões»**, 17; 5.os, Peniche, Montijo e Seixal, 16; 8.º, Sesimbra, 14; 9.os, Alhandra, **Sintrense** e Lusitano, 12; 12.º, Luso, 11; 13.º, Oriental, 9; 14.º, Almada, 8.

Campeonato de Itália

1.º, Cagliari, 19 pontos; 2.os, **Milan e Fiorentina**, 18; 4.º, **Inter**, 14; 5.º, **Juventus**, 13; 6.os, **Verona Bolonha** e Palermo, 12; 9.os, Nápoles e Roma, 11; 11.º, **Varese**, 10; 12.os, Sampdoria e **Atalanta**, 9; 14.os, **Pisa**, Lanerossi e **Torino**, 8.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

VOLEIBOL: O TÉCNICO VENCEU ECONÓMICAS

Na fase preliminar do Torneio de Abertura de Voleibol, apenas se disputou ontem um encontro, que pôs frente a frente a equipa do Técnico e Económicas, tendo a vitória pertencido aos «engenheiros» por 3-0 com resultados parciais de 15-11, 15-3, 15-4.

As equipas alinharam:

TÉCNICO — Reis, Carregosa, Pereira, Amaral, Coelho, Almeida, Miguel.

ECONÓMICAS — Antunes, Seixo, Vale, Pitra Saraiva, Roriz.

A vitória da equipa do Técnico, não oferece contestação.

Para a fase final, jogam no próximo dia 10: Agronomia-Medicina, Técnico-Academia.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Torneio do 29.º aniversário do Sporting da Penha, no pavilhão do Campo de Ourique: Sporting da Penha-Benfica (juniores), ás 20 e 30; Sporting da Penha-Belenenses, ás 21 e 30; e Sporting C. Portugal-Técnico, ás 22 e 30, ambos em seniores.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da II Divisão. Sporting de Torres-Moscavide, ás 22 horas; Educação Física-Queluz, ás 23 horas; e Rio Seco-Campolide, ás 22 horas, todos no Pavilhão da Ajuda.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Senhoras: Sporting-Combatentes (jogo em atraso), na mesa do Sporting, ás 21 e 30.

Mário pediu a rescisão do contrato com o F. C. Porto

Contratado há duas épocas pelo F. C. Porto, o jogador Mário que conheceu a «internacionalização» ao serviço do Sporting de Braga, pediu a rescisão do seu compromisso com o clube das Antas. O futebolista em causa, que nunca conseguiu impor-se no F. C. Porto, já ontem não tomou parte no treino de conjunto e tudo leva a crer que se tenha desligado completamente do clube.

Ténis de Mesa

O BENFICA NO COMANDO DO CAMPEONATO DE LISBOA

Com a realização dos encontros correspondentes á ultima jornada da 1.ª volta recomeçaram, ontem, os campeonatos de Lisboa de ténis de mesa. Os resultados verificados foram:

I DIVISÃO — Benfica-Ávila, 5-0; G. I. P. A.-Paço de Arcos, 5-3; Intendente-Belenenses, 5-2; e Centro Católico-Sporting, 3-5. Resultados parciais deste ultimo jogo: R. Rito (C. C.) L. Amaro (Sp.), 2-1; M. Costa (C. C.)-A. Gameira (Sp.), 2-0; J. Aragão (C. C.)-Delfim Soares (Sp.), 0-2; M. Costa-L. Amaro, 0-2; R. Rito-Delfim Soares, 0-2; Aragão-Gameira, 2-0; M. Costa-Delfim Soares, 1-2; e Aragão-L. Amaro, 1-2.

O Benfica comanda a classificação, com 21 pontos, seguido do Sporting, com 19, e do Ávila, com 17.

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.

Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670.

AZULEJOS

AZULEJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS DESDE $55 E 1$50

Preços sem concorrência em Banheiras de chapa esmaltada e ferro fundido (esmaltados) Cerâmicos sanitários, ferragens, ferramentas, tintas e drogas.

Distribuidores para os Distritos de Lisboa e Setúbal dos produtos da Fábrica Valverde da Marinho Grande, tais como, painéis, portas extensíveis, plásticos canelados para revestimentos e decoração de lambrins e tectos em estabelecimentos e salas.

Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22.

Amadora — Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral n.º 3 A — Tel. 934005

APRENDA LÍNGUAS

INGLÊS - FRANCÊS - ALEMÃO

NAS

NOVAS INSTALAÇÕES

DA

CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES

(EX. CENTRAL SCHOOL OF ENGLISH)

RUA MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA 16 — LISBOA
TELEFONE 5 14 96

Caminhos de Ferro

A fim de facilitar o regresso de trabalhadores portugueses destinados a França e além a C. P. põe em circulação no período indicado, uma carruagem directa de 2.ª classe, com o seguinte horário

Faro	P. 26-04
Tunes	P. 0-04
Funcheira	P. 2-35
Beja	P. 3-52
Casa Branca	P. 5-34
Vendas Novas	P. 6-46
Setil	P. 8-54
Vilar Formoso	P. 16-57
Hendaye	P. 8-05
Paris	C. 18-40

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291-2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefs: 32 54 87 — 37 06 18

DR. JOSÉ FEIO SOARES DE AZEVEDO

MISSA

Sua família participa que será celebrada missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 9, (quinta-feira), pelas 18,30 horas na Igreja da Encarnação, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

COMUNICADO

A Cerâmica da Madalena comunica que acaba de remodelar toda a sua unidade industrial especialmente no fabrico de azulejos, à base da Técnica Italiana, equipando-se com maquinismos e fornos ultramodernos que lhe permitem o fabrico de produtos de alta qualidade.

É distribuidora exclusiva desta fábrica para os Distritos de Lisboa e Setúbal, de Azulejos e Loiças Sanitárias, a organização J. Pimenta, com estabelecimentos em Amadora e Queluz

ALGÉS

MANUEL JOAQUIM GONÇALVES

FALECEU

Maria Joaquina da Conceição, seus filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença a alma do seu querido e chorado irmão, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 9 pelas 11 horas, da sua residência na Av.ª dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 34, 2.º, Dt.º, em Algés, para o jazigo no cemitério do Alto de S. João.

TRATA A AGÊNCIA MACHADO DA COSTA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O ANO DE 1969

Material Diverso para o Serviço Central de Anestesia

Conc. Publico n.º 32/69

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 ás 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Manuel Brioso Pina de Jesus

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RUSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

Grémio Nacional dos Industriais de Massas Alimentícias, Bolachas e Chocolates

DIVISÃO CHOCOLATES

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos dos Estatutos, convoco a reunião ordinária da Assembleia desta Div.são para o próximo dia **22 de Janeiro de 1969**, pelas **17 horas**, na sede, Avenida da República, 61-2.º, em Lisboa, com a seguinte ordem dos trabalhos:

— Eleição da Mesa da Divisão.

A Assembleia constituir-se-á em primeira convocatória se, à hora indicada, estiverem presentes agremiados que representem a maioria dos votos.

Se essa maioria não for atingida, a Assembleia considerar-se-á constituída uma hora mais tarde, qualquer que seja o número de sócios presentes.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1969.

A Bem da Nação

O Presidente da Mesa da Divisão Chocolates

Dr. António Maria da Gama Franco

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — S H A L A K O — Império — COMO MATEI RASPUTINE — Avis

IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 555134

A PRIMEIRA GRANDE ESTREIA DO ANO, ÀS 21.30 (Veja anúncio especial)
BRIGITTE BARDOT E SEAN CONNERY em
SHALAKO

ESTÚDIO

(M. 12 anos)
Às 15.30 18.30 e 21.45
Um filme de Joseph Mankiewicz, com Marlon Brando, Deborah Kerr, James Mason e Greer Garson
JÚLIO CÉSAR

CONDES

Telefs 32 25 23 32 67 10
(Adultos)
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O amor desvairado de uma mulher no outono da vida e o egoísmo atroz de um jovem que a desdenha!
24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER
com Danielle Darrieux e Robert Hoffmann

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15 e 21.30
3.ª SEMANA
70 mm — no «ecran» gigante
AS SANDALIAS DO PESCADOR
com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier

ROMA

(Adultos Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Espantosa comédia de Dino Risi
O PROFETA
TECHNICOLOR
Vittorio Gassman—Ann Margret

CHIADO TERRASSE

Tel. 320917
Às 21 h.
(M. 12 anos) Tel. 320917
ANTES QUE CASES AGARRA QUE É GENERAL

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30 horas
O JARDINEIRO
com Jean Gabin

LIZ

(Adultos) Tel 48560
Às 21 horas
F A N N Y
com Leslie Caron e Maurice Chevalier
Complementos seleccionados

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
ESTREIA, ÀS 21.45
COMO MATEI RASPUTINE
com Kert Froebe, Geraldine Chaplin, Robert Hossein e Ira Furstenberg
Franscope — Eastmancolor

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
4. SEMANA
CANTINFLAS no mais «explosivo» dos seus filmes
AS MINHAS PISTOLAS

ESTÚDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779097
Às 21.45
3.ª SEMANA
Um filme polémico
O ELOGIO DA PREGUIÇA
com Philippe Noiret e Françoise Brion
EASTMANCOLOR

POLITEAMA

Tel. 32 63 05
15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
EXTRAORDINARIO ÊXITO COM O VIBRANTE FILME
O VALE DO MISTÉRIO
com Richard Egan e Peter Graves
Uma aventura na selva onde a morte espreita a cada passo... (Col.) (M 12 anos)

MUNDIAL

(Adultos) Tel 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
O discutido filme de Charlie Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG
com Sophia Loren e Marlon Brando
TECHNICOLOR
Metro: Picoas

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21 30
O DIA DA VERGONHA
com Claudia Cardinale e Franco Nero

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 5 05 95
Às 3 da tarde (a p. r.) e 9 30 da noite
3 SEMANA
JULIE ANDREWS a inesquecível vedeta de «Música no Coração» noutra maravilha grandiosa em 70 mm
A ESTRELA (STAR!)

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15 18 30 e 21.30
Extraordinário filme de Paul Newman, candidato aos Óscares da Academia
RAQUEL, RAQUEL
Uma mulher descobre o amor com Joanne Woodward e Estrella Parsons

SÃO JORGE

(M 12 anos) Tel. 54151
Às 15 15, 18 15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
O maior êxito de Paris
O PEQUENO BANHISTA
com Louis de Funés

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 791574
Às 21.30
GOLPE DE MESTRE A NAPOLITANA
Nino Manfredi, Senta Berger, Claudine Anger, Harri Guardino e Totó

ALVALADE

Às 15.45 e 21.45
(Adultos) Tel. 763080
Extraordinário filme de Paul Newman
com Joanne Woodward e Estrella Parsons
RAQUEL, RAQUEL

ODEON

Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
4.ª E ÚLTIMA SEMANA
A comédia musical com arrebatadoras corridas de touros
MARISOL E O TOUREIRO
com o famoso «espada» PALOMO LINARES
(Col.) (M 12 anos)

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
VÃO CHAMAR PAI A OUTRO
O SOLITÁRIO PASSA AO ATAQUE

LIDO

Tel 93 75 93 AMADORA
(M. 17 anos) Às 21.30 h.
NOITE DE TEATRO com a peça em 3 actos de Arthur Miller
TODOS ERAM MEUS FILHOS
Interpretação do GRUPO CÉNICO DO BANCO DE ANGOLA

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. r.)
Acção em locais bem conhecidos do nosso público!
Technicolor
com Vince Edwards e Judy Gerson
CABEÇA DE MARTELO

IDEAL

(M. 12 anos) Tel. 324194
Às 21 h.
SANGUE GUERREIRO
CINCO SEMANAS NUM BALÃO

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo (12 anos).

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e às 23 h.: «Click! Já está!...» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23: «O amor 68» (17 anos).
VILLARET—Às 21 e 45: «A Preguiça» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e às 23: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)
CAPITÓLIO—Às 21 e 45: «Tango»

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Amor e corridas» (12 anos).
PARIS — Às 21 :«Motor para não morrer» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Will Penny»
OLIMPIA — Às 19: «O dia mais longo de Kansas City».
SALÃO LISBOA — Às 9: «Os profissionais» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21 e 30: «A Rainha do Amor» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Ladrão que rouba a ladrão...» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Djamo» (17 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «As 4 bodas de Marisol» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os teus, os meus e os nossos» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 15: «Missão inquietante» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Dois contra o Texas» 12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O Tigre» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «O jardineiro» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Quem dispara primeiro» (12 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Em território inimigo» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Bonnie e Clyde» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A queda do Império romano» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Reportagem perigosa» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Sete dólares de sangue» (17 anos)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Virna Lisi, Bourvil, William Holden e um rapaz de dez anos serão os protagonistas de «A Árvore de Natal», filme que o realizador Terence Young começará a rodar ainda este mês.**

■ **Lamont Johnson rodará o filme «O Apache». O protagonista, ainda não escolhido, será um autêntico índio apache.**

■ **A figura de «Don Juan» está transposta para a tela pelo realizador checoslovaco Jan Svankmayer. Os actores, com o rosto coberto por uma máscara e mãos artificiais, darão a perfeita impressão de se moverem como fantoches.**

■ **O matador de toiros venezuelano Curro Giron tenciona produzir um filme sobre a actividade da sua família. O filme intitular-se-á «A Dinastia Giron» e narra a carreira tauromáquica dos irmãos Curro, César e Efrain.**

■ **«A Ressurreição dos Deuses», do escritor polaco Dimitri Mereskovsky, será adaptada ao Cinema pelo realizador Marcello Andrei, numa produção de Afro Taccari.**

■ **Os filmes franceses candidatos ao Oscar para a melhor realização em língua estrangeira serão, respectivamente, «Beijos Roubados» de François Truffaut, para a longa metragem, «México, México» de François Reichenbach, para o documentário, e «Salinas», de Luciens Clergus, para a curta metragem.**

■ **Na Universidade Gregoriana de Roma realizou-se uma série de conferências sobre o tema: «Fé e Descrença no Cinema Contemporaneo». As sessões compreenderam a projecção de diversos filmes e conferências em que expuseram os seus pontos de vista Pasolini, Antonioni, Bunuel, Bresson e Dreyer.**

■ **A actriz Mai Zetterling, que veio à América do Sul com o marido, Bertiloson, estabeleceu, em Lima, contactos com alguns expoentes peruanos do Cinema e mostrou-se interessada na possibilidade de rodar um filme no Peru.**

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa—Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses).

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637378).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, Rua At. Lopes Vieira, 57-B (765262) ✻ **Alentejo,** Av da Igreja, 28-B (712682)
ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32-36 (8455131).
AREEIRO — Belo, Av de Roma, 53-A (776314) ✻ **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América, 16-B — (725859) ✻ **Central do Areeiro,** Av Paris, 2 e 2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283-A (763016) ✻ **Cardote, Lda.,** Av. Visconde Valmor, 28-A-B e C (772291) ✻ **Saldanha,** Av Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 41 (311216).
BAIXA — Frazão, R das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✻ **Durão,** R Garret, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, E de Benfica, 648 (700096) ✻ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548) ✻ **S. João, Est. da Luz,** 124-A (783179).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206) — **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (681726).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✻ **Rualto, Lda.,** Rua do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CHILE — Lab.º do Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843).
CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 17-19 (660913).
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R do Vigário, 74 (866360) ✻ **Progressiva,** Rua St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patutela, Herdeiros, R. do Lumiar 122-124 (790332)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. C., 3, Lote 300 (311091) ✻ **Central dos Olivais,** Rua Alferes Barrilaro, Ruas 7-C, Olivais-Norte (315539).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 5-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C — (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703) e 728395)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — St.º Amaro, Rua F. Elísio, 29 A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 99 (321771).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✻ **Alves de Carvalho,** Rua do Vale de St.º António, 7-9 (840125). ✻ **Império** — R de Olivença, 48-A (2511234).
MOSCAVIDE — Império, Rua de Olivença, 44 (Tel 2511820).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito — Av Comb Grande Guerra, 64 (Tel 212070).
CAXIAS — Nova Rua Bernardim Ribeiro A 242839
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva Av Patrão Lopes, 4 — (Tel 2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Brandão, Av. da República 77-C (247 054)
ESTORIL — Costa, Av Saboia, 29-B (260085)
CASCAIS — Marginal, Av Marginal (280078) — **A Costa,** R Freitas Reis 24 (280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av Marquês de Pombal, lote 9 (934589) ✻ **Campos,** Rua Elias Garcia, 85 (930072. ✻ **Clabel,** R António Sardinha, 23-D (938551) ✻ **S. Jorge,** R Pedro del Negro, 5 — Reboleira (938703)
DAMAIA — Lemos, R de Goa, 8-A (971121)
QUELUZ — Correia, L do Mercado, 3 (950905) ✻ **Zeller,** R. da Republica, 83 (950045)
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química, Est. Mem Martins 285 (T 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim, (Tel 980456)
SINTRA — Simões, R Heliodoro Salgado, 26 (980832)
COLARES — Colares — Abrelo (299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L António dos Santos Jorge 5 — (234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Beio Rosa 8 224.50)
ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão 49 (270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Est Nacional 22-B (224 41)
BARREIRO — Normal, Av.ª Alfredo da Silva, 6 (2273035).
COVA DA PIEDADE — Imperio — R. Cabo da Boa Esperança 3-A (Tel 274356
MOITA — União Moitense, Av. dr Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis 93 Tel 230035).
SESIMBRA — Leão Av Salazar (Tel 22947)
SETÚBAL — Normal do Sul, P do Bocage (222 6)
SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho 38 8563

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA GÁS ELECTRICIDADE — Companhias das Aguas 361353 ✻ Companhias Reunidos. 537011 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazcidla (dom e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✻ Voluntários. 538524
POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G N. R. (área rural). 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

RESTAURANTE
Hong Kong
RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 23
Telef 53 86 65
●
Comunica aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que se encontra encerrado hoje e amanhã, dia 9, por motivos da nova decoração no salão, reabrindo dia 10.

restaurante arameiro
Trav. St Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
RIA
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

tamborim
Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
Telefone: 4 62 47
Ao Campo Santana)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
RANCHO A MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel 536080

RESTAURANTE—SNACK-BAR
MINI BELA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Rua de Goa, 1
D A M A I A
(Junto ao Bairro de S. Cruz)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Télef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco com predomínio de Leste, por influência de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado na Península Ibérica.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa, 14°,1; mínima: Penhas da Saúde, —5°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 3°; Faro, 7°; Funchal, 14°; Lisboa, 4°; Penhas Douradas, — 2°, Portalegre, 4°; Porto, — 1.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 9°,5; na água do mar: 13°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto. Períodos de chuva durante a manhã. Vento fraco a moderado de sudoeste, rodando progressivamente para noroeste.

Amanhã
Nascer ás 8 e 55
Ocaso ás 18 e 33

Dia 11 Dia 18 Dia 25 Dia 2

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 8 — 6 e 25 (3,8 m); 19 e 20 (3,5 m). Dia 9 — 7 e 30 (3,8 m); 20 e 08 (3,5 m). Dia 10 — 8 e 16 (3,7 m); 20 e 54 (3,4 m). BAIXA-MAR: Dia 8 — 0 e 17 (1,2 m); 12 e 50 (1,1 m). Dia 9 — 0 e 58 (1,2 m); 13 e 32 (1,1 m). Dia 10 — 1 e 43 (1,3 m), 14 e 22 (1,3 m).

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

Na quinta-feira, ás 21 e 30, serão empossados, na respectiva sede, os corpos gerentes para 1969 da Associação dos Inquilinos Lisbonenses.

PONTO FINAL NUM CASO DE ATROPELAMENTO E FUGA

CARREGAL DO SAL, 8 — Foi ontem ouvido pela G. N. R. desta vila o comerciante Joaquim Augusto de Figueiredo, de 27 anos, casado, natural de Moita de Jardim, Sabugal, e residente na cidade do Porto, que há três dias tinha colhido aqui uma mulher de 55 anos, Maria Adélia de Jesus Brás, pondo-se em fuga sem lhe prestar socorro.

Detido pouco depois em Santa Comba Dão, o comerciante afectou tal á-vontade que foi autorizado a prosseguir viagem para o Porto: não seria ele, por certo, o autor do atropelamento... Já na Mealhada, um agente da P. V. T. fez-lhe sinal de paragem, a que Joaquim Figueiredo não correspondeu. As suspeitas cresceram, e tudo se deslindou ontem com a confissão do automobilista.

Felizmente para ele, a vítima não corre perigo: sofreu apenas a fractura de algumas costelas.

PRESIDENTE DO CONSELHO

O sr. prof. dr. Marcello Caetano recebeu, em audiência, a embaixadora da Dinamarca e os embaixadores da Suíça e da Venezuela.

GRANDE PRÉMIO-TV DA CANÇÃO PORTUGUESA

Na lista das «dez mais» a veterania (dos autores) prevalece sobre a juventude

Após a divulgação dos títulos das melodias aprovadas pelo júri do «Grande Prémio da Canção Portuguesa», logo começou a ser conhecida a lista dos intérpretes dessas composições. E òbviamente (porque isto de segredo absoluto em campo artístico é expressão inadequada...) também se passou a saber quais os responsáveis (letra e música) pelas dez canções a que é facultado o acesso ao «Grande Prémio TV» (primeiro lugar — trinta notas de conto) e, em caso de êxito, á presença no palco do Teatro Real, de Madrid, na noite do próximo dia 29 de Março.

Madalena torna a interpretar Canelhas?

Os dois casos mais curiosos referem-se ao apuramento de composições rubricadas por Carlos Canelhas («Canção para um poeta») e Nuno da Nazaré Fernandes («Desfolhada») que, segundo se diz, figuram na lista das «dez mais». É que, tanto Canelhas («Ele e Ela») como Nazaré Fernandes («O Vento Mudou») já conheceram a honra e o proveito de uma representação nacional: nas vozes de Madalena Iglésias (o Luxemburgo) e Eduardo Nascimento (em Viena de Áustria).

Desta feita, as melodias seriam apresentadas através de duas intérpretes muito diferentes: a consagrada Madalena Iglésias («Canção para um poeta») e uma quase principiante, Elisa Lisboa («Desfolhada»).

Um professor, Nicholson e Braga Santos

Também se conhecem outros pormenores que acrescentam mais interesse á escolha do júri-TV: um professor liceal do Norte do País concorreu pela primeira vez a um certame musical e viu a sua canção escolhida. Será o início de uma carreira de compositor? O «Grande Prémio da Canção TV» poderá vir a decidir uma carreira.

Os actores Francisco Nicholson e Braga Santos (este último, também ex-componente do «Conjunto Sem Nome») são os autores de «Vento do Norte», que Maria da Fé vai interpretar. A canção é de linha melódica regional, «á moda da Beira Baixa», segundo conseguimos apurar.

Por seu lado, o jovem trovador Daniel (nascido há 19 anos, no Porto) vai cantar «Os Fios da Esperança», da autoria do pianista Fernando Potier. Daniel é aluno da Escola Superior de Belas-Artes, colaborador do nosso suplemento «Juvenil» e grande admirador de Joan Baez. É, também, compositor de bastante mérito, tem dois discos gravados para a etiqueta «Estúdio». No primeiro, a melodia dominante é «A canção da gente do mar», enquanto, seu segundo 45 rpm, «Para os meninos da guerra» absorve as atenções gerais.

Tudella autor de letras

João Maria Tudella estreia-se como letrista. É um dos autores de «Tenho Amor para Amar», que a recém-descoberta Ana vai interpretar. Ana (que tem 19 anos e é modelo profissional) já sabia que fora indicada para o «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa». Isso se apressou a comunicar, há tempos, para Londres ao noivo (Fernando Tordo) ele próprio também escolhido para este desfile de melodias e intérpretes.

Entretanto, Fernando Tordo (20 anos) regressou de Inglaterra há poucos dias e só ante-ontem conheceu a letra da composição («Cantiga») que terá de «defender».

Quem orquestrará essa melodia? «Cantiga» terá arranjo (provável) de Joaquim Luís Gomes. E Fernando Tordo, que pertence ao conjunto «Os Sheiks», é — por coincidência — o substituto nesse agrupamento do vocalista Carlos Mendes que, com «Verão», surgiu no Albert Hall, de Londres.

Lily Tchiumba interpretará a composição intitulada «Flor bailarina» que, segundo se apregoa, foi expressamente escrita pelo seu irmão Eleutério Sanches, para o estilo da cançonetista angolana.

Tal como Fernando Tordo e Lily Tchiumba, outra jovem (Elisa Lisboa) pertence ao elenco da etiqueta «Valentim de Carvalho». Elisa Lisboa (20 anos) é filha do dr. Eurico Lisboa e aluna do Conservatório Nacional de Música. Pertence ao elenco do Teatro Experimental de Cascais.

Artur Garcia, com «Sombra de Ninguém», é repetente no concurso. A sorte, desta feita, pode bafejar a composição que o artista se prepara para gravar para a etiqueta «Marfer», da «Grande Feira do Disco». António José se, letrista com vários prémios conquistados em compitas musicais, vai (com Shegundo Galarza e Ferrer Trindade) orientar a apresentação TV de «Sombra de Ninguém».

Teresa Paula Brito: adeus, fado

Guia-intérprete dos circuitos turísticos «Lisboa á noite», Teresa Paula Brito abdica, momentaneamente, da interpretação de fados (de que é consagrada amadora) e vai cantar «Buscando um horizonte». Teresa é uma rapariga culta: fala inglês, espanhol, francês e italiano. Pertenceu ao grupo «Os Strollers», onde surgiu pela mão de José Duarte.

A interpretação de «Sol da Manhã» caberá ao madeirense Valério Silva ou Lenita Gentil, natural da Marinha Grande.

A dúvida persiste, ainda. Enfim, um mundo de conjecturas é possível formar-se em redor do «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa», realmente o certame musical que mais possibilidades de fama (e proveito) oferece aos escassos consagrados compositores portugueses que acabam quase sempre por soltar-se das malhas da anónima concorrência e por desfilar, ombro-a-ombro, com seus pares tradicionais.

- **Carlos Canelhas e Nuno da Nazaré Fernandes (já vencedores em edições anteriores) voltaram a ser apurados**
- **Estreia de João Maria Tudela como letrista**
- **Nicholson, Braga Santos e Potier: autores interessados no Festival**

TÁXIS AÉREOS PARA VISEU

— PROBLEMA LEVANTADO NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Prosseguiu esta tarde, na Assembleia Nacional, a discusssão na generalidade do projecto de lei que propõe a alteração do artigo 667.º do Código de Processo Penal, que visa proibir que em recurso penal interposto só pela defesa, ou pelo Ministério Público no interesse da defesa, agrave o tribunal superior a pena cominada na decisão de que se recorre.

Na ordem do dia, depois da intervenção de ontem do dr. Júlio Evangelista, falou hoje outro dos subscritores do projecto de lei, o dr. Manuel Colares Pereira, deputado por Leiria.

Antes da ordem do dia usaram da palavra vários deputados, entre os quais o sr. dr. Abranches Soveral, que se ocupou do problema dos táxis aéreos para Viseu, cidade que representa na Câmara.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

● *Terminadas as férias do Natal, a Assembleia Nacional reabriu ontem, para o seu último período legislativo. E devido á doença do presidente, sr. prof. Mário de Figueiredo, assumiu a direcção dos trabalhos o 1.º vice-presidente, dr. Soares Fonseca. Este facto deu motivo a votos pela saúde do primeiro e cumprimentos ao segundo.*

● Reabriu, pois, a Assembleia para o período imediatamente anterior ás eleições de que sairá a nova Assembleia, com poderes constituintes. Reabriu... mas devagar. À hora regimental havia apenas sete deputados no hemiciclo. Uma hora depois fez-se a chamada: estavam presentes 63 parlamentares, um «quorum» muito á justa...

● *No período antes da ordem do dia, usaram da palavra quatro deputados, dois dos quais para proferirem elogios fúnebres. O dr. Colares Pereira, de Leiria, evocou a figura do falecido deputado eng.º Mário Galo e o dr. José Manuel da Costa, do círculo de Portalegre, recordou figuras da Revolução Nacional: Fernando Amado, Álvaro da Rocha Cabral, Rogério Vargas Moniz e Luís Quartim Graça.*

● A intervenção com mais implicações políticas e tom predominadamente tonitruante foi a do dr. Fernando de Matos, deputado pelo Porto. Depois de fazer um veemente elogio da política do Presidente Salazar e de convidar os parlamentares á meditação, afirmou: «Evitemos o exemplo de Bizancio, já que estamos cercados e penetrados de inimigos. Estejamos atentos, para que a teia da indiferença e da traição não se teça no interior da cidadela, para nosso dano fatal».

● *Tendo sempre á ilharga o «leader» do Governo, conselheiro Albino dos Reis, que o ouvia de pé, atentamente, o dr. Fernando de Matos disse mais adiante: «Especificando, lembremo-nos de que um regime não pode ser, na sua filosofia política, simultaneamente organico e inorganico ou individualista. E que, no plano social e económico, não pode ser simultaneamente liberal e corporativista. Ser e não, não pode ser». Foi muito cumprimentado.*

● Seguiu-se no uso da palavra o coronel Sousa Rosal deputado por Faro. Pode dizer-se, sem forçar a nota, que «deitou água na fervura», pois falou de águas termais. Sobre as Caldas de Monchique, revelou um facto significativo: «Nas mãos dos intermediários ficam fartos lucros que resultam do facto — por exemplo — de uma garrafa de litro de água mineral natural que sai da oficina por $80 e mais $50 de imposto, se vender correntemente nos restaurantes e hotéis do Algarve por 6$00 e 7$00».

Cheirou-lhes a dinheiro e tentaram assaltar a residência do contínuo

Gatunos tentaram esta madrugada assaltar a residência do contínuo da secção de Odivelas da Escola Preparatória Eugénio dos Santos, sr. Eduardo Pereira Marques, para o que chegaram a abrir um buraco na porta com o «pé de cabra». Depois de uma hora de espera enervante, e como os intrusos porfiassem na tentativa de arrombamento, o contínuo gritou por socorro, fazendo juntar a vizinhança e malograr o «golpe».

Esta foi a segunda vez que a residência do sr. Eduardo Marques, instalada no próprio edifício da escola, atraiu as atenções dos gatunos. Por coincidência, o contínuo havia recebido ontem uma quantia bastante elevada para pagamentos aos professores, e ninguém lhe tira da cabeça que, conhecedores desse facto, os misteriosos arrombadores queriam precisamente apoderar-se do dinheiro.

Só ao fim de uma hora, cerca das quatro e um quarto, o sr. Eduardo Marques arranjou coragem para gritar. Acto contínuo, os arrombadores safaram-se («em direcção ao rio», dizem vizinhos do contínuo) e dezenas de pessoas moveram-lhes baldada perseguição, em especial os srs. Vítor Matoso e José Mourinho, que perderam assim boa parte da noite.

Opinião unânime de quantos acorreram hoje á escola: a G. N. R. de Odivelas tem de incluir o edifício nas suas rondas diárias.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

ANTOLOGIA das Escritoras do Nosso Tempo

BREYNER ANDERSEN SOPHIA DE MELLO

Nome cimeiro da poesia portuguesa, Sophia Andresen, prémio de Poesia da S. P. E., é autora de vários volumes de poesia e prosa, entre os quais se contam «Dia do Mar», «Coral», «Mar novo», «Geografia» e «Contos Exemplares». É de «Geografia» o poema que hoje vos oferecemos.

A MÚSICA

o chão onde me quebro
a música me ergue

A música reúne
meus gestos meus destroços
Ela me dá meu ser
Minha unidade intacta

Ela apaga e dissolve
Meu pranto minha ferida
Ouvindo-a reconheço
A minha face antiga
E o tempo justo e limpo
A que fui prometida

A música me toma
Em si consoladora
Caminho em seu poder
E de novo me alegro
Eu parte do seu coro
Na unidade do ser

AS INSUBMISSAS

DURANTE SÉCULOS, só através da nobreza de nascimento ou do amor dum nobre, é que a mulher, por mais dotada que fosse, conseguia libertar-se do mundo do esquecimento que fora desde sempre o seu elemento natural. A História fornece-nos longos rosários de imperatrizes, rainhas, princesas, favoritas, etc., que protegiam as artes, se deixavam retratar se deixavam amar. Era a sua maneira de sair do anonimato. Muito de vez em quando surgia aqui e além uma santa guerreira que modificava o rumo da História, uma freira poeta, uma romancista que se vestia de homem Mas que santidade, que talento, que luta para emergir da amálgama de mulheres sem nome nem personalidade, mulheres sem vida própria, sem ideias próprias, mulheres reflexo do homem, eternamente à espera, mas à espera de quê nem elas sabiam. Houve pois uma Joana d'Arc e uma Teresa d'Avila, uma Madame de Stael e uma George Sand. Uma Madame Curie (já no nosso século). Uma Luísa Sigeia, nascida em 1530, em Toledo, e que sabia o grego, o latim, o hebreu, o sírio, o árabe, o castelhano, o italiano e o francês, e que aos 13 anos de idade já dava lições à infanta D. Maria, filha do rei de Portugal.

Neste ano em que a mulher portuguesa, ainda semiadormecida ou mal acordada (às vezes acordada tão à pressa que não sabe bem qual o melhor caminho a tomar e escolhe o caminho errado), neste ano em que ela vai finalmente — e já não é sem tempo — votar ao lado do homem, apetece recordar essas e outras antepassadas (não muitas, valha a verdade), que a seu modo lutaram, se arriscaram ao ridículo em que inevitàvelmente caía toda a mulher sábia, e à difamação e à calúnia que inevitàvelmente eram lançadas sobre toda a mulher livre. Elas foram as insubmissas que permitiram a existência de Valentina Tereskova, de Marguerite Perey (que foi ajudante de Marie e Pierre Curie e é hoje um dos grandes nomes da química nuclear), de Simone Beauvoir. De tantas e tantas mulheres ilustres deste nosso quase século XXI.

UMA PÁGINA AO ACASO

OS TRABALHOS que provam que as mulheres empregadas são mais felizes, melhores e mais amadurecidas, não têm muita publicidade. Uma vez que a delinquência juvenil está a aumentar e que cada vez é maior o número de mulheres que trabalham ou «está a ser treinada para qualquer espécie de trabalho intelectual», diz-se que há certamente entre estes dois factos uma relação de causa-efeito. Há alguns anos teve muita repercussão um estudo em que se comparavam grupos combinados de rapazes delinquentes e não delinquentes. Descobriu-

(Continua na 4.ª página)

DA MULHER E DA CRIANÇA

O PARTO SEM DOR

deve ser acessível gratuitamente a todas as mulhers

NA SALA COMPRIDA e estreita esperavam cerca de duas dezenas de mulheres, sentadas em cadeiras baixas. O ventre de todas elas sobressaía do conjunto da silhueta, mais volumoso numas do que noutras, mas sempre o bastante para atrair a atenção.

As mulheres conversavam, ou melhor, três ou quatro delas mantinham a conversa, enquanto as outras se limitavam a pequenos apartes.

Discutia-se um assunto de interesse comum. Iam todas viver experiência idêntica, algumas pela primeira vez, as outras já veteranas, mas apesar de tudo expectantes: não há «dois» iguais. A experiência anterior não serve de padrão para a seguinte e se foi mal sucedida até a pode prejudicar.

As veteranas e noviças sentadas ali, naquela sala comprida, com um quadro negro ao fundo, poderiam também chamar-se primíparas e multíparas. Ou seja: umas iam ser mães pela primeira vez, enquanto as outras repetiam a maternidade.

A maior parte, porém, ia viver uma experiência nova: a do parto sem dor, mais pròpriamente denominado de parto pelo método psicoprofiláctico.

— Não cheguei a «descontrolar-me»!

Era ainda cedo. A primeira lição do novo curso do parto sem dor, levado a cabo pela médica ginecologista de uma caixa de previdência estava marcada para as 20 horas, mas, ás 17 e 30, antigas e novas alunas encontravam-se já

(Continua na 8.ª página)

Entre nós...

EIS UMA CASA CHEIA de máquinas do tempo, a nossa casa, e o tiquetaque delas, forte ou fraco mas sempre contínuo, é como a respiração das pessoas. Eis o Sol a nascer e a morrer, eis a Lua a aparecer lá adiante ou a dissolver-se na luz, e um dia passou, mais um. E um mês. E um ano. Se pudéssemos sair de dentro desse tempo onde estamos fechados, que nos envolve, que nos abafa, olhá-lo livremente cá de fora, vê-lo correndo, passando por nós — quietos, aproximando-se dia a dia, hora a hora, do fim. Do fim? Mas de que fim se nós não estávamos lá? O fim é nosso, claro, temos que lá estar, fazemos parte dele, somos tempo como somos gente porque temos um coração que bate como os relógios de parede, um pulso que

O tempo

bate como os relógios de pulso, pálpebras que descem com a noite, que se levantam com a manhã. E passou mais um dia. Somos tempo, nada a fazer. Tempo com um pouco de carne e de sangue e de espírito. Somos a ruga e o cabelo branco e aquelas mãos que são nossas e que de repente, um dia, olhamos com estupefacção, desconhecendo-as Umas mãos de velha, de velho, as nossas mãos?

Se pudéssemos sair do tempo, vê-lo a correr, teríamos medo. Nunca mais o delapidaríamos, a esse tempo precioso e implacável, com conversas de passar o tempo, com filmes de não pensar mais nisso, com reuniões sem interesse, sei lá!

Mas não. Nós estamos envolvidos pelos longos e fortes braços do tempo que corre e nos arrasta consigo, nada a fazer.

Está sempre a dar-se a soma e a subtracção. Temos mais um ano de vida, menos um ano para viver. Aproveitemos pois o melhor possível este tempo que nos foi concedido.

A. M.

DUAS PEÇAS PARA DE DIA QUANDO O FRIO NÃO APERTA MUITO. O CASACO É DE VELUDO CÔTELÉ VERMELHO E A SAIA É AZUL. O ESTILO PIRATA MANTÉM-SE NA FITA COM FIVELA. MODELO ITALIANO.

VIMOS PARA SI

NO FINAL destes dias semiferiados é bastante difícil retomar a rotina de trabalho... O sol de Inverno chama-nos para o exterior, os filhos sem aulas não se compadecem com o velho estribilho «Meninos, a mãe tem que fazer, não pode sair convosco» e a verdade é que, bem lá no fundo, uma pessoa considera quase sacrílega a ideia de se fechar entre quatro paredes, virando costas ao milagre desta Primavera em Dezembro. Enquanto toda a Europa tirita de frio, as nossas praias estavam cheias de gente no domingo passado... Em compensação, quando o sol se vai, repetimos em voz baixa a «glosa à chegada do inverno», do Jorge de Sena: Ao frio suave, obscuro e sossegado, e com que a noite agora se anuncia, depois de posto, ao longe, um sol doirado...

Adiante, menina, vamos ao que importa (peço muita desculpa, mas os poetas são muito mais importantes do que aquilo que tenho

para lhes dizer hoje. Isto de uma pessoa passar a vida a puxar as suas próprias orelhas, para reentrar no caminho das obrigações quotidianas, é um excelente exercício de disciplina. Maria Adelaide, zero em comportamento...).

ONDE SE FALA DE VELHAS GAITEIRAS

Senhoras, que subtítulo tão revisteiro! Mas não consigo arranjar outro que explique melhor o que tenho para dizer. Tenho muita pena, mas mesmo muita, das senhoras idosas muito pintadas e a quem o povo chama de velhas gaiteiras. Não por serem velhas, porque a velhice não me mete medo algum — só de pensar que, finalmente, terei tempo para estudar milhões de coisas que não sei e que preciso saber, faz-me desejar com certa ansiedade a altura em que o tempo de que disponha não seja apenas, e imperiosamente, absorvido pela necessidade de arranjar tostões para criar os filhos — mas porque, na grande maioria dos casos, essas senhoras muito pintadas se apresentam assim por falta de vista. Vivem sózinhas, vêem mal, e quando se pintam, carregam as tintas de maneira exagerada porque os olhos enfraquecidos não lhes permitem ver senão as cores muito carregadas. Por iso nos pareceu ter muito interesse um espelho de coleira, com duas faces, uma das quais aumenta muito a imagem; o espelho suspende-se ao pescoço. deixa as duas mãos livres, e permite uma maquilhagem de pormenor correcta e precisa. A armação dourada que o envolve pode ser utilizada para suspensão numa parede ou para apoio numa mesa. É uma ideia muito curiosa e de grande utilidade: custa 280$00.

DUAS OFERTAS ORIGINAIS

Manda a verdade que se diga que estes dois artigos de que vou falar estavam na agenda para a semana do Natal. Mas os desenhos não chegaram a tempo, e por isso só agora surgiu a oportunidade. É caso para dizer que não perdem com a demora, porque têm bastante interesse, mesmo fora da época. O primeiro é um porta-perucas, muito engraçado; dentro da mesma linha há várias bonecas expressivas, fantasistas e alegres, cuja função é a de servir de suporte para as cabeleiras postiças que hoje muita gente usa. Supomos, aliás, que não haverá senhora nenhuma que não deseje ter uma peruca, mas como o respectivo preço continua a ser incomportável com a maioria dos orçamentos, poderá, pelo menos, ter uma boneca destas, que custa 95$00. É a velha história do mendigo, do criado e da campainha...

UM ROLO PARA JANELAS

São sempre feios, inestéticos e insuportáveis os rolos que se colocam nos parapeitos das janelas para evitar a entrada do frio. Mas estes que vimos conseguem fugir à regra: são feitos de camurcine e têm um aspecto divertido e até, vamos lá, bastante estético. Custam 75$00.

E por hoje é tudo. Um grande abraço para todas as minhas leitoras, com os desejos de que o ano que ora entra vos traga aquilo que esta vossa amiga mais deseja para si: paciência, lucidez, equilíbrio. O resto virá por acréscimo.

MARIA ADELAIDE

NOTA — O espelho de aumentar foi visto em Pereira Leão, Rua da Prata, 225; a boneca e o rolo em Papoila, Rua Duarte Pacheco Pereira, 30-B (ao Restelo). Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

— A cara da sua mulher não me agrada nada.
— Nem a mim, doutor. Foi um casamento de interesse.

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1. — Telefs.: 4 22 90 e 53 66 65 — LISBOA-1

OS RUÍDOS

NUM DOS SEUS ROMANCES Erico Veríssimo falou dos ruídos do silêncio. Eles podem ser o móvel que estala, o galo que canta muito ao longe, o cão que ladra numa rua próxima, a porta do automóvel que bate, até o soalho do nosso quarto que misteriosamente range, como se alguém o pisasse. De noite há muitos ruídos do silêncio e nós já nem damos por eles.

Há, porém, outros ruídos que não são silêncio, ruídos diurnos e nocturnos que nos perseguem, que não nos deixam trabalhar, que não nos deixam dormir. Aquele homem, por exemplo, que acorda cedo, ao domingo a janela do saguão e põe o aparelho de rádio a funcionar a toda a altura. A menina que toca discos de manhã á noite, alto e bom som As crianças a quem talvez nunca tenham explicado que o corredor, não foi feito para correr nem para andar de triciclo. Aquele casal que mora num rés-do-chão e cujas discussões se ouvem nitidamente até ao quinto andar de dois prédios.

As pessoas que moram em andares — quase todas, portanto — não se convencem de que não são completamente independentes. Pagam a sua renda, é certo, mas os outros inquilnos também a pagam. O prédio é, por assim dizer, uma comunidade onde nem todos têm as mesmas horas de trabalho Há pessoas que descem as escadas às seis da manhã, conversando em voz alta com o maior dos à-vontades, sem pensar que outras pessoas ainda estavam acordadas — a trabalhar — há duas horas. Sem pensar que essas pessoas precisam de dormir até às 10.

Devia haver uma certa atenção. Para quê o barulho na escada, pela manhã? Para quê o rádio de janela aberta e a todo o pano? Para quê o triciclo no corredor e os meninos a correr como se estivessem num jardim?

Muitas depressões nervosas e muitas insónias são atribuídas pelos neurologistas ao barulho exagerado, que ataca dia e noite, nas cidades, o organismo humano.

Trabalho e trabalhinhos ou as vicissitudes do «tricot»

pela Dr. Elina Guimarães

O TRABALHO DE FAZER MALHAS, mais conhecido pelos termos franceses de «tricot» ou «crochet» conforme é feito com várias agulhas ou com uma só, teve outrora grande importancia. Especialmente as meias. Tecer meias não é fácil nem rápido. Por isso, quando essas peças de vestuário eram fabricadas à mão tomaram a dignidade de símbolo. «Vá fazer-ou remendar--meias» é o argumento chave contra veleidades emancipadoras femininas... Até nos anexins «Em casa do Gonçalo canta a galinha e faz meia o galo...» (E porque não?).

Mas na Grã-Bretanha estes trabalhos eram também corrente e tradicionalmente executados por homens. Pastores e marinheiros consagravam-lhes seus ócios. Num curioso livro publicado sob o patrocínio da actual rainha-mãe e colaborado pelos principais escritores e artistas a favor da Cruz Vermelha no início da segunda guerra, em 1939, há um artigo intitulado «Our knitting forces» (as «forças» que fazem malha) para instrução e recreio dos soldados feridos. Em suas memórias, o duque de Windsor confessa não ignorar esse passatempo, embora não o exibisse em público.

O «tricot» tem tradições históricas, aliás pouco agradáveis, pois ocupavam-se assim as mulheres que iam, durante a Revolução Francesa, assistir às execuções capitais. No seu romance «Narrativa de duas cidades», passado na mesma época, Dickens fala de uma mulher analfabeta que ideara uma escrita secreta para fixar, no que parecia ser uma meia, todas as atrocidades praticadas contra o povo. Isto seria muito difícil de executar, dado os poucos pontos básicos desse labor. Ou Dickens sabia muitíssimo disto ou não sabia nada... o que me parece mais provável.

A industrialização das malhas fez desaparecer a maior utilidade e até o gosto por este trabalho. Foi precisa a primeira guerra mundial para o trazer de novo à prática, que continuou posteriormente.

Por essa época, uma costureirinha parisiense de nome Chanel foi dar, numa praia, um passeio de barco. Aconteceu cair à água. Retirada imediatamente deram-lhe para vestir, à falta de outra coisa, uma camisola de malha de marinheiro. Nunca sentira nada de tão cómodo e prático. Com a visão que iria fazer dela uma renovadora do trajo feminino, informou-se do fabrico desse vestuário e investiu suas módicas economias numa encomenda de camisolas feitas em várias cores. Em Paris vendeu-as num ápice. Para as raparigas que começavam a sair por necessidade aquele abafo era ideal.

Assim, Chanel foi subindo a mais altas esferas... O «tricot» também, agora com um cariz mais alegre.

Esse trabalho, primeiro só manual e depois, em certos casos feito em máquinas, conquistou o mundo feminino. Mas não o consenso geral. As matronas respeitáveis consideravam-no como uma escapatória de que as meninas intelectualizadas lançavam mão (é o caso) para fugirem à tradicional obrigação de bordar o enxoval.

Este começava aos 12 anos. As meninas que estavam noivas laboravam muito mais do que as profissionais. Havia já quem entendesse que uma coisa culta e saudável valia mais do que resmas de bordados... Mas o fechado mundo feminino tinha outro critério...

Porém tudo evolui. As jovens mães já instruídas de outra forma acompanhavam elas próprias os seus meninos aos parques em vez de os mandar com as criadas. Fazer malha era um acompanhamento util e agradável para esses momentos.

O crescente hábito de sair fizeram preferir ao «tricot» o «crochet» que mais fácilmente pode ser tomado e largado e não oferece o risco de desenfiar ou de malhas caídas.

De resto ele acompanha fácilmente a actividade intelectual pois permite as leituras em voz alta, a audição de musica ou rádio ou mesmo para obras mais fáceis os espectáculos de TV. A sua extrema variedade e simplicidade dão até às menos habilidosas o prazer de fabricar qualquer coisa

Afinal as malhas, como todas as coisas, dependem do uso que se faça delas. Quando não seja profissão é uma actividade que não pode comparar-se em utilidade com as que visam a cuidar de doentes, de crianças, ou até à valorização pessoal pela leitura e estudo. Mas tem seu préstimo e seu encanto. É um trabalhinho mas não é um TRABALHO...

«(Não quero...) Sentar-me à mesa para tomar parte, para tomar uma parte do produto da actividade alheia. Nem levantar-me da mesa para me empregar em trabalhos, quase inuteis, com que as mulheres costumam encobrir a sua ociosidade.»

Isto não é o desabafo duma sufragista. É, surpreendentemente, a afirmação que Camilo Castelo Branco põe na boca de uma das mais simpáticas heroínas! (Romance: «As três irmãs», de 1862).

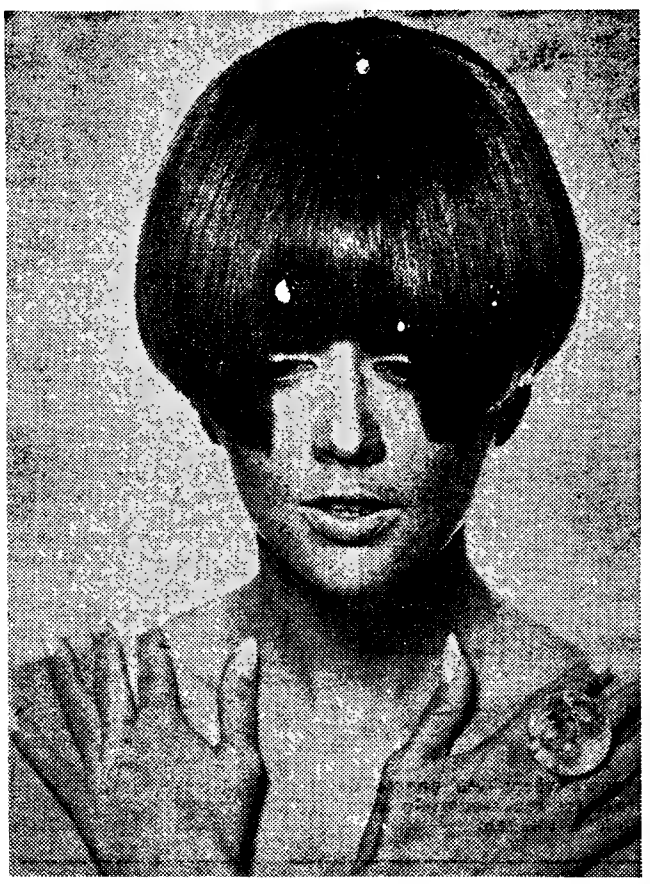
Será possível dizer melhor?

* Leia «Micropaisagem», um belíssimo livro de poemas de Carlos de Oliveira.

* Leia também «De noite as árvores são negras», romance excelente de Maria Isabel Barreno.

As sugestões da semana

* Veja «A Preguiça», de Telesnik, com Raul Solnado, e desejará também essa segunda-feira sem emprego, sem gestos repetidos e automáticos. O elogio da preguiça? Bem, não é tão fácil como isso, verá. E no fim de ter rido bastante, há-de sair um pouco perturbada, um pouco angustiada também. Desta vez Solnado não lhe oferece cem por cento de alegria. Noventa por cento, talvez.



Dois penteados de uma nova linha de corte «à janela». Ambos são criações de cabeleiros milaneses

A CURANDEIRA HOLANDESA

O TEMPO DOS FEITICEIROS e dos curandeiros parece não ter fim. Quase todos os séculos aparece pelo menos um, de renome, como que a mostrar o grande poder que eles ainda têm no mundo. Os últimos chamaram-se Cagliostro, Rasputine e Greta Hofman. Pessoas inteligentes, cultas, de alta categoria, como o cardeal Richelieu, a czarina da Rússia e a rainha da Holanda deixaram-se influenciar por eles. É certo que essas pessoas desejavam ardentemente qualquer coisa. A czarina, a saúde do filho; Juliana, a vista da filha mais nova, quase cega.

Greta Hofman, que há dias morreu em Amsterdão, quase provocou a queda de um reinado. Tinha agora setenta e quatro anos e vivia completamente afastada da corte. Era filha de camponeses e não tinha grande instrução, embora fosse uma mulher inteligente e astuta. «A eficácia do meu auxílio — dizia — não depende de mim mas do indivíduo. Eu só transmito as justas inspirações, ou então indico o caminho da cura através de contactos pessoais».

Foi com frases destas que se tornou a conselheira, a amiga, a sombra de uma rainha. Para a afastar da corte, o príncipe Bernardo teve de reunir o Conselho, a fim de este examinar a situação. Resolveu-se então afastar Greta Hofman. E a rainha, desesperada, receando pela filha, teria declarado que, se tal acontecesse, abdicaria. Como a czarina que, ao saber que Rasputine fora assassinado, exclamara: «Com ele acabou a Rússia!»

Greta Hofman apagou-se em Amsterdão, onde vivia confortàvelmente. Mas no seu funeral não apareceu ninguém da corte.

O seu túmulo começa, no entanto, a ser visitado por pequenas multidões de curiosos.

Uma fotografia dos tempos em que Greta Hofman (indicada pela seta) exercia grande ascendente na rainha da Holanda.

CURSOS TÉCNICOS DE
DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS
ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. — TELEF 5 27 26

UMA CHAMADA URGENTE
PARA A MODA E O BOM GOSTO

DECORENE - é a solução económica para as casas elegantes.

DECORENE - é o revestimento de parede em VINYL especialmente resistente. Por isso os seus padrões mantém sempre a aparência de novos.

DECORENE - é lavável e resiste à sujidade, ao vapor e à água. Por isso da cozinha à casa de banho, é o revestimento ideal em qualquer local do seu lar.

DECORENE - é fornecido em rolos, cada rolo contendo explicações sobre a sua colocação. Por isso é também o mais prático para si.

sonarte

DECORENE

Um produto STOREYS

Distribuidores exclusivos:
No Porto - LERSAM - Materiais de Construção, Lda. - Tel. 5 31 01
Em Lisboa - CONCOR - Materiais de Revestimento, Lda. - Tel. 72 05 49

Esta salinha confortavel e moderna transforma-se à noite, como vêem, em quarto de casal. A parede da esquerda é ocupada por uma grande fotografia representando árvores despidas, e o espelho em frente reflectindo a imagem

Em poucas palavras

★ «Não quero esse grego na família», terá dito John Kennedy quando em tempos Lee Radziwill, irmã de Jackie, esteve para casar com Onassis.

★ Soror Teresa Margaret, no século Margaret Rowe, de 45 anos, freira inglesa da Ordem das Carmelitas Descalças, depois de ter pedido á Igreja, num artigo que seja reconhecida a igualdade das religiosas com os homens e um tratamento de «adultas amadurecidas e responsáveis», acrescentou: «São homens que decidem a que hora nos devemos levantar pela manhã, a que hora devemos comer e como nos devemos vestir. Ora isso são problemas que podemos perfeitamente resolver nós próprias.»

★ Cem novos corações neste ano de 1968, eis o balanço de transplantações, desde a primeira, feita por Barnard em Washkansky (que não resistiu).

★ As raparigas de hoje são muito sensatas. Segundo um inquérito recentemente feito em Itália, verificou-se que a sua aspiração já não é a celebridade através do cinema, mas um bom emprego.

★ Stella Levy, de 44 anos, única mulher-coronel do exército israeliano, declarou: «Sou coronel mas quando regresso ao lar ocupo-me da casa e cuido de mim. O meu marido, que é engenheiro, considera-me bastante «coquette».

COLCHA DE CASTELO BRANCO

As colchas de Castelo Branco raras vezes aparecem fora dos museus porque, apesar de serem muito decorativas e harmonizarem com móveis de qualquer estilo, a sua aquisição não é fácil e à sua execução além de muito demorada, é despendiosa. As dificuldades agravam-se ainda com o facto de ser custoso obter-se um desenho autêntico deste bordado clássico e a maioria das mulheres desconhecer a técnica dos pontos. No entanto, quem se abalançar a um tal empreendimento não perderá tempo nem dinheiro porque, hoje, uma colcha de Castelo Branco, imitando as antigas do século XVIII, vale uns tantos mil escudos. Pode servir de cobertura numa cama de qualquer género, ornamentar uma parede ou encobrir uma porta inútil. A colcha que aqui se apresenta mede, na parte bordada, 2×1,50 m. É de linho branco bordada com seda frouxa em tons de rosa, azul, cor de vinho verde seco, amarelo e castanho. É contornada por uma franja de seda. Modernamente fazem-se estes bordados com filosela Ancora a fim de se poderem lavar, pelos processos vulgares, sem risco de perderem o seu bom aspecto. O desenho desta colcha importa em 100$00 que podem ser enviados à «Página da Mulher» — «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa

UMA PÁGINA AO ACASO

(Continuação da 1.ª pág.)

-se, entre outras coisas, que não havia mais delinquência ou indisciplina escolar quando as mães trabalhavam regularmente do que quando eram donas de casa. 'Mas, espectaculares cabeçalhos nos jornais, avisavam significativamente que havia mais delinquentes entre aqueles cujas mães trabalhavam de modo irregular. Esta conclusão encheu de complexo de culpa e de tristeza as mães educadas que tinham desistido de carreiras absorventes mas que haviam conseguido manter-se na sua especialidade trabalhando part-time, **por conta própria ou intercalando empregos temporários com períodos em casa. «Há anos que trabalho propositadamente em empregos temporários e de** part-time, **tentando conciliar a minha vida de trabalho com as conveniências dos rapazes», disse uma mãe ao ser entrevistada pelo** New York Times, **«e agora parece que tenho estado a proceder da pior maneira possível».**

Na verdade, esta mãe, uma mulher com preparação profissional que vivia num subúrbio confortável de classe média, estava-se a equiparar com mulheres analisadas pelo estudo já citado, as quais, como se viu, não só viviam em péssimas circunstâncias sócio-económicas como também, em muitos casos, haviam sido elas próprias delinquentes juvenis. Tinham também, na maior parte das vezes, maridos que eram emocionalmente inseguros.

(de «A mística da mulher»)

Palavras cruzadas de...

«COVER-GIRL» — Jovem que serve de modelo para capas de magazines. Nos Estados Unidos as «cover-girls» são muito bem pagas e frequentemente fazem uma carreira cinematográfica.

«BULLDOZER» — Carros muito poderosos com várias aplicações. O termo tem, no entanto, uma origem politica. Deriva do calão americano «To bulldoze», verbo composto de bull *(touro) e doze (tratamento). «Bulldozer» era pois na origem aquele que empregava severos métodos de coerção.*

O PRESENTE IDEAL
PARA UMA NOIVA OU DONA DE CASA

Uma obra de magnífica apresentação gráfica, impressa em esplêndido papel e que contém coisas para ela do maior interesse, tais como:

— Riqueza da alimentação em vitaminas.

— Regras de etiqueta (em almoços ou jantares de 1.ª comunhão, jantares de cerimónia, serviço de mesa, etc.).

— Sugestões para bem receber (em refeições intimas, reuniões de amigos, serões íntimos, refeições á americana, etc.).

— Pesos e equivalências — Termos de culinária — Temperos e especiarias — A cozinha e os seus apetrechos — Conselhos elementares de cozinha — Guarnições e acompanhamentos

— Mais de 900 receitas seleccionadas dos mais variados cozinhados. De tudo. Procurou-se que a Dona de Casa, quer viva na Cidade quer no Campo, encontre nesta obra tudo o que precisa saber nas mais diversas circunstancias, desde as refeições mais simples a almoços ou jantares de cerimónia e a piqueniques (até como aproveitar restos!).

— Mais de 700 receitas escolhidas de doces deliciosos e dos mais variados, desde rebuçados, bombons e bolachas a Bolos de Noiva, Bolo Rei, Folares, Pão-de-Ló e ás mais variadas especialidades em doçaria de todas as regiões do nosso País, muitas das quais foram durante séculos segredo inviolado de Conventos.

— Cerca de 130 receitas de licores, «cocktails», ponches, grogues, «cups», batidos, infusões, xaropes, refrescos e várias outras bebidas.

Esta obra ideal, de incontestável utilidade em todos os lares, é

SELECÇÃO CULINÁRIA

por **Margarida Noémia**

1 volume de 1056 páginas, encadernado em tela inglesa sobrecapa a cores e ouro.

Preço, a pronto (ou em 6 prestações mensais de 50$00, acrescidas das despesas de cobrança) ..... 300$00.

EDIÇÕES EXCELSIOR

AVENIDA DE MADRID, 19-A — LISBOA-1
Telef. 72 63 95

OLHOS COM ESTRELAS

Para noites de festa, eis uma nova «maquillage», de Lancaster. Um traço subtil de «eye-linen», tracinhos discretos a imitar pestanas, toda a pálpebra superior iluminada com um tom cinzento palhetado. E depois três estrelinhas prateadas sob o canto inferior direito do olho. Bonito? Enfim, numa cara muito bonita tudo fica bem.

Também Deborah criou a sua «maquillage» com estrelas. Ei-las na face, ei-las no canto da boca, ei-las ainda entre as sobrancelhas

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa-creme de sagu

INGREDIENTES — 2 frangos gordos; 1 colher das de sopa de Vaqueiro; 2 colheres, das de sopa, de farinha; 2 colheres, das de sopa, de sagu; 2 gemas de ovos cruas; 2 gemas de ovos cozidas; 2 litros de água; sal q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com a margarina e quando ferver tempera-se com sal e cozem-se nela os frangos devidamente amanhados. Depois dos frangos cozidos passa-se o caldo por um pano, juntam-se-lhes a farinha e as gemas de ovos cruas sem a película que as envolve. Levam-se ao lume para cozer e engrossar. Junta-se-lhe o sagu que deve ter sido cozido separadamente. No momento de servir deitam-se nos pratos um pouco das gemas cozidas e migadas e dos miúdos picados dos frangos.

Frangos dourados

INGREDIENTES — 2 frangos gordos cozidos; 150 g de chouriço; 100 g de presunto; 1 cubo de caldo de galinha; 1/2 pão de forma pequeno cortado em fatias; 120 g de margarina; 3 gemas de ovos; 2 decilitros de natas frescas; água, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Cortam-se os frangos em quartos. Coze-se o chouriço e corta-se em rodelas finas. Torram-se as fatias de pão e untam-se em ambas as faces com bastante margarina. Colocam-se as fatias de pão num «pirex» bem untado, por cima põem-se as fatias de presunto, sobre estas os bocados dos frangos e as rodelas do chouriço. Faz-se um pouco de caldo com o cubo e água a ferver, sal e pimenta, rega-se tudo e leva-se ao forno sem deixar tostar. No momento de servir tira-se do forno e cobre-se com as natas batidas e aquecidas ás quais se juntaram as gemas de ovos. Serve-se no «pirex».

«Charlotte» Nicolau II

INGREDIENTES — 25 palitos «la Reine»; 4 colheres, das de sopa de açucar; 2 decilitros e meio de leite; 4 gemas de ovos; 3 claras de ovos; 1 colher, das de sopa, de farinha; 1 cálice de vinho do Porto; 125 g de fios de ovos; 3 gotas de essência de baunilha; frutas cristalizadas, e fios de ovos, q. b.

PREPARAÇÃO — Torra-se uma forma lisa com os palitos «la Reine» cobrindo bem o fundo e os lados. Enche-se com creme feito da seguinte maneira: desfaz-se a farinha no leite e juntam-se ás gemas, préviamente misturadas com o açucar. Tempera-se com a baunilha, põe-se num tacho e leva-se a cozer em banho-maria mexendo-se sempre. Junta-se depois o vinho do Porto e as claras batidas em castelo. Mete-se no frigorífico para gelar. Desemforma-se e enfeita-se com os fios de ovos e frutas cristalizadas.

COCKTAILS

de José Figueira da Silva (Joe), «barman» do «Estoril-Sol»

FIELD OF SUN

1/2 sumo de laranja
1/3 creme de ovos Advocaty
1/4 aguardente Antiqua

Bate-se no Shaker com 3 cubos de gelo e deita-se na taça de cocktail. Mistura-se por cima 1/4 de licor Violeta.

RING OF THE SKY
espumante

1/3 de Peppermint verde
1/3 de licor Galliano
1/3 de licor Parfait Amour
1/3 de Granadine

E acaba-se de encher de espumante Paris 1900 bem gelado em copos fluts

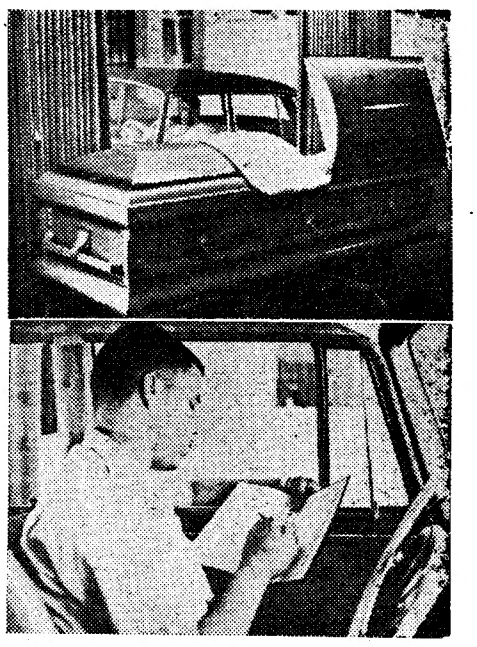
CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

Actualidades

Jacqueline Auriol em Lisboa

Esteve há pouco entre nós a aviadora Jacqueline Auriol, que há uns quinze anos atrás foi uma das mulheres mais célebres da França. Nora do então presidente Vincent Auriol, Jacqueline foi recordista mundial de velocidade feminina e, uma das mulheres mais belas e elegantes do seu país. Um gravíssimo acidente aéreo prejudicou-lhe a beleza, e madame Auriol teve de se sujeitar a uma série de operações de cirurgia estética que levaram anos. Agora, com 51 anos de idade, continua apaixonada pela aviação e é, segundo palavras suas, uma espécie de «embaixatriz mundial da aviação francesa».



Os funerais «drive-in»

O tempo é cada vez mais curto. A empresa funerária de Thorton (Atlanta), resolveu o problema dos funerais colocando numa montra o caixão aberto. Assim as pessoas que querem ver por uma ultima vez o amigo ou o conhecido, passam devagar em frente da referida montra. Se pararem um pouco podem mesmo assinar o seu nome num livro que lhes é fornecido por um empregado.

Morgan pintora abstracta

Aos quarenta e nove anos a bela e talentosa actriz francesa Michele Morgan, revelou um novo talento, o de pintora. Expôs, de facto, alguns quadros abstractos, numa galeria da margem esquerda, «Chez Dina Vierny». A pintora assina simplesmente Morgan e vende alguns dos seus trabalhos a 1000 e outros a 1500 francos.

Flor de Cerejeira na Neve

Embora a senhora Binh seja mais simpática aos parisienses, a verdade é que estes sempre souberam reconhecer a beleza quando a encontram, e a senhora Cao Ky é formosíssima. Dang Tuyut Mai, cujo nome significa Flor de Cerejeira na Neve, tem sido muito admirada e já consentiu mesmo em que a fotografassem vestindo modelos de um importante costureiro parisiense. Antes de casar com o vice-presidente do Vietnam do Sul, Flor de Cerejeira era hospedeira do ar.

O amor dá a volta ao Mundo

A história do casamento do sueco Ake e da italiana Paolina deu que falar há dez anos. Depois o tempo passou, chegaram os filhos e eles cairam no esquecimento.

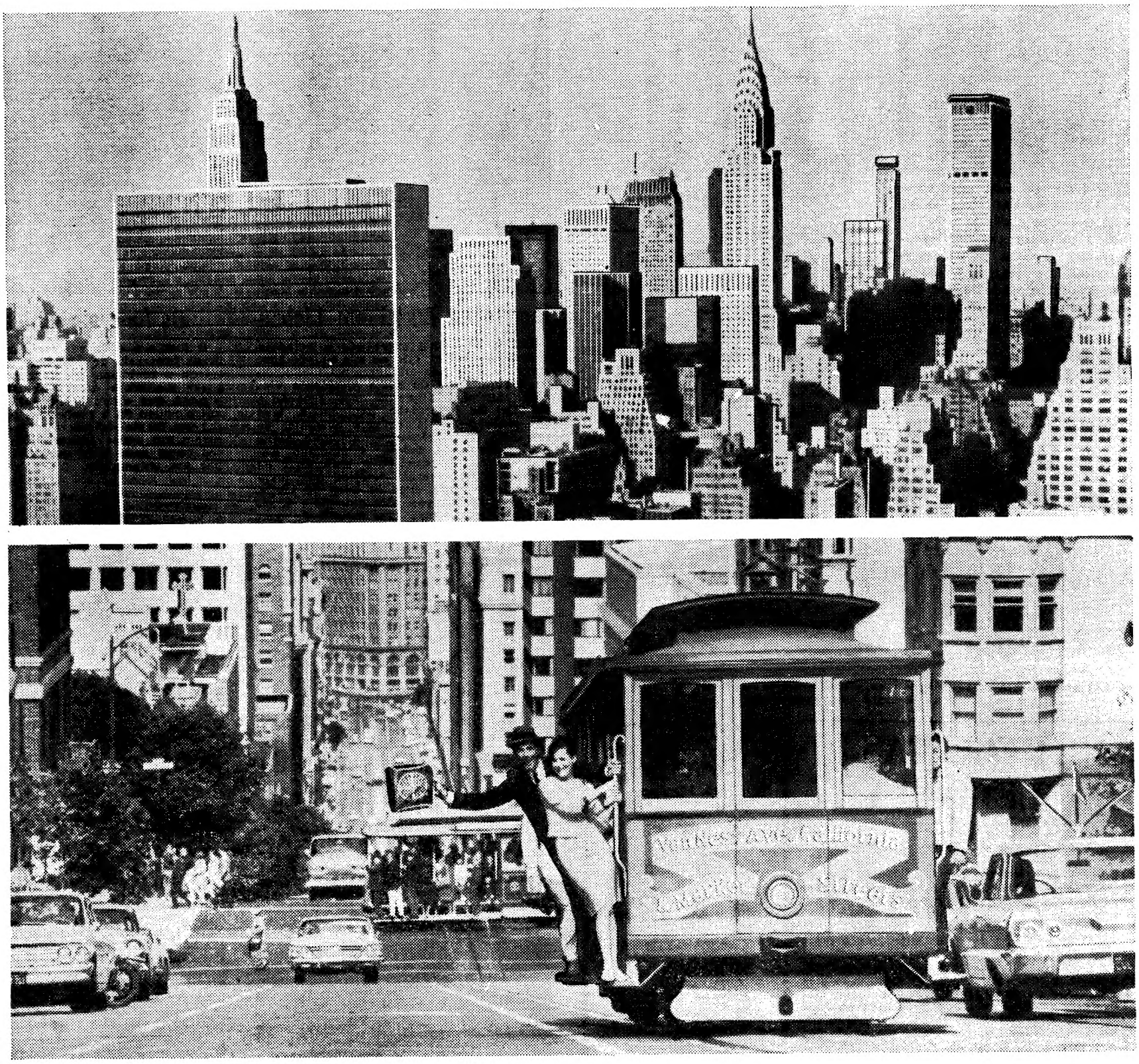
A sua história é, no entanto, curiosíssima. Ake resolveu um dia lançar uma garrafa ao mar, com uma mensagem dentro que dizia: «Reservado a raparigas. Quem encontrar esta garrafa mande-me a morada e a fotografia e receberá em troca um retrato meu e algumas recordações suecas».

A garrafa desceu o Atlântico, contornou o Algarve e entrou no Mediterrâneo, dando á costa na Sicília, onde um pescador a apanhou, levando-a de presente à filha, Paolina. Esta escreveu a Ake e a história acabou num casamento feliz. Na foto vemos Ake e Paolina Wiking, com as filhas Britta e Sabina.

Duas vidas por um filme

O filme alemão «Helga», que tanto tem dado que falar, salvou a vida da senhora Sílvia Cavati e de sua filha Susanna. A senhora Carati teve um parto difícil e o enfermeiro que a socorreu, de 23 anos, portanto com pouca prática (na verdade só trabalhava havia mês e meio no hospital) não sabia que fazer, qundo se lembrou de «Helga». No filme viam-se todas as sequências de um parto daquele tipo, e o enfermeiro começou a recordar «Helga» e a socorrer a parturiente. Conseguiu assim salvar mãe e filha. Na foto vemos a pequena Suzanna e sua mãe.

Duma costa à outra dos Estados Unidos



Os nossos aviões transportam-no até à Califórnia, com paragem em Nova York - sem qualquer aumento no preço da passagem.

Tome um Jacto da Pan American para Nova York. Fique ali os dias que quiser e voe depois directamente connosco para a Califórnia — tudo isto incluído num mesmo bilhete e sendo a viagem inteiramente feita na linha aérea de maior experiência. Consulte o seu Agente habitual ou a Pan American e deixe a viagem ao nosso cuidado. Visite depois ambas as costas dos Estados Unidos com a Pan American, sentindo que soube realmente escolher o melhor.

PAN AM

A linha aerea de maior experiência no mundo

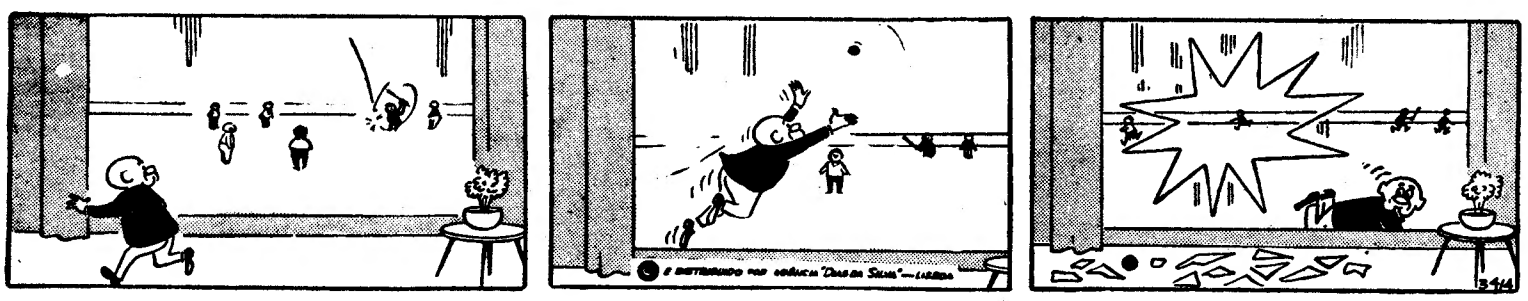
A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa — Serviço de Reservas Tel. 36 25 91 (5 linhas)

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

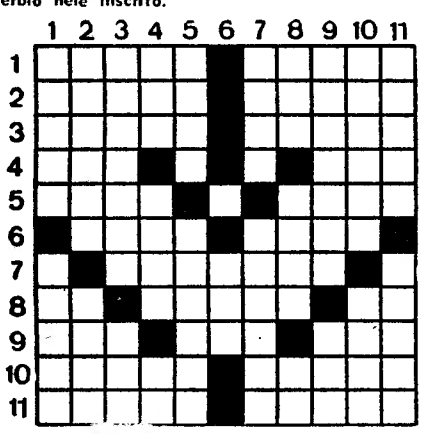
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5052

HORIZONTAIS: — Procurar. Extingo (o fogo, a luz). 2 — Termina. Pesca a corrupio. 3 — Guardar segredo. Livro de orações. 4 — Preposição. O mesmo que âmio. 5 — Rangífer. Pegas. 6 — Também. Derrotei. 7 — Género de plantas da família das liliáceas, originárias da Ásia. 8 — Artigo indefinido. Cidade do estado de Pernambuco. Plutónio (s. q.) 9 — Víscera dupla. Filtre. Irmã do mãe (inv.ª) 0 — Magnetiza (um corpo). Tanque onde se reduzem a líquido certos frutos. 11 — Importunar. Nome de homem.

VERTICAIS: — Pesquisar. Cidade de Itália. 2 — Cortejei. Anima. 3 — Robusto. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. 4 — Falda. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Em a. 5 — Invulgar. Comprar. 6 — Trituro. 7 — Encontra. O mesmo que boubela (Prov. trasm.) 8 — Nome de vários papas. Ilha situada no Pequeno Belt. Antes do meio-dia. 9 — Miséria. Nome de uma letra. 10 — Sofrei. Dar pios. 11 — Terreno coberto de vegetação no meio dum deserto. Diferente.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5051

HORIZONTAIS: 1 — Alapo. Amial. 2 — Operariam. 3 — Ara. Aso. 4 — Oc. Ditos. Mr. 5 — Mamo. O. Afim. 6 — Ecoar. Aluga. 7 — Mar Mão. 8 — Repisemos. 9 — Maneias. 10 — Au Pouxi. Er. 11 — Orçar. Aorão.

VERTICAIS: 1 — HOMEM. NÃO. 2 — Ló Caçar. Ur. 3 — Apa. Morem. 4 — PERDOA. Papa. 5 — Arai. Reinar. 6 — A. Tó SEU. 7 — Arão. Ameixa. 8 — Missa. Maia. 9 — Ião. Fumos. 10 — Am. Migas Ea. 11 — IRMÃO. Pró.

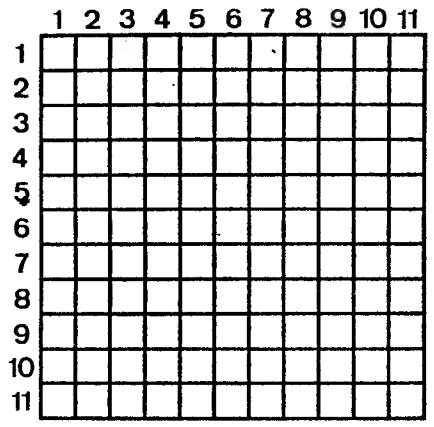
Provérbio: O HOMEM NÃO PERDOA A SEU IRMÃO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8896

HORIZONTAIS: 1 — Assunto. Cidade de Portugal. 2 — Içai. Espécie de junco que cresce nos terrenos pantanosos. 3 — Chefe etíope. Um cento. Maior. 4 — Quarto. Terreno em que há muitas árvores de fruto. Aqui. 5 — Macacos americanos. Radiar. 6 — Troças. O mesmo que amir. 7 — Dente canino. Do feitio de ovos. 8 — Preposição e artigo definido. Venera. Batráquio. 9 — Rente. Olé. Pronome pessoal. 10 — Educa. Rei de Israel marido de Jezabel. 11 — Irmão de Moisés. Arremessa.

VERTICAIS: 1 — Homem excluído da sociedade. A morte. 2 — Poeta brasileiro. Rotara. 3 — Em. as. O mesmo que três. Título honorífico entre os ingleses. 4 — Pronome pessoal. Assenta. Em partes iguais. 5 — Soldado de cavalaria, recrutado entre os povos do Sudeste da Rússia. 6 — Possui. Fileira. 7 — Pescada pequena. 8 — Abreviatura que se usa em música. Fúria. Abreviatura de átomo. 9 — Víscera dupla. Tempo do verbo ir. Mil cento e um em romano. 10 — Substitui. Abrilhantar. 11 — Entontecer. Dança popular (brasileira).



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8895

HORIZONTAIS: 1 — Mando. Parra. 2 — Amial. Acuas. 3 — Rança. Reges. 4 — Croa. Sari. 5 — Ao. Rasca. An. 6 — Aal. 7 — Riam. Alva. 8 — Toma. Vaca. 9 — Ama. Pré. Sem. 10 — Pá. Creta. Dá. 11 — Astro. Assim.

VERTICAIS: 1 — Marcar. Topa. 2 — Amaro. Romãs. 3 — Nino. Lima. 4 — Dacar. Aa. Cr. 5 — Ala. Aam. Pró. 6 — Usa. Cré. 7 — Par. Clã. Eta. 8 — Acesa. LV. As. 9 — Ruga. Uvas. 10 — Raera. Acedi. 11 — Assina. Amam.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Janeiro de 1939 publicava:

«Pelas 6 horas, chegaram hoje á estação de Santa Apolónia os cadáveres dos «viriatos» srs. capitão António José Soares Durão e tenente João Augusto Pimentel Ferreira da Silva, que em 4 do corrente tombaram na «frente» da Catalunha, quando, valorosamente, tomaram parte na conquista do Canal de Urgel.

«Acompanharam os féretros de Espanha até Vilar Formoso, o sr. capitão Nunes de Oliveira e até Lisboa, o capelão Almeida Coelho.»

Grémio Nacional dos Industriais de Massas Alimentícias, Bolachas e Chocolates

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos dos Estatutos, convoco a reunião ordinária da Assembleia Geral deste Grémio para o próximo dia 22 de Janeiro de 1969, pelas 10,30 horas, na sede, Avenida da República, 61, 2.º em Lisboa, com a seguinte ordem dos trabalhos:

1 — Eleição da Mesa da Assembleia Geral.
2 — Eleição da Direcção.

A Assembleia constituir-se-á em primeira convocatória se, à hora indicada, estiverem presentes agremiados que representem a maioria dos votos.

Se essa maioria não for atingida, a Assembleia considerar-se-á constituída uma hora mais tarde, qualquer que seja o número de sócios presentes.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1969.

A Bem da Nação
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. José Soares Barbosa

U M

SERVIÇO PORTUGAL/FRANÇA

Navio «ÉVORA» em 11 do corrente
Para: **BORDEUS ROUEN e HAVRE**

Navio «REGINA» em 15 do corrente
Para: **BORDEUS e ROUEN**

Estes navios escalam o porto de Leixões, e o ss. «ÉVORA» recebe carga de transbordo com conhecimentos directos para os seguintes portos:

Port of Spain	Puerto Cortez	Cartagena
Guanta	Puerto Barrios	Buenaventura
La Guayra	Puerto Matias	Basse Terre
Puerto Cabello	San Domingo	St. Thomas
Curaçau	Port au Prince	Pointe à Pitre
Aruba	Kingston	Fort de France
Maracaibo	Saint Martin	Georgetown
Puerto Limon	Santa Marta	Paramaribo
		Cayenne

Os Agentes Gerais:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361267
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diario de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

DEOLINDA DA MOTA NOGUEIRA DA COSTA

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Adelino Eugénio da Costa, Manoel José Nogueira da Costa, sua mulher e filhos, Adelino Augusto Nogueira da Costa, sua mulher e filhos, João Francisco Nogueira da Costa, sua mulher e filhos, Laura da Mota Nogueira Caldeira Cary, e demais família, participam que foi Deus servido chamar à sua presença no passado dia 2 a sua mulher, mãe, sogra, avó, irmã e parente, e que por sua alma será rezada missa na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, na quinta-feira, dia 9, às 12.30 horas.

O TESTE DA JARRA DE FLORES

ARRANJE as suas flores e saberá quem é, pode dizer-se. Ora vejamos:

★ Se a leitora prefere *uma bonita rosa,* sózinha num solitário, é porque procura um absoluto que sempre parece fugir-lhe. É exigente nas amizades, no trabalho, na casa. Tenta fazer sempre melhor e é raro sentir-se satisfeita consigo própria. O amor é o grande problema da sua vida até porque idealizou um ser que muitas vezes não existe.

★ Se a sua preferência vai para as *flores campestres,* é porque é espontânea, simples e natural e detesta a violência, o academismo e os artifícios. O mundo moderno aborrece-a. Não é, no entanto, uma pessoa ingénua. O seu gosto pela tranquilidade nada tem a ver com a passividade. E o horror que manifesta pelo sofisticado não significa falta de imaginação.

★ Se escolhe *flores sofisticadas,* isso significa que o mundo exterior com a sua moral, as suas tradições e os seus ritos, tem um papel importante na sua vida. A leitora esforça-se, de facto, por agir de acordo com os critérios do grupo social a que pertence (ou sonha pertencer).

★ Se gosta de *flores secas* é uma pessoa rigorosa e discreta. Talvez mostre uma certa frieza com os seres e com as coisas. Gosta de situações e problemas claros. Não lhe falta imaginação nem curiosidade mas recusa os projectos romanescos. Entre a intensidade e a duração das coisas, escolhe esta última. Não é uma pessoa indulgente. Antes quebrar que torcer poderia ser a sua divisa.

★ Se tem predilecção pelos *girassois,* é uma pessoa apaixonada. Nada na existência lhe é indiferente. Ama e odeia com igual violência.

★ Se dá a sua preferência a um vaso com uma *planta verde* (sem flores), é que toma a vida e o mundo muito a sério. É uma mulher realista, concreta e empreendedora. Aborda os grandes ou pequenos problemas com serenidade, calma e bom-senso. Prefere o sólido ao brilhante, o útil ao agradável. Gosta da vida mas pensa na velhice e na morte com serenidade.

«CARDIGAN» CLÁSSICO DE MALHA AZUL, COM REBORDO E BOLSOS DE FLANELA CINZENTA. É TAMBÉM DE FLANELA CINZENTA A SAIA PREGUEADA. MODELO ITALIANO DE «ALMA»

CASACO ELEGANTE DE LÃ ESPINHADA, COM GOLA AMPLA E CINTO DE CABEDAL. MODELO DE MIRUM

O PARTO SEM DOR

(Continuação da 1.ª pág.)

reunidas na sala de aula. Falavam espontaneamente do seu caso, dos casos vividos por si e outras mulheres, dos motivos que as levaram a aprender o método psicoprofiláctico.

Acidentalmente entre elas, sem intuitos jornalísticos, vimos o assunto impor-se, revelar o seu interesse social, que já aflorámos algumas vezes, mas não o bastante, e nunca o será bastante enquanto o parto sem dor não for amplamente conhecido e praticado.

— Já engordei dezoito quilos — dizia uma senhora baixinha, muito sorridente. — O senhor doutor já me disse que tenho de fazer dieta, mas não faço, ele já sabe que não faço, tenho sempre fome.

Um risinho jovial pontuava-lhe as frases. Fome. Vontade de comer alimentos de que se não gosta. Desejos.

— Apetece-me comer sopa. Calculem, eu que não gosto nada de sopa! Que eu devia fazer dieta. Passei tão mal do primeiro! Fiz cesariana e corro o risco de ser obrigada a outra.

DESDE 1951 que o parto pelo método psicoprofiláctico foi, na União Soviética, tornado obrigatório por lei.

Conhecido, em Portugal, a partir de 1954, pela acção divulgadora realizada pelos drs. Cesina de Bermudes e Pedro Monjardino, continua limitado a um número restrito de mulheres, pertencentes na maior parte a classes sociais privilegiadas.

Quando se levará, entre nós, a divulgação do parto sem dor a todas as parturientes, seja qual for o seu nível social, de forma a permitir á mulher a participação consciente no acto de dar á luz?

A senhora baixa, de risinho feliz, disse então os motivos por que queria seguir o parto sem dor. Sofrera muito, durante muito tempo.

— Se tiver que fazer outra cesariana quero poder «controlar» a dor até esse momento. Diz-se que a respiração dá resultado...

— Dá!—afirmou outra senhora, muito bem penteada, de cabelos negros e nariz aquilino: — Do meu primeiro filho também fiz o parto sem dor e fiquei contente. No fim houve complicações, mas foi porque o bebé não estava em boa posição. Mas não cheguei a descontrolar-me! — disse isto num tom de vitória, que levou todas as presentes a olharem para ela.

Colaboradora preciosa no trabalho de parto

As primíparas, preocupadas em sofrer o menos possível, talvez tivessem descoberto que a preparação da parturiente para o parto psicoprofiláctico a pode levar a perceber contracções como contracções e não sensações dolorosas, mas, sobretudo, a transformará numa preciosa auxiliar do médico no decurso do trabalho de parto.

A senhora de nariz aquilino contou então pormenores do seu parto, e da alegria que sentia por o bebé ter passado incólume aqueles momentos difíceis.

Foi então que outra senhora referiu o seu caso: o filho nasceu com a ajuda de «forceps», tivera um pequeno derrame cerebral e agora, com oito anos, era um diminuido mentalmente. Tinha outro filho normal e vinha frequentar o curso para poder colaborar no parto da melhor maneira.

Outros casos. Explicações pedidas em voz baixa á senhora mais próxima Depois a lição onde a ginecóloga definiu o verdadeiro significado da expressão divulgada de «parto sem dor», descreveu os órgãos reprodutores femininos, as posições do feto no útero e o que acontece durante o trabalho de parto. Lição preparatória em que o assunto foi exposto de forma global. Após quatro ou cinco lições teóricas seguir-se-iam as lições de ginástica, a repetir em casa pela grávida e dirigidas, na aula, semanalmente pela médica até ao momento do parto.

As caixas sindicais e maternidades deveriam manter em larga escala cursos permanentes de parto sem dor

A reportagem de quanto é valiosa a preparação da mãe segundo o método psicoprofiláctico só poderia ser feita numa sala de partos e depois de se ter assistido ou vivido um parto não educado. Talvez o façamos um dia. Para já, queremos referir o numero reduzido de mulheres que podem beneficiar do parto psicoprofiláctico, fazer votos de que todas as caixas sindicais pratiquem a preparação da mulher para o parto sem dor, que deveria também ser feita em todos os hospitais e maternidades, não em forma reduzida, como actualmente, mas ministrada a todas as parturientes de consulta externa.

Iamos escrever que o parto sem dor deveria também ser ensinado nas aldeias, mas como e por quem? Se a aldeã e a mulher do povo é assistida por curiosas e não há, por enquanto, possibilidades de o ser de outra maneira! Seria utópico e ingénuo falar da sua preparação para o parto sem dor. Mas que seja feito o máximo para que dentro de breves anos estas palavras não possam já ser escritas e o direito ao parto educado seja uma conquista de todas as mulheres.

AINDA é corrente, entre nós, que um novo ser venha ao mundo sem que a mãe tenha recebido quaisquer cuidados médicos.

Cabe ao Estado tornar extensiva a todas as mulheres uma autêntica e profícua protecção maternal. Nela seria de incluir o ensino do parto sem dor.

ANTÓNIA DE SOUSA

OPTIMISMO PESSIMISMO

À PERGUNTA que ùltimamente lhes foi feita — «é optimista ou pessimista?» — Aznavour e Annie Girardot deram as seguintes respostas:

AZNAVOUR: Sou um optimista melancólico e não um pessimista alegre como muitas pessoas julgam.

GIRARDOT: Sou uma optimista sem ilusões. Vivo com fria esperança.